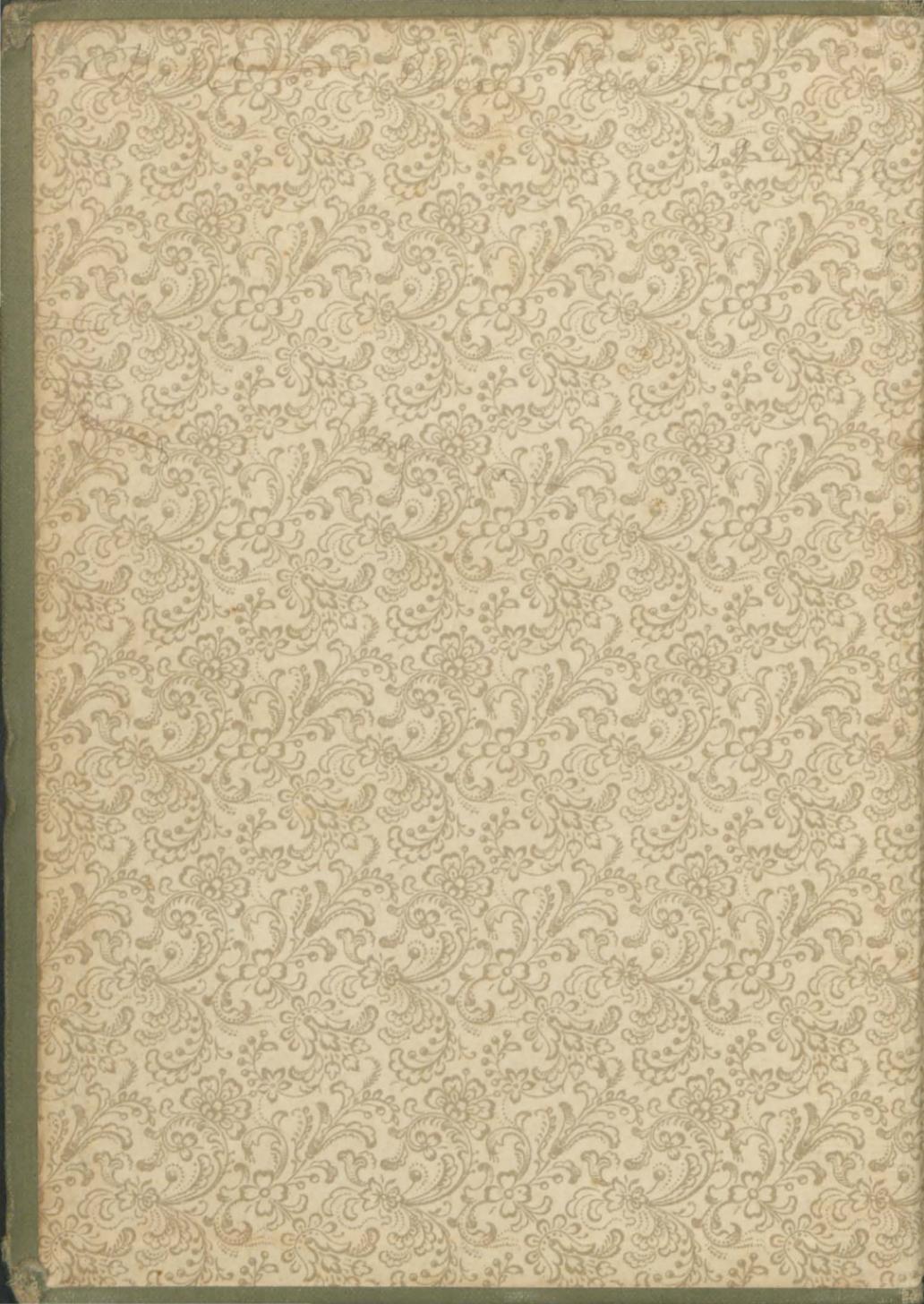
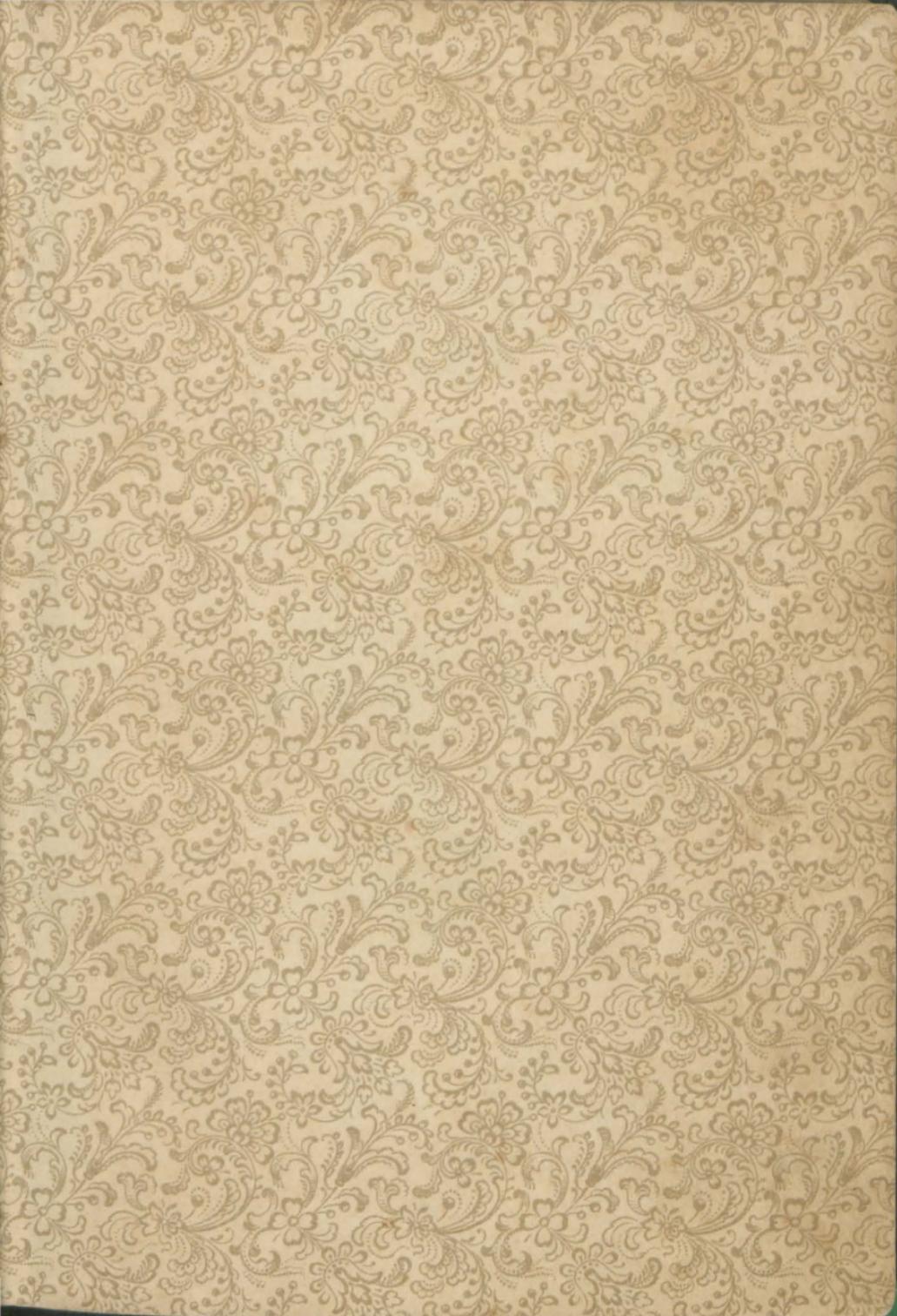


O Lar Doméstico



Laemmert & Cia
Editores
Rio de Janeiro e S. Paulo.





m



Dulce de Santos Pereira

S. Manoel 21-2-1902

VERA A. CLESER

O LAR
DOMESTICO

CONSELHOS

PARA

BOA DIRECÇÃO DE UMA CASA



LAEMMERT & C.

LIVREIROS—EDITORES

RIO DE JANEIRO — S. PAULO

1902

964001

640.42
C597L

[Handwritten signature]

cod. tit. 928590

VERA A. GILLES

DOMESTICO

201421346



PREFACIO

NÃO ha sciencia mais util á mulher do que a de bem dirigir a sua casa; esta sciencia compõe-se principalmente da experiencia, é pois, indiscutivel dever nosso familiarisarmos as nossas filhas com os innumerados detalhes de que ella se compõe.

Não ha exemplo que um pai entregasse a direcção de sua casa de negocio a um filho que tivesse pouca ou nenhuma pratica commercial; não raras vezes, porém, vemos mãis, aliás amorosissimas, entregar suas filhas ao seu destino, sem preparo algum para a direcção do modesto, mas complicado serviço domestico. Será para estranhar se innumeradas jovens donas de casa, completamente alheias aos deveres da vida pratica, não conseguem harmonisar as multiplas exigencias caseiras com as circumstancias pecuniarias existentes? . . .

A estas jovens inexperientes offereço este modesto livro em que procurei expôr, com meticolosa minudencia, todo o movimento domestico, baseando-me ora na minha propria experiencia, ora nas opiniões dos melhores autores estrangeiros e nacionaes. Como a abelha, que de innumeradas flôres suga o mel, escolhi aqui e ali o que me pareceu proveitoso e reuni nestas **palestras domesticas** tudo o que pôde ser util a uma joven mulher.

Não tenho a pretensão de dar á publicidade um trabalho litterario: occupo-me dos arranjos e assumptos principaes da vida intima com a simplicidade despretenticiosa de uma mãe que, com sua filha, percorre o lar e com ella analysa as occupações diarias em todos os seus detalhes, da mesma fórma que o anatomico dissecca um musculo em todas as suas fibras. Toda a joven dona de casa pôde, graças aos conselhos praticos do presente livro, tornar-se a sua propria educadora domestica. O bom senso e o empenho de bem cumprir com todos os deveres supprirão o que porventura tenha omittido.

Si **O Lar domestico** puder guiar algumas moças, si de vez em quando uma senhora de idade e de pratica não desprezar os seus conselhos, estarão completos os meus desejos.

A auctora.



INDICE

	PAGINAS
Prefacio	V
Indice	VII

1.^a PARTE

Introdução	1
A ordem	4
O movimento diario	9
O asseio	25
A economia	35
O vestuario e a sua conservação	48
Cuidados pessoaes	59
Meio infallivel para conseguir um porte garboso	72
A segunda-feira	74
A sexta-feira e o sabbado	77
A roupa branca	83
A filha	91
Trabalhos de agulha	95

2.^a PARTE

A casa	113
A sala de jantar	123
O dormitorio	130
O quarto de vestir	140

	PAGINAS
O quarto das crianças	147
O quarto de hospedes	154
O quarto da criada	156
A despensa	159
A cozinha ideal	164
Utensilios da cozinha	171
A bateria da cozinha	176
Utensilios de metal	177
Utensilios de madeira	179
Utensilios de vime	180
Vassouras e escovas	180
O quintal	181
O Jardim	184

3.^a PARTE

Banquete	197
Jantar intimo	213
Algumas indicações sobre a disposição das iguarias	216
O almoço	220
Bailes e saráos	222
A arte de educar a criada	227
A cozinha no lar domestico	237

4.^a PARTE

Occupações especiaes:

A arte de comprar	245
Como se põe a mesa familiar	249
Como se tira a mesa	255
Como se lavam os copos e as chcaras	256
Como se lavam os pratos e as panellas	258
Como se deve varrer	261
Como se lava a casa	262
Moveis fabricados no lar	265

Chimica domestica:

1. ^o Como se limpam os talheres	271
2. ^o Como se limpam os moveis	274

	PAGINAS
3. ^o Como se limpam os tapetes	276
4. ^o Como se limpam as vidraças e os espelhos .	278
5. ^o Como se lavam as portas	280
6. ^o Como se limpa o marmore	280
7. ^o Como se limpam os ladrilhos	281
8. ^o Garrafas de crystal	282
9. ^o Processo para purificar o oleo de terebentina	282
10. Como se limpa a roupa de homem	283
11. Como se limpam as escovas	285
12. Processo para tingir o musgo	286
13. Como se limpam as luvas	286
14. Como se lavam meias de seda	288
15. Como se lavam fitas de seda e de velludo .	289
16. Processo para lavar flanela branca	290
17. Processo para lavar merinó branco	290
18. Processo para tornar incombustivel o vestuario	291
19. Processo para lavar a seda branca	291
20. Como se lavam as rendas brancas	292
21. Como se limpam as rendas pretas	293
22. Como se lavam véos pretos	293
23. Processo para renovar fazendas pretas	294
24. Como se limpam pentes e grampos de tartaruga	295
25. Como se limpa o encerado	295
26. Como se limpa o linóleo	295
27. Como se limpam as esteirinhas	296
28. Conservação do calçado	297
29. Processo para olear o soalho	298
30. 2. ^o Processo para olear o soalho	299
31. Processo para encerar o soalho	300
32. Processo para lavar cortinas de renda	302
33. Como se limpam os lampeões	306
34. Infusão insecticida	307
35. Como se limpam objectos de cobre dourado .	308
36. Como se limpam objectos de bronze dourado	309
37. Objectos de cobre	309

	PAGINAS
38. Como se limpam joias de ouro	310
39. Nодоas de gordura no soalho	310
40. Elixir dentifricio	310
41. Leite virginal	311
42. Agua de Colonia	311
43. Contra as caspas	311
44. Liquido que fortifica o cabello e impede a queda	312
45. Aguardente com sal	312
46. Sachets perfumados	312
47. Sachet de rosas	313
48. Sachet de violetas	313
49. Sachet de «lavande»	314
50. Nодоas de cal no soalho	314
51. Nодоas de gordura em papel de paredes . .	314
52. Nодоas de tinta a oleo em vidraças	314
53. Nодоas sobre paredes pintadas a oleo . . .	315
54. Nодоas de gordura na roupa	315
55. Nодоas de fructas	315
56. Nодоas de môfo na roupa branca	315
57. Ferrugem na roupa branca	316
58. Nодоas de vinho na roupa branca	316
59. Nодоas de tinta a oleo na roupa	316
60. Nодоas de alcatrão, graxa, etc.	316
61. Nодоas de tinta de escrever na roupa branca	316
<i>Conclusão</i>	317



I.^A PARTE

Instituto de Ensino Superior

1.^o curso da E. Normal
Secundaria

1. PART I

1870

1870

1870



Introdução

DESDE a mais tenra idade manifestam-se na menina vestígios de seu destino. Emquanto os irmãos se entregam a ruidosos brinquedos, está ella occupada em arranjar o quarto e a cosinha de sua boneca e imita inconscientemente a mãe nos desvelos com a sua *filhinha*.

A educação — palavra exuberantemente discutida, mas raras vezes bem comprehendida — não se occupa absolutamente com o destino da mulher. Nos tempos que correm, uma mocinha de 16 a 18 annos casa-se sem ter uma idéa sequer dos deveres que toma sobre si, constituindo familia. Emquanto noiva, vive num delirio continuo de divertimentos e de *vontades* que o noivado lhe facilita; tem mil desejos quanto aos adornos de seu enxoval, á maneira esplendorosa com que quer que se realise o seu casamento, e pensa innocentemente que este estado de gosos e regalias sem fim póde e deve durar sempre e que a direcção de sua futura casa será a continuação de seus

brinquedos de creança, com cosinha e bonecas em ponto maior . . .

A mais solida base para a felicidade que uma bôa mãe possa dar á sua filha, consiste em familiarisar esta, desde a infancia, com o serviço domestico, occupando-a conforme a sua idade e forças. Estes deveres em nada estorvam o estudo sério do curso collegial, de piano, canto, etc.; com um bom plano domestico ha tempo para tudo, inclusive passeios e divertimentos sociaes. Fosse uma moça dotada das melhores intenções, de uma habilidade notavel, de uma boa vontade inexcedivel, ella perderia tempo e dinheiro de uma maneira desanimadora si, depois do seu casamento, tivesse de dirigir a sua casa, sem ter préviamente, no lar paterno, praticado os trabalhos que correm sob a exclusiva responsabilidade da mulher. Em geral as moças têm pouca affeição aos trabalhos caseiros e esquivam-se delles, allegando que «uma vez casadas, não lhes será difficil lidar com este serviço simples e insignificante.» Engano! governarão mal o seu lar si não tiverem adquirido as habilitações indispensaveis sob a judiciousa direcção duma mãe cuidadosa e exigente, innumerous exemplos o provam.

Sim, os trabalhos caseiros são insignificantes, faceis, triviaes, mas o conjuncto destas insignificancias é o conforto, a prosperidade, a doce e irresistivel attracção do lar!

E' dever do chefe de familia ganhar a subsistencia dos que d'elle dependem; mas os seus esforços serão vãos, insufficientes, inuteis mesmo, si a dona de casa ignorar ou desprezar a grande sciencia da economia e dos trabalhos domesticos. Medir e pesar o mantimento, temperar uma carne, escolher um tecido, remendar uma camisa, sergir uma meia, limpar um garfo, fazer uma cama, varrer o chão, lavar um quarto, lavar e vestir uma creança, são tudo trabalhos triviaes e insignificantes; mas haverá muitas moças de 16 a 20 annos que os saibam fazer e que se esmerem na sua execução diaria? Por isso, oh! mães carinhosas, exigi tenazmente que vossas filhas trabalhem e se familiarisem com todo o modesto, mas mui complicado serviço caseiro. A verdadeira educação da mulher não consiste tão sómente no conhecimento das sciencias e das artes; é preciso que lhe ensinem que o seu dever e a sua constante preocupação se resumem num ardente desejo de proporcionar ao pae, ao marido, o conforto, a tranquillidade, a meiga alegria do lar; é preciso que lhe ensinem que as mãos habeis de uma moça bem educada e trabalhadora valem mais do que os seus olhos brilhantes e o seu bonito rosto cuja frescura é passageira como a das flôres!





A Ordem

NO universo tudo obedece ás leis de uma immutavel ordem. A actividade do homem tambem deve regular-se por um systema de ordem, um espirito de ordem deve dar aos trabalhos caseiros da mulher um valor mais elevado e ser a senda sobre a qual se mova tranquillamente este pequeno reino em que ella é a soberana.

Nada tem sobre nós uma influencia tão poderosa, nada embelleza tanto a nossa vida domestica, augmenta nosso bem-estar e poupa nosso tempo como a ordem. Divido-a em tres principaes: ordem no trabalho, nos commodos, no tempo.

Ordem no trabalho é indispensavel para que este seja perfeito e duravel. Assim é por exemplo, que todas as moças aprendem a costura, que é a occupação principal da mulher. Muitas, porém, mostram-se excessivamente descuidosas nesta arte utilissima, e fornecem um trabalho imperfeito que

em pouco tempo exige concerto. Uma boa dona de casa esforçar-se-á por executar todos os trabalhos com a mais escrupulosa pontualidade e a exigirá também de suas filhas e criada.

Um outro trabalho que requer a mais meticolosa ordem é o preparo da comida; esta não póde ser boa se é preparada com descuido e indifferentismo da dona de casa. Nenhuma occupação feminil reclama tão grande exactidão como o cosinhar. Ha casas em que a cosinha se acha completamente entregue á criada, o que é um mal de effeitos perniciosissimos, não só quanto ao bem-estar geral, mas também quanto á falta de economia no gasto dos generos com que uma criada causa os mais sérios e ininterruptos prejuizos a uma casa mal dirigida.

Ordem nos commodos é outra exigencia domestica a que uma dona de casa tem o rigoroso dever de dedicar toda a boa vontade e energia. Os moveis das salas e dos quartos, os utensilios da cosinha e despensa, os vestidos, a roupa do pae, do marido, dos irmãos, bem como a roupa branca devem estar escrupulosamente arrumados e limpos. A ordem e o asseio contribuem poderosamente para a conservação de todos estes objectos. Esta obrigação é a mais facil entre todos os deveres domesticos a que a dona de casa tem de submeter-se, porque o sentimento do bello que a natureza nos deu como instincto, é um auxiliar de inestimavel valor.

A ordem nos commodos consegue-se facilmente collocando-se cada objecto, cada peça do vestuario em seu logar apropriado. Deste modo nunca perder-se-á cousa alguma e evitar-se-ão muitos desgostos e desperdicio de tempo. Ha senhoras que arrumam e enfeitam com pedanteria a sua sala de visitas, emquanto os quartos, os armarios, as gavetas, a despensa, as prateleiras, a cosinha e o quintal acham-se na mais desoladora desordem. Uma dona de casa activa não deixa a desordem introduzir-se no seu lar; exige rigorosa limpeza em tudo, não tolera nodos de gordura no chão da cosinha, muito menos ainda nos outros commodos, nos moveis, na roupa e nas paredes. A sua propria pessoa deve ser um exemplo vivo de ordem, asseio e simplicidade.

Ordem no tempo é a conveniente distribuição do serviço diario. Uma dona de casa que distribue criteriosamente os trabalhos domesticos póde, mesmo em posição modesta, ter a sua casa em estrieta ordem e sobrar-lhe-á tempo para exercer uma occupação professional com que augmente as suas rendas. Onde as circumstancias não exigem isto poderá lêr um bom livro ou continuar a aperfeiçoar a sua instrução. A que não sabe dividir o seu tempo, não conseguirá perfeita ordem em sua casa e muito menos ainda poderá entregar-se com vantagem a uma occupação rendosa, ao estudo de um instrumento, ao embellezamento do lar, etc.

Se a actividade de todos os membros de uma familia não fôr systematicamente regulada, se á criada não fôr distribuido o serviço com methodo para ser feito todos os dias á mesma hora, se hoje nos occuparmos com afan dos deveres domesticos e amanhã deixarmos tudo em abandono, não trilhamos a senda da ordem! A bôa ordem de uma casa e de todas as suas dependencias reclama a constante vigilancia e energia da dona de casa. A ordem ennobrece o nosso espirito e nos evita mil contrariedades e despezas; ella é o verdadeiro, o unico caminho do progresso.

A bôa ordem domestica exige um plano de inabalavel regularidade para todo o serviço diario. Não é possivel expôr neste livro um plano indefectivel para ser adoptado em todas as casas, pois elle depende das circumstancias de fortuna e numero de criados. Comtudo exporei no capitulo seguinte o movimento diario de uma casa de familia de recursos modestos e dispondo sómente de uma criada, o que implica a co-participação constante da dona de casa ou de suas filhas em todos os trabalhos. Com reflexão e bôa vontade podem todas as donas de casa modificar este plano e adaptal-o ao seu lar. Para isso examinem escrupulosamente os seus trabalhos domesticos; assentem a minuciosa distribuição do serviço em uma folha de papel e designem a todas as pessoas as suas obrigações e a hora em que devam ser executadas. Modifiquem o plano até

que lhes pareça perfeito depois, com o auxilio de 4 percevejos prendam este horario domestico numa parede da cosinha ou da sala de jantar para poderem consultal-o enquanto não se tiver gravado na memoria de todos. Uma vez adoptado é preciso observal-o com energia e constancia. As criadas, cuja má vontade serve de desculpa ás senhoras indolentes, só são desmazeladas quando são desmazeladamente dirigidas. Ellas não são absolutamente responsaveis por um serviço a que a propria dona de casa não dispensa a menor attenção; alugam-se para trabalhar e, com raras excepções, estão promptas a fazel-o, mas compete á dona de casa dirigil-as e dar-lhes o exemplo da ordem e da actividade.

Todos os membros de uma casa acostumam-se insensivelmente a um regimen ordeiro e as criadas se aperfeçoam maravilhosamente em todo o serviço domestico se são judiciosamente dirigidas por uma dona de casa trabalhadora e severa.

Para conseguir a marcha perfeita do serviço caseiro é necessario que todos se levantem cedo e se deitem á hora estabelecida. Além disso é mister que as refeições tenham logar com a maior regularidade. Isto é de tamanha importancia que sem a escrupulosa observancia destas duas leis domesticas, não é absolutamente possivel ter-se um plano domestico.





O movimento diario



AR fresco da manhã favorece todo o trabalho e presta-se mui especialmente á actividade da bôa dona de casa, de suas filhas e criadas. Acharemos sempre que senhoras activas se levantam cedo e exigem o mesmo do pessoal de sua casa. Sem a rigorosa observancia desta exigencia domestica não será possivel ter-se, a uma hora certa, a casa limpa e em ordem. O serviço aproveitado em uma unica hora já é muito sensivel em uma casa pequena, quanto mais em uma grande, com numerosos criados! Antes, porém, de occupar-me do serviço, sejam-me permittidas algumas observações:

O costume de algumas senhoras se lavarem e pentearem á noite, mas não de manhã, tem alguma cousa de repulsivo. A bôa dona de casa tome o seu banho logo ao levantar-se e vista-se com asseio e simplicidade; nunca appareça ao seu marido de outro modo. Esta bôa impressão da manhã acompanhal-o-á

ao seu trabalho, mas o aspecto da esposa pouco asseada será para elle a imagem desagradavel do dia inteiro.

Um roupão ou uma *matinée*, de fazenda que não desbote na lavagem, simples e asseado, é o vestuario mais conveniente para os trabalhos da manhã e dá á dona de casa o aspecto de ordem e dignidade que ella deve não só a si, mas principalmente ao seu marido. Não poderá pentear o cabello logo ao levantar-se, porque com isto occuparia muito tempo, mas arranjal-o-á de modo a não estar em desordem. Uma visita matinal não deve nuncaprehendel-a mal arranjada, nem mal calçada.

Em geral a mulher veste-se com esmero para sahir, mas esse esforço cessa na sua intimidade eahi nada faz para apparecer bem arranjada aos olhos do marido. Uma mulher desmazelada, por formosa que seja, não poderá captivar o marido no lar.

Dizem que o amor vive de illusões; nada mais verdadeiro. Quantas mulheres não já destruíram a sua felicidade, viram minguar uma paixão violenta, por não terem sabido, na vida intima, preservar estas illusões necessarias ao egoismo masculino, sobre o qual está assente o fragil edificio de nossa ventura!

A criada deve levantar-se no inverno ás 6 horas, no verão ás 5 1/2. Accenda o fogo, passe o panno de aniagem sobre o fogão, ponha a chaleira com agua limpa no seu logar e volte ao quarto para

banhar o rosto e pentear-se. Causam-me arrepios de repugnancia estas borrarheiras rotas e sujas, que nunca lavam o corpo com sabão e sómente penteiam o cabello quando vão á missa, isto é, uma unica vez por semana. Uma criada vestida de riscado, com paletot meio justo e mangas curtas (ao qual não falem botões!) com avental de riscado escuro, com o cabello penteado, o rosto, o pescoço e os braços limpos, é uma figura que denota a boa direcção domestica. Muitas criadas, por commodidade, penteiam-se vestidas com a roupa do serviço e sahem do quarto cheias de cabellos e de caspas. A dona de casa mostrar-lhes-á a inconveniencia disso e saberá remediar por meio de conselhos e de uma bôa inspecção.

Mas não são sómente a dona de casa e a criada que se levantam cedo numa casa ordeira. As creanças tambem devem quanto antes trocar o ar viciado do dormitorio pelo aroma fortificador da manhã e o calor da cama pela luz branda do sol. A's seis horas tomem o seu banho frio ao qual assista a mãe ou uma bôa ama adulta que as lave com sabão. Depois areiem os dentes, escovem o cabello, tomem uma chicara de leite quente e brinquem, corram, saltem, gritem e joguem, occupem-se na horta e no jardim, que assim ganharão vida, saude e forças.

A bôa mãe nunca dê gulodices aos filhos, nem pão, nem alimento algum fóra das horas estabelecidas.

Sêde inexoraveis neste ponto, mães amorosas, acostumai vossos filhos desde a mais tenra infancia com a ordem em tudo, no trabalho, nos recreios, na alimentação, no asseio do corpo, e vel-os-eis mais fortes e mais rosados, augmentar-lhes-eis o bem-estar e diminuiréis as vossas despezas com o medico e a pharmacia.

Emquanto a criada fôr preparando o café, a dona de casa ou sua filha arrume as chicaras, o assucareiro, a cestinha de pão e dê a tudo uma disposição agradavel á vista; a familia sentir-se-á mais a gosto em torno de uma mesa bem arranjada e os filhos acostumar-se-ão á bôa ordem e ao serviço asseiado.

Immediatamente depois do café é preciso guardar o assucareiro, a manteiga, o leite, etc., e exigir que a louça seja levada á copa, ou á cosinha; nada faz uma impressão mais desagradavel do que chicaras servidas, facas, etc., em cima de uma mesa. Menciono aqui o louvavel costume de algumas senhoras da alta sociedade, que não consentem que as suas criadas lavem as chicaras e os crystaes, mas cuidam pessoalmente deste serviço, ou o exigem de suas filhas, alternadamente. Procedendo deste modo, não só conservam a sua louça intacta por muito tempo, mas as azas das chicaras estão sempre escovadas e reluzindo de asseio, bem como os copos e mais

crystaes. As criadas cuidam sempre mui superficialmente deste importante serviço domestico, como o provam as azas pouco assejadas das chiearas, e os copos que se examinam contra a luz.

A criada abra as janellas e varra as salas, as escadas, e os corredores; a dona de casa seja exigente e fiscalise escrupulosamente este serviço, que na maior parte das casas é feito com tão pouco cuidado, que os cantos dos quartos são verdadeiros depositos de cisco e de teias. Vide o paragrapho — *Como se deve varrer.*

A dona de casa ou sua filha cuide da arrumação e limpeza dos moveis, mude a agua das flores e limpe os objectos de valor; uma criada desastrada poderia causar sério prejuizo.

Estando varridas as salas e os corredores, a criada escove a roupa, bem como o calçado do chefe da casa, e a dona de casa guarde tudo em seu lugar apropriado. Deixar roupa limpa em cima de uma cadeira ou n'um cabide, exposta á poeira, tornaria inutil o trabalho de escovar.

A dona de casa ou sua filha (sempre de preferencia esta) arrume os quartos, ajudando-lhe a criada como exponho no capitulo — *O dormitorio.*

A limpeza dos lampeões devia ser um dos primeiros serviços de uma dona de casa caprichosa; a criada não sabe lidar com o pequeno machinismo,

nem limpal-o, nem dispôr o pavio bem igual. Lamepões e castiças em máo estado, attestam preguiça da dona de casa. Um castiçal sujo, munido de uma vela bamba communica ao quarto mais luxuoso um quê de ordinario e repulsivo.

Uma hora antes do tempo marcado para o almoço deve a criada receber o necessario para preparal-o; o preparo do jantar deve começar com duas horas de antecedencia. Todas as refeições devem ter logar á hora que mais convier ao chefe de familia. A dona de casa cuide que tudo esteja prompto a tempo; os homens não gostam de esperar e um atrazo na cosinha os impacienta quasi sempre. Este máo humor se manifesta geralmente em um preconceito quanto ao preparo da comida ou em outras implicancias e criticas, ás vezes injustissimas, sobre o serviço domestico. Algumas senhoras apontam o seu marido como um modelo de paciencia e dizem com certo orgulho que elle se contenta com tudo e acceita tudo com a maior indulgencia. Com isto, longe de elogial-o, dão-lhe um attestado de desmazelo. Podeis estar convencidas, minhas senhoras, que o chefe de casa que exige ordem e pontualidade, contribue muito mais para a prosperidade do lar, do que o que deixa correr tudo á revelia.

Depois das refeições a dona de casa guarde a carne, etc., no guarda-comidas e tenha o cuidado de trocar as travessas de porcelana por pratos e tijellas

de ágathe; as grandes travessas não só occupam muito logar, mas quebram-se facilmente. O vinho deve-se guardar invariavelmente na despensa, nunca na sala de jantar. A' filha da casa compete a limpeza dos talheres de prata e dos crystaes. (Vide os paragraphos respectivos). O deposito para os talheres deve ser de tres divisões para que não se tenham de guardar baralhadas as facas, colheres e garfos.

O deposito deve ficar no guarda-louça ou numa gaveta do *étagère*. Seja a dona de casa, a filha ou a criada quem limpe os talheres, é preciso contal-os todas as vezes que serviram e, caso falte um, procural-o immediatamente, sem perda de tempo; deste modo nunca extravaiar-se-á um garfo, uma colherinha, etc. A toalha e os guardanapos, têm o seu logar no guarda-louça ou na gaveta do *étagère*. A toalha deve estar tão irreprehensivelmente dobrada que pareça sahir do armario da roupa branca. Os guardanapos guardam-se em argolas de osso ou de prata com as iniciaes de cada membro da familia. A criada ou a filha da casa varra ao redor da mesa, estenda nella o panno de lã ou de lona, colloque ao centro o *cache-pot* com uma planta bem tratada, ponha as cadeiras limpas a seu logar, e a sala terá o aspecto de conforto e alegria que tanto honra uma bôa dona de casa.

Na cosinha a dona de casa examine as panellas, uma unica colher de gordura, mólho, legume, etc.,

garde em tijellas de ágathe e aproveite na refeição seguinte.

Se a criada tiver de cuidar de toda a limpeza, lave em primeiro logar os copos, depois as chicaras e os talheres, depois a louça e por ultimo as pannels, as taboas da carne e dos cheiros, as gamellas, bacias ou alguidares, as facas da cosinha, as conchas, tudo emfim que tiver servido, enxagôe com cuidado e enxugue nas toalhas apropriadas. (Vide os paragraphos respectivos).

Depois lave as mesas e as pias dagua com agua quente, sabão e um punhado de palha ou um panno de aniagem; passe um panno limpo sobre as prateleiras, o fogão, as cadeiras, o peitoril das janellas e varra a cosinha. A dona de casa exija que ao lavar as mesas a criada as arrede das paredes, para que nestas não se forme um repulsivo risco preto, gorduroso. Não permitta que se esfreguem as mesas, os bancos, etc., com uma escova, pois esta salpicaria de agua suja as paredes e os objectos proximos. Um pedaço de aniagem, um punhado de palha ou uma buxa limpam tão bem como a escova e não prejudicam os objectos visinhos.

Estando a casa limpa e em ordem (o que com um bom plano domestico e uma activa inspecção se consegue ás onze horas pouco mais ou menos), a dona de casa deve vestir-se conforme sua fortuna e posição social.

Depois terá algumas horas para occupar-se com a costura.

Uma dona de casa, digna deste titulo, não deve consentir que um membro de sua casa vista roupa rasgada ou calce meias furadas. Saber remendar e serzir bem é mais necessario do que saber bordar: um objecto convenientemente concertado durará um tempo duplo e triplo.

Uma mãe cuidadosa não deixará de iniciar a filha nesta arte domestica tão indispensavel e tão proveitosa; acostuma-a a nunca guardar uma peça do vestuario á qual falem botões, cadarços, etc.; não permittirá nunca que vista (desde a mais tenra infancia) roupa rasgada, nem calce meias furadas. Com isto inocular-lhe-á o espirito da ordem que é a base da felicidade do lar.

Uma dona de casa economica sabe modificar e modernisar os seus vestidos velhos; da roupa estragada do marido faz excellentes calcinhas e paletotzinhos para os filhos, dos retalhos que não póde mais utilizar para o vestuario faz bons pannos para lavar e lustrar os ladrilhos, as portas, etc., e pegadores para as azas quentes das panellas e as portinholas do fogão e do forno.

Dar roupa estragada aos pobres de nada vale porque não lhes é de real utilidade; mas nas mãos

de uma senhora geitosa e economica tem grande valor e influe poderosamente no augmento da prosperidade do lar.

Estas occupações, porém, não devem absorver a attenção da dona de casa a ponto de se esquecer de observar e de dirigir a criada que, depois do meio dia, póde occupar-se por algumas horas, no jardim ou na horta, na limpeza do quintal, na lavagem de alguma roupa, no engommado ou na costura. Dar ordens, sem vigiar attentamente se são executadas com esmero, de nada vale; uma criada não fiscalizada é um ente inutil numa casa. Os criados que têm certeza que a ama repara em tudo, interessam-se infinitamente mais pelo seu trabalho do que os que sabem que ella é preguiçosa e dêsmazelada.

E' indispensavel que a dona de casa saiba executar todo o serviço caseiro para não ficar á mercê dos seus empregados; estes têm um tino especial para descobrir as nossas aptidões domesticas. Nossas inhabilitações nos deprimem aos seus olhos e compromettem a nossa autoridade.

A' hora que determinar o plano domestico, tres horas por exemplo, interrompa a dona de casa a sua costura, mesmo se faltar pouco para concluil-a; guarde-a na cesta e cubra esta e a machina com as toalhinhas apropriadas, cate os fiapos de linha e de fazenda do assoalho e guarde-os na bolsa de chitão. (Vide *A mesinha de costura*). No soalho não se

deve vêr o menor signal da actividade de uma se-
nhora caprichosa e trabalhadora.

Lave as mãozinhas e o rosto de seus filhinhos, penteie-lhes novamente o cabello, ponha-lhes aventaes limpos, sapatos melhores (aos quaes um barbante não substitua o atacador!) cuide emfim em tudo para que o marido ao voltar encontre a casa risonha, irreprehensivelmente limpa e em ordem. E' preciso que elle, ao voltar do trabalho, encontre o bem-estar de uma casa bem dirigida, onde tudo se faz a tempo e a hora, que a esposa, sempre correctamente arranjada, o receba com um sorriso e que na sua doce atmosphaera de conforto e felicidade elle possa emfim repousar dos desgostos inherentes á vida humana. E este marido não terá a velleidade de procurar, fóra de sua casa, distracções que tão suaves encontra no seu lar.

Ao bom andamento de uma casa são indispensaveis duas cousas de grande importancia: 1.^o as refeições devem ter logar a horas certas, tanto as principaes como as secundarias, tanto as da familia como as dos empregados. A bôa ordem exige que estes estejam servidos antes dos donos da casa, para que não tenham um intervallo excessivo; 2.^o meia hora antes das refeições deve a dona de casa ir á cosinha para inspeccionar e ajudar no que fôr necessario. Munir-se-á de um avental amplo de corpinho e mangas para preservar o seu vestido. Exa-

mine se a mesa está posta com asseio e elegancia, se a toalha está irreprehensivel, se nada falta, etc. (Vide o paragrapho *Como se põe a mesa familiar*). Em todas as casas deviam as moças alternadamente pôr a mesa familiar e procurar tel-a sempre arranjada com elegancia, embora com simplicidade.

A comida, mesmo a mais simples, deve ser saborosa e vir á mesa disposta com graça em travessas asseiadissimas. A dona de casa se esmere neste arranjo tão agradável á vista; enfeite a travessa do assado com folhas de alface ou com rodelas de batatas bem feitas, com raminhos de agrião, de salsa crespa, etc.; addicione á sopa uma colherinha de extracto de carne, rale na sopeira um pouco de noz-moscada (que dá um gosto muito agradável ás sopas feitas com caldo de carne) ou desmanche uma gemma de ovo crua com duas colheres de agua fria com que bonificará consideravelmente a sopa, prepare a salada no ultimo momento e a disponha leve e graciosamente na saladeira; espalhe por cima um punhado de florinhas de borragem ou de chagas; occupe-se emfim com os numerosos *nadas* que não custam dinheiro, mas que as criadas não sabem fazer e que communicam á mesa familiar esse aspecto poetico com que a mulher bem educada sabe idealisar os arranjos mais prosaicos da vida domestica. Nada adorna tanto como o cuidado que a boa dona de casa sabe dispensar ao seu lar. A fadiga que o

serviço domestico causa é mui largamente compensado pelo conforto que proporcionareis ao pae, ao marido, e com justo orgulho elles notarão que é á vossa actividade e boa direcção que devem o crescente bem-estar do lar.

Uma bôa dona de casa não vive numa continua labutação; ella adopta para o trabalho como para o lazer um plano methodico. Goza as horas frescas da tarde num passeio com seu marido e seus filhos, num divertimento social, numa palestra no seu jardimzinho, etc. etc.

Estando á noite concluido o serviço da criada anime-a a concertar ou a limpar a sua roupa para que nunca appareça mal arranjada. A's 9 1/2 ou 10 horas, o mais tardar, ella deve recolher-se para ter um descanso sufficiente. Ella necessita de sete bôas horas para repouso; não se deve, porém, calcular a duração deste do momento em que se recolhe ao quarto.

Muitos chefes de familia fecham pessoalmente o portão e todas as portas de sua casa. Se o marido o não fizer, não deixe a dona de casa esta obrigação entregue a criados e não se recolha nunca sem ter revistado a casa, nem o faça antes que a criada não se tenha deitado e apagado a luz.

Os frequentes incendios demonstram a absoluta

necessidade de uma infatigavel vigilancia. Criadas cançadas esquecem-se ás vezes de apagar a luz e, com um movimento da colcha, podem atear o fogo á casa e causar irreparaveis damnos; outras não fecham a portinhola do fogão ou deixam aberto o registro do gaz, o que constitue grave perigo de incendio e explosão. Com uma bôa inspecção não se dará desastre desta natureza; é absoluto dever dos donos de casa prevenir possiveis accidentes. Instruam todos os membros de sua casa sobre os cuidados immediatos a tomar em caso de incendio, aconselhem-os que, se por casualidade pegar fogo ao vestuario, não se conservem de pé, nem corram, porque isto alimentaria o fogo; mas se atirem ao chão e procurem abafar a chamma com o peso do proprio corpo; que cubram um objecto incendiado com areia, cinza, etc. Ha poucas semanas vi apagar um principio de incendio em casa de uma conhecida. Uma lampada de kerosene entornada já havia communicado fogo á mesa, quando, no meio de uma indescriptivel confusão, uma mocinha delicada e timida o veio suffocar com um cobertor de lã!

E' de toda necessidade uma dona de casa não ajustar mais criados do que os indispensaveis ao seu serviço. Criados superfluos são um prejuizo certo, pois comem mais do que vale o trabalho que fazem. Com um bom plano domestico, sob a

direcção activa e ordeira de uma bôa dona de casa consegue-se mais com *uma* criada do que no caso contrario com tres. Não deve, porém, faltar o pessoal indispensavel.

Numa casa de grande movimento, a dona de casa não deve occupar-se muito com a costura. As suas ordens não seriam executadas com o mesmo esmero como sob suas vistas immediatas. A fiscalisação de uma bôa dona de casa conserva bons os bons criados e torna uteis os soffríveis.

Assim como a dona de casa determina todo o serviço, deve tambem revistar todos os cantos de sua casa, para saber como são cumpridas as suas ordens; o quarto da criada lhe mereça especial attenção. Nesta inspecção não deixe de revistar a cama para obrigar a criada a tel-a sempre em ordem e arejada.

O habito de tomar creanças desvalidas tem-se vulgarisado muito. Encontrando a dona de casa uma menina de bôa indole e querendo dispensar-lhe, a par de uma severidade justa e necessaria, o carinho indispensavel ao desenvolvimento de suas bôas qualidades, poderá, com o tempo, ter uma auxiliar de primeira ordem. Mas, se não tiver paciencia para corrigir caridosamente os defeitos de uma creança que viveu em uma esphera inferior, se não puder vestil-a com decencia, nutril-a convenientemente,

ensinar-lhe a trabalhar, a orar, a lêr e escrever, se, finalmente, seus proprios filhos forem mal educados . . . deixe a pobre creança entregue á generosa e infatigavel caridade publica e não se metta em empreendimentos de que nada entende.





O asseio



ASSEIO acha-se intimamente ligado á ordem; nenhuma virtude domestica mostra-se sob aspectos tão variados, apezar de não depender de circumstancias de fortuna. Póde-se esperal-o da mulher mais pobre, porque ainda continua a generosa terra-mãe a pôr á nossa disposição riquissima quantidade de fontes crystalinas, ainda é a agua talvez a unica dadiva da natureza que possamos obter gratuitamente . . . e a agua com um pouco de potassa ou de sabão, limpa tudo.

As casas mais humildes devem ser asseidadas; é justamente nellas que o asseio suppre o luxo. Quanto mais deve-se esperal-o de uma senhora que tem meios sufficientes!

Para adquirir esta bella virtude domestica é mister começar pelo asseio do proprio corpo. Uma bôa dona de casa estará sempre asseuada e arranjada

e nunca terá de receiar o olhar de estranhos. Ella exige egualmente que a sua criada esteja sempre vestida com decencia e que todos os sabbados tome um banho geral em que não poupe o sabão. Tenho uma repugnancia extrema de certas cosinheiras que com cara e pescoço sujos, mãos e braços lambusados, cabello desgrenhado e empoeirado, roupa esfarrapada e immunda, são figuras tão nojentas que me fazem perder todo appetite.

Na cosinha nunca deve faltar o necessario para se fazer o asseio; na prateleira, ao lado das pias deve se achar permanentemente a saboneteira de agathe com sabão e uma escova rija para a criada escovar as mãos. Uma dona de casa assejada não permittirá que ella enxugue as mãos ou o rosto no avental, muito menos ainda que se sirva deste ou dos dedos em lugar do lenço; não póde haver costume mais asqueroso.

A dona de casa inspeccione rigorosamente a sua cosinha, não tolere que a criada cuspa no chão, coce a cabeça, tome rapé, pregue alfinetes ou agulhas na roupa, etc. Reprehenda-a severamente se encontrar um pente, uma escova de cabello ou de fato, grampos ou peças de roupa, meias, aventaes sujos, etc.

E' impossivel evitar-se na cosinha o emprego directo das mãos, como por exemplo para amassar qualquer pastelaria, preparar e temperar a carne, etc.

Velai que vossa criada faça isto com as mãos lavadas e escovadas com sabão e as enxugue numa toalha assejada.

Em geral podiam as cosinheiras evitar muito mais o contacto immediato de suas mãos com os legumes lavados, as carnes temperadas, etc. Muitas pegam na alface lavada para sacudir a agua, quando deviam pol-a n'uma toalha de chicaras limpa e reunir as pontas para assim sacudil-a, ou servir-se de uma cestinha de arame, propria para este fim; algumas até mexem-n'a com as mãos depois de addicionada aos temperos, em vez de empregarem uma colher pontuda e um garfo de osso ou de páo. As batatas, as hervas, o arroz, etc. devem se pôr na gordura quente com o auxilio de uma escumadeira, a carne temperada com o dum grande garfo de cosinha; no pote do sal deve ficar permanentemente uma colherinha de páo, na latinha da pimenta moida uma de osso, etc.; a ausencia de sabão, de toalha, de garfos, facas e colheres de cosinha é um triste attestado para a dona de casa.

Peior ainda do que o emprego directo das mãos é o abominavel costume que algumas cosinheiras têm de trocar os diversos objectos da cosinha: o panno de lavar os pratos com o das panellas, as toalhas dos copos com a das mãos, o emprego de vasilhas que não supportam o calor do fogo para requeentar ou fritar qualquer alimento, a lavagem do rosto e

dos pés nas bacias da cosinha, etc. Por mais repugnante que seja tudo isto, podeis estar certas, minhas senhoras, de que as cosinheiras a quem entregaes com tamanha boa fé o preparo de vosso alimento, fazem tudo isto e mais sordidezas ainda. E não são exclusivamente as nossas ex-escravas que são pouco asseiadadas! A maior parte dessas experiencias asquerosas eu as fiz com criadas estrangeiras, rosadas e aparentemente asseiadissimas. Por isso é absolutamente indispensavel que volvamos toda a nossa attenção para o canto mais desprezado da casa, que vigiemos de perto o *laboratorio domestico* do qual sahe o bem-estar physico e moral de nossa familia! Só assim melhorará o serviço em nosso lar, porque os criados não sabem trabalhar e nós não saberemos guial-os emquanto não fizermos os mais serios e constantes esforços por adquirirmos essas experiencias. Minhas senhoras! não sendo provavel que o chefe de vossa casa leia este livro, falo com a franqueza como si eu estivesse entre irmãs: Somos nós as preguiçosas e desmazeladas; não desculpemos a desordem de nossas casas com os criados! O criado que sabe que tem de fazer pela segunda vez um trabalho mal feito, fal-o-á logo pela primeira vez, mas preferirá sempre fazel-o sem capricho si sabe que a ama não tem animo de se levantar da cadeira de balanço!

Haverá bem poucas cosinhas nas quaes se possa entrar inesperadamente sem receio de deparar com immundicies. As cosinheiras mal começam o preparo da comida . . . e já estão sujos o fogão, as mesas, as tampas das panellas; no chão vêm-se cascas de cebolas, dentes de alho, talos de repolho, folhas de couve, poças de agua suja, nodoas de gordura, um horror.

Todos os utensilios da cosinha devem conservar sempre um aspecto asseiado. A cosinheira não deve encostar-se ao fogão, nem á mesa, nem ás pias, para impedir que o avental se estrague e se suje; ella não deve servir-se deste ou de uma toalha para pegar nas azas quentes das panellas ou nas portinholas do fogão. Para isso a dona de casa faça *pegadores* e tenha sempre dois na immediata visinhança do fogão. Qualquer pedaço de flanela ou de casimira velha, tendo 12 centímetros em quadro serve para isto. Com tres, quatro ou mais panninhos superpostos fará um pegador bastante espesso para proteger a mão. Una-os todos com um forte e largo debrum e prenda a um canto uma alça por onde os pendure nos ganchinhos que fiquem bem á mão a cada lado do fogão. Todas as semanas mudem-se por limpos, e os servidos vão para a roupa suja. Do mesmo modo fazem-se os pannos para lustrar o ladrilho, o soalho cerado, as prateleiras, escadas, etc., dando-lhes pouco mais ou menos 30 centímetros em quadro e conser-

vando os limpos n'uma gaveta apropriada e os do uso n'um ganchinho.

Os pannos para os diversos mistéres não devem confundir-se, nem rolar pelo chão. Em um lugar não muito á vista ficarão os diversos ganchos para os pannos, as vassouras, o esfregão e os espanadores.

A bateria da cosinha exige uma attenção mui especial. As panellas devem estar por fóra tão limpas como por dentro. Antes de guardal-as devem-se expôr um pouco ao sol ou ao calor do forno, porque a menor humidade produz ferrugem nas panellas de ferro e azinhavre nas de cobre.

A falta de asseio na cosinha póde ter os mais tristes resultados: panellas sujas já foram muitas vezes a causa mysteriosa de uma saude profundamente alterada e até de morte inexplicavel.

Numa cosinha assejada estará sempre, em gancho apropriado, uma toalha para a criada enxugar as mãos; é preciso uma bôa inspecção para que nella não enxugue mãos mal lavadas. No fim da semana não se devem vêr manchas sujas na toalha, pois estas seriam a prova evidente de pouco asseio no preparo da carne, dos legumes, da massa, etc. Uma toalha mais fina reservar-se-á a dona de casa para o seu uso exclusivo.

Na cosinha não devem faltar ganchos longe uns dos outros, para as diversas toalhas que todas devem

estar providas de uma alça de cadarço em uma extremidade. Em um ficará a toalha para os pratos, em outro a destinada ás chiearas e aos copos, em outro a dos talheres. Estas toalhas conservam-se na copa se na casa houver um commodo para esta util repartição.

Os pannos para a lavagem da louça e das panellas devem ser de algodão e nunca devem confundir-se, isto é, o da louça nunca servirá para as panellas e vice-versa.

Insisto muito nos pannos; por causa delles soffri ha annos uma das decepções mais cruéis:

Eu era muito moça ainda e desmazelada tambem, porque deixei de dar os pannos quando a criada m'os pediu. Passaram-se dias; eu já os havia esquecido, quando uma tarde quiz examinar a louça, e entrando inesperadamente na cosinha encontrei a criada lavando os pratos . . . com um pé de meia! Fiquei tão envergonhada que não tive coragem de reprehendel-a, porque senti que eu era a unica culpada desta sordicia inexcusavel. Nunca mais deixei de fiscalisar rigorosamente as criadas e nunca mais faltaram os pannos. Posso dizer, sem receio de contestação, desde aquella tarde tornou-se a cosinha do meu collegio uma das mais asseidadas que era possivel vêr-se.

Não hesito em communicar este facto para provar ás jovens donas de casa que cousas aparentemente

insignificantes da vida domestica podem ter as mais repulsivas consequencias. O olhar perscrutador da dona de casa, eis o que nunca deve faltar!

Nos commodos é facil a manutenção do asseio: varre-se o soalho, limpa-se a mobilia todos os dias e conservam-se abertas as janellas. De 15 em 15 dias ou de mez em mez faz-se a limpeza geral: espanam-se o tecto e as paredes, lavam-se o soalho, as vidraças, as portas, as janellas, os armarios, tudo emfim. (Vide os paragraphos respectivos).

Como elegancia, asseio e hygiene occupam os soalhos oleados e encerados o primeiro lugar. Os processos no capitulo *A chimica domestica* dão ao soalho um aspecto lindissimo. A dona de casa que seguir á risca as indicações das fórmulas, poderá dirigir pessoalmente este serviço ou ao menos fiscalisal-o com pericia. Soalhos assim preparados tornam-se impermeaveis e dispensam as grandes e incommodas lavagens mensaes. Duas vezes por semana passa-se sobre elle um panno humedecido que baste para retirar o pó. O soalho cêrado varre-se todos os dias com a vassoura de crina; a de palha de arroz, por ser aspera, o arranharia.

As escadas e corrimões devem ser limpissimos; que triste attestado para a dona de casa, uma escada em que cada degráu ostenta dois cantos sujos, verdadeiros depositos de lixo.

Uma dona de casa caprichosa não permitirá que a criada entre na casa com os pés sujos de lama. Uma criada mal acostumada ou mal dirigida contribue extraordinariamente para a desordem de uma casa.

Para ter as portas limpas é necessario exigir tenazmente que ninguem pegue na porta propriamente dita, mas sómente na maçaneta. Crianças e criados têm o pessimo costume de empurrar as portas com o pé; isto é um abuso que a dona de casa não tolere se quizer ter as suas portas em bom estado.

Conserva-se o soalho limpo não permittindo que brinquedos, papel, linha e muito menos ainda cascas e sementes de fructas, petalas de flôres, etc., fiquem esquecidos no chão. Qualquer nodoa tira-se invariavelmente de manhã ao limpar a casa.

Todos os membros de uma casa, inclusive as crianças, acostumam-se insensivelmente á ordem e ao asseio se a dona de casa o exigir com severidade e perseverança.

Desde o primeiro dia a joven dona de casa deve dispensar serio cuidado á limpeza e conservação do seu lar; no caso contrario ver-se-á em pouco tempo rodeada de objectos immundos ou terá de gastar continuamente com pedreiros, pintores e ebanistas.

E' estricto dever de toda mulher, rica ou pobre,
O LAR DOMESTICO.

ter a sua casa agradavel e risonha, limpa e arejada, onde o marido ao voltar de seu trabalho, encontre o bem estar, o contentamento, o esquecimento dos dissabores de sua vida activa e . . . o cumulo da felicidade: uma esposa affectuosa, assejada e economica!





A economia

A ECONOMIA é a base da prosperidade do lar. Esta sciencia, essencialmente feminina, indispensavel entre todas, tem merecido bem pouca attenção ainda.

A economia é feita de modos mui diversos: muitas pessoas economisam em coisas mesquinhas, mas esbanjam litteralmente quantias de grande importancia; outras procuram evitar as grandes despesas, mas não dão attenção ás pequenas economias, como si muitas pequenas perdas não representassem, com o tempo, um grande prejuizo!

A ordem e a economia são de um valor tão extraordinario que dellas depende toda a prosperidade presente e futura do lar. Não ha fortuna, por consideravel que seja, cuja solidez não se abale com a desordem, com a falta de cuidado, com o esbanjamento, em uma palavra. A riqueza não é sempre

garantia contra a pênuria; as necessidades crescem com os recursos e estes serão sempre insufficientes si a dona da casa, por indifferentismo ou por preguiça, não se persuadir de que tem o indiscutível dever de restringir-se á somma que seu marido póde gastar mensalmente.

Logo ao começo de sua vida conjugal o joven casal procure fixar a somma que póde gastar na manutenção de sua casa. As despezas devem estar em razoavel relação com a receita e desde o primeiro dia deve datar o empenho de economisar uma quantia mensal, embora pequena. Isto é a obrigação mais difficil de toda a nossa vida e com certeza já custou tantas lagrimas quantas gottas de orvalho tremem nas hervas do campo em uma bella manhã de Maio. Tivessem ellas sido tão fecundas como estas e valeria a pena tel-as vertido!

Para que o chefe da casa tenha sempre uma idéa exacta sobre o emprego do dinheiro, é indispensavel que elle e sua mulher registrem diariamente as despezas, sem exceptuar as mais insignificantes; nunca deve apparecer a menor duvida, nem sobre o emprego de alguns nickeis siquer. No fim do mez deduzirão as despezas da receita e terão a prova mais eloquente se souberam ou não conservar-se nos limites de uma sabia economia. Aconselho que examinem com cuidado todas as parcellas e cortem no proximo mez as despezas que reconhecerem como

superfluas. Uma dona de casa caprichosa colleccionará estes livros como preciosos documentos que ora lhe fornecerão agradáveis recordações de uma viagem, de um divertimento, etc., ora lhe ministrarão informações precisas sobre preços e gastos geraes.

O dinheiro miudo não deve ficar ao alcance de todos; lembremo-nos da nossa oração diaria: «não nos deixeis cahir em tentação». Para conservarmos a confiança no pessoal de nossa casa devemos saber prevenir possiveis abusos; uma confiança excessiva já levou muita gente á porta da miseria.

A economia exige que a dona de casa guarde todas as provisões em uma despensa fechada á chave. O trabalho que isto occasiona é certamente incommodo, mas é indispensavel numa casa ordeira.

E' igualmente necessario conservar os armarios da roupa fechados á chave; a propria roupa suja deve ficar em um commodo não accessivel a criados.

Para a roupa suja a dona de casa deve ter saccos de brim, pendurados em fortes ganchos e a uma altura sufficiente para ficarem ao menos dois palmos acima do soalho, para que os ratos não os possam damnificar. Os saccos ou as cestas devem ficar em logar arejado e distante dos quartos de dormir. Não se deve nunca pôr num sacco uma toalha humida, nem roupa alguma com nodoas. No commodo onde se guarda a roupa suja deve-se

ter uma corda bem esticada na qual se estende a roupa levemente humida.

Uma das mais importantes economias domesticas consiste no cuidado que a dona de casa souber dispensar á sua roupa e á de toda a sua casa. E' incrível o quanto se póde poupar tratando pessoalmente da costura e do concerto da roupa branca e do vestuario.

E' necessario que todas as portas de uma casa sejam munidas de fechaduras boas e de solidos ferrolhos. Os armarios e gavetas devem estar permanentemente fechados á chave. Um bom costume consiste em reunir as chaves em argolas e guardal-as em uma cestinha apropriada, para não se extraviarem. Para se abrir uma porta ou uma gaveta deve-se juntar as chaves na mão para que não batam contra o movel, pois isto damnifica infallivelmente o verniz ou a pintura.

Nada pecca mais contra o espirito da economia do que a mania de arrematar em leilões. Compra-se levemente, só por achar barato, mas, a maior parte das vezes, quando em casa se examina a *pechincha*, apparecem os defeitos e a prova que o valor do objecto é inferior ao preço pago. Além disso um objecto desnecessario é sempre caro, custe elle alguns vintens.

Um esbanjamento que muitas mocinhas provocam e que pôde ter consequencias tão funestas como o abuso das bebidas por parte dos homens, é a compra excessiva de guloseimas. Lutai contra esta inclinação ruinosa, minhas jovens amigas, ella é capaz de destruir a paz domestica.

Um desperdicio mui frequente consiste no dinheiro que alguns criados dispendem indicando um preço superior ao que pagaram no mercado, na loja, etc. Para evitar isto a joven dona de casa deve esforçar-se por conhecer os preços correntes e não se vexe em pedir conselhos a senhoras praticas e economicas. Uma moça que tem o firme desejo de aproveitar-se da experiencia de outras pessoas pôde em pouco tempo adquirir a pratica indispensavel á boa direcção de sua casa. Não julgueis mesquinha a mais rigorosa fiscalisação; as pequenas economias são como o chuveiro: tornam-se profundamente sensiveis seguindo-se ininterrompidamente. Um unico vintem diariamente poupado são ao anno 7 \$ 300; 100 réis diarios perfazem a quantia de 36 \$ 500; 500 réis diarios já attingem a respeitavel somma de 182 \$ 500! Seja esta economia em dinheiro, em generos alimenticios, vestidos ou qualquer coisa representando dinheiro, por ella vê-se o quanto se pôde poupar ou desperdiçar. Por isso, repito, guardai tudo debaixo de chave, calculai cuidadosamente o manti-

mento que entregais á cosinheira e acondicionai as sobras com a maior attenção, pois de todas podereis utilizar-vos; muitas podem transformar-se em iguarias succulentas, outras requeantar-se.

Uma dona de casa que dispõe de meios modestos, póde economisar sommas importantes, cuidando pessoalmente do fogão, servindo-lhe a criada de ajudante. Nisso vai uma economia muito maior do que parece e uma vantagem para toda a casa, porque, reflectindo melhor do que se póde esperar de uma criada, gasta menos e prepara uma comida mais saborosa e mais nutritiva; zela com a mais escrupulosa attenção as pequenas economias praticas:

aproveita a gordura da sopa e dos assados e a mistura com a banha com que prepara os legumes;

nunca põe o arroz numa peneira, para não perder os grãos quebrados;

cata o feijão, o café, o arroz, etc., com extremo cuidado em cima da mesa e não na vasilha;

descasca as batatas muito fino, segurando a faca muito amolada em direcção á casca, mas não á batata e tira os olhos com a ponta da faca;

aproveita as folhas tenras do repolho para o guizado fino, cosinha as menos tenras em separado e as afoga depois com arroz, carne de porco, etc., descasca os talos e os cosinha na sopa, etc.;

nada perde da carne: esmiuça sobre o cepo os ossos do assado do dia anterior e os cosinha a fogo

lento e continuo durante tres a quatro horas com as pellancas e ossinhos da carne fresca, tira a gordura, derrete o tutano e aproveita tudo com a banha, cõa o caldo da carne no passador de crina e ajunta depois uma colherinha de extracto de carne (o extracto Liebig não deve faltar na cosinha economica), o arroz ou as batatas, a farinha de aveia, as massas ou o preparado de ovos e obtem deste modo uma sopa nutritiva, saborosa e muito economica á qual addiciona, na sopeira, uma gemma de ovo crua que desmancha em duas colheres de agua fria e uma pequena quantidade de noz-moscada ralada;

aproveita o fogo demorado para cosinhar o feijão, torrar o café, assar alguma pastelaria, etc.;

não perde as sobras de pão: corta-o em fatias e as leva ao forno n'um taboleiro de folha e quando estiverem bem torradas, as socca no almofariz e guarda a farinha assim obtida n'um vidro ou n'uma latinha bem tapada. A farinha é igual a de roscas e serve para bolinhos, croquettes, formas untadas, etc.;

sabe transformar as sobras de carne em bolinhos e croquettes que enfeita com raminhos de salsa frita, ou em pasteis que envolve com uma massa macia e fina;

guarda o leite excessivo bem tapado e o gasta em primeiro lugar no dia seguinte, aproveita a nata para fazer a manteiga do consumo diario;

não gasta levemente a banha, o toucinho, o vinagre, o limão, a manteiga, o assucar, etc., etc.

Para os alimentos que exigem manteiga, como bifos, massas, ovos, etc., aconselho á dona de casa que tiver de calcular as suas despezas, que derreta um kilo de toucinho de porco fresco e, antes que coagule, ajunte meio kilo de manteiga, mexendo por alguns minutos com uma colher de páo. Deste modo terá uma manteiga economica e de bom gosto.

A dona de casa economica póde augmentar consideravelmente a manteiga do consumo diario procedendo assim: tome numa tijella uma colher de manteiga, amorne uma chicara (das de chá) de leite e addicione á manteiga uma colher deste leite. Mexa vigorosamente e sempre no mesmo sentido, até a manteiga absorver completamente o leite morno. Continue assim até consumir a chicara de leite. A manteiga terá a apparencia, de manteiga fresca e, terminando o processo, fornecerá tres colheres de manteiga appetitosa. E' porém, essencial que o leite seja apenas morno e se ajunte ás colheradas á manteiga. Deve-se embrulhar esta em folhas de banana ou de couve e guardar em lugar fresco. E' preciso preparal-a por pequenas porções — uma a duas colheres —, porque no terceiro ou quarto dia o leite communicar-lhe-ia um gosto rançoso.

A carne, logo que chegue do açougue, deve ser guardada numa bacia de ágathe coberta com uma tampa de arame fino, as verduras devem-se orvalhar com agua fresca e arrumar em uma bacia coberta

com uma grande tampa de arame pintado, os cheiros guardam-se numa tijella com agua, o pão num saquinho de linho branco fechado por um cadarço enfiado na bainha, etc.; nada deve ficar ao alcance das moscas e formigas.

Antes de abrir uma lata de banha deve-se laval-a com um panno e sabão, depois tira-se toda a tampa soldada com o ferro de abrir latas. E' bom ter-se uma tampa de folha independente, sufficientemente grande para cobrir bem a lata, para a banha não poder ser tocada por insectos e estar ao abrigo da poeira.

A economia exige que qualquer vasilha da cozinha ou da despensa que se estragar seja immediatamente concertada; um estrago insignificante estende-se rapidamente, inutilisa o objecto ou exige grande dispendio, ao passo que ao principio será pequena a despeza. O mesmo acontece com um estrago no telhado, nas paredes, no muro do quintal, etc. Qualquer estilhaço de um movel deve-se guardar em uma gaveta fechada á chave até que possa ser levado ao artista competente. Uma dona de casa economica nunca entregará o menor concerto sem exigir que o official indique préviamente o preço do serviço; só assim lhe será possível calcular si o objecto vale ou não a despeza a fazer. Além disso evitará contestações sempre desagradaveis e ás vezes humilhantes.

Quanta joven mulher, por desprezar as pequenas economias domesticas e os trabalhos triviaes e insignificantes do lar, não já metteu o marido em difficuldades insuperaveis e foi a causa dos seus infortunios e até mesmo de sua ruina material e moral!

Uma das mais insistentes recommendações que eu possa dirigir ás jovens mulheres de nossa epoca é a de nunca contrahirem uma divida. Os negociantes conhecem muito bem os seus interesses pessoaes e offerecem ás suas freguezas seis mezes, um anno de credito. E' a tentação do logista. Elle sabe que se compra mais e que se examina menos attentamente o preço dos objectos quando se compra fiado. Dando credito e insistindo com as senhoras que comprem vestidos ricos, chapéos de alto preço, etc., collocam ante os seus olhos a maior das tentações. E muitas não sabem resistir e compram fiado sem o conhecimento e consentimento do marido. As dividas são comparaveis ás engrenagens das machinas, que, quando agarram a aba da roupa de um individuo, arrastam-no, devoram-no, esmagam-no! Por isso saldai mensalmente todas as vossas contas e exigi recibo de toda importancia superior a vinte mil réis. Guardai os recibos em uma gaveta especial; os de cada mez amarrados e marcados. A bôa ordem nestes documentos pôde evitar grandes desgostos ao chefe da casa.

Em geral as donas de casa consideram a lavagem de roupa como um dos mais insupportaveis tormentos da vida domestica.

Porque?

Porque os affazeres se accumulam em dias determinados.

Entretanto a roupa lavada em casa é mais clara e conserva-se o tempo triplo e mais ainda, sob as vistas e a judiciosa direcção de uma bôa dona de casa. Além disso ha o lucro pecuniario que a lavadeira necessariamente aufere e que poderemos considerar como uma economia si lavarmos em casa. Eis duas poderosas razões para sujeitarmos ao incommodo e augmento do serviço, isto si as proporções do quintal o permittirem. As lavadeiras não têm interesse algum em poupar a roupa que aceitam para lavar, nem sabem poupar-a. O seu unico empenho é concluir a lavagem o mais depressa possivel e para isso addicionam á agua grande quantidade de substancias com que economisam o sabão, mas que corróem o tecido em muito pouco tempo.

Ellas lavam os vestidos de merinó, as meias de seda, as cortinas de renda, as flanellas, etc., pelo mesmo processo por que lavam as fronhas, camisas, toalhas, etc.; batem a roupa em pedras e estendem-na em esteiras ou chapas de zinco; não procuram a sombra para os vestidos de côres delicadas, não os estendem pelo avesso, não enxagoam a roupa de côr

em agua á qual addicionaram um punhado de sal para fixar as côres, não torcem com cautela um objecto de renda ou uma peça já velha, e muitas vezes entregam a roupa com rasgões, listas de anil e signaes de varaes sujós, etc., etc. Mas ha um inconveniente mil vezes maior ainda do que o estrago rapido da roupa: arriscamo-nos a perder a saude e até a vida!

Ha tempos quiz verificar o modo por que minha lavadeira tratava de minha roupa e entrei inesperadamente na sua casa. Achei a pobre mulher doente, de cama, em um quarto immundo em que emanções putridas e o vapor de carvão dum commodo adjacente me entonteciam. Em cima de miseraveis enxergas vi amontoada a roupa dos freguezes. Num quintal asqueroso uma rapariga estava a ensaboar minha roupa misturada com roupa desconhecida. Que graves inconvenientes não podem resultar desta desordem e immundicie!

A dona de casa que contractar uma lavadeira para dias certos da semana, deve, no dia anterior, preparar tudo para não estorvar o serviço: contará a roupa e amarrará n'um lenço ou n'uma fronha os objectos finos para serem lavados em separado; cuidará que na despensa não falte sabão bem secco, polvilho, anil, carvão, etc., que o ferro e o varal estejam limpos, que, ao lado do tanque areiado, fiquem duas ou mais tinas, etc.

Quando se contracta uma costureira deve-se preparar tudo com antecedencia, porque seria perda de dinheiro mandal-a ás lojas comprar ou fazel-a parar com a costura para esperar que se mande comprar o que falta. Para muitos objectos pode-se empregar um ferro já usado; este seja pois lavado e passado a ferro. O cordão de lã para a barra da saia deve ficar de molho em agua fria por espaço de 24 horas para evitar que encolha e assim franze a bainha. Retroz, linha de alinhavar, escossia, fitas, cadarços, colchetes, etc., tudo deve estar a mão no commodo em que a costureira trabalha, deve estar uma mesa ampla, não envernizada, cadeiras e um banquinho para os pés.

Na propria cosinha deve-se fazer os trabalhos preparativos para não ter de levantar a cada instante, porque, uma mulher caprichosa ajudará a costureira e procurará aprender o que ignora na difficil arte de coser, mas evitará cuidadosamente prestar ouvidos a possiveis mexericos de official.





O vestuario e a sua conservação

É PELA roupa que os estranhos nos julgam; della tambem depende em parte o respeito de nossos criados.

Uma dona de casa deve sempre estar vestida de modo que possa receber uma visita inesperada, sem sentir-se humilhada por estar mal arranjada. Uma senhora bem educada não se animará a apparecer á porta de sua casa, sem ter banhado o rosto, com o cabello em desordem, calçando chinellos sem meias, vestindo uma saia immunda e um paletot rasgado, pregado a alfinetes; não consentirá em se mostrar, tão excessivamente mal vestida, aos seus fornecedores, aos criados, aos filhos, ao marido.

Todos os membros de uma casa devem desde a manhã estar vestidos com asseio e simplicidade, penteados e calçados com decencia. Ha sapatos leves e baratos de lona, de couro amarello ou preto que

se prestam particularmente para andar por casa; arrastar chinellos pelo soalho é por demais indigno de uma dona de casa caprichosa.

Toda a mulher tem o indeclinavel dever de se vestir conforme a fortuna e posição social do marido. Aquella cujo vestuario fôr superior a suas circumstancias pecuniarias é tida em conta de leviana. Tola e vaidosa é a que com 35 ou 40 annos pensa poder conseguir uma apparencia juvenil, vestindo trajés juvenis. Esta artimanha, longe de favorecer, faz sobresahir mui desvantajosamente os traços meio envelhecidos e a cintura engrossada pelos annos.

Não ha nada, desgraçadamente, que possa substituir a juventude passada. O collete? Os cosmeticos? Illusão! Para se ter um aspecto juvenil é preciso ser-se joven.

Toda a mulher, moça ou velha, deve logo pela manhã vestir um collete leve e commodo; nos Estados Unidos as donas de casa exigem isto até de suas criadas. O collete dá ao corpo uma fórma elegante e é imprescindivel á correcção do busto; creio não errar affirmando que a propria decencia ordena o uso do collete.

Arroxal-o demasiadamente é um veneno: offende gravemente orgãos internos—o estomago, o figado, etc. Tenho sobre a mesa a photographia do figado de uma senhora que abusou do collete; é uma massa informe, um verdadeiro aleijão.

Li ha dias que a rainha de Portugal abolira o uso do collete na sua côrte em vista das graves desordens internas observadas em varias damas do paço, devido ao collete demasiadamente arroxado. A medida é excessiva; um medico me affirma que um collete commodo nunca fez, e nunca ha de fazer mal ao apparelho digestivo.

Saber usal-o é tudo.

E' de toda vantagem uma senhora adquirir poucos vestidos e saber escolher as fazendas que não passam facilmente da moda. Os vestidos de fazendas lisas, escuras ou listadas podem usar-se por muito mais tempo como toilette de cerimonia do que os de tecidos de fantasia.

Para toilettes de visitas não ha nada superior á seda preta, 1º, porque a côr não passa da moda; 2º, porque é resistente e conserva a sua bella apparencia como nenhuma outra fazenda. Um vestido de seda preta póde-se reformar no segundo anno; no terceiro descera um gráo e servirá para toilette mais simples, e um vestido novo virá substituir o que decahiu de seu esplendor. Uma senhora caprichosa póde sempre ter dois vestidos bons de seda preta no seu guarda-roupa: um já usado, que variará com blusas disparates, destinado a visitas intimas, aos espectaculos, ao passeio, etc.; o outro novo reservado para visitas e mais actos de cerimonia.

Os vestidos de casimira são mui resistentes e de aspecto tão distincto que em nenhum guarda-roupa devia faltar um para os dias frios.

Para bailes impõe-se a necessidade de vestido de seda de côr clara; escolhei de preferencia uma fazenda lisa ou achamalotada e, depois de o terdes usado, servir-vos-á de saia que guarneceis com uma *ruche* ou com rendas pretas.

Para toilettes de jantar ou de saráo não ha nada comparavel á grenadine preta rendada ou ao filó preto bordado que se veste sobre um vestido de seda de côr, ex-vestido de baile. O vestido de grenadine ou de filó representará tantas toilettes quantos vestidos de seda antigos possuides. A moda nunca esteve tão de accordo com a mais severa economia como neste arranjo que permite variar uma toilette elegante sem accrescimo de despeza. Uma senhora que quizer sempre vestir-se com elegancia, não possuirá mais do que um vestido para cada circumstancia.

Para andar por casa são necessarios tres a quatro roupões de chita de linho, etc., para as manhãs, um ou dois vestidos de zephir, toile de Vichy, uma saia escura e quatro a seis blusas. Não devem faltar aventaes amplos, alguns com corpinho e mangas.

E' de muita vantagem comprar-se um ou dois metros mais do que o estrictamente necessario para a confecção dum vestido, visto a volubilidade da moda. Esta previdencia permite modernisal-o depois

de tel-o usado por um anno pouco mais ou menos. Sendo cuidadosamente reformado terá a serventia de um vestido novo, mas é indispensavel saber cortar e costurar, minhas amigas! O preço da mão de obra das modistas é sempre superior ao valor intrinseco do vestido e se tiverdes de recorrer á agulha estranha tereis de sujeitar-vos a uma despeza que neutralizará a economia almejada.

Segui com attenção os conselhos de um bom jornal de modas e não vos impacientes se ao principio esbarrardes com difficuldades; com bôa vontade e perseverança vencel-as-eis todas.

O bom gosto não permittirá nunca a uma senhora bem educada escolher o feitio extravagante de uma moda ephemera; vestidos simples e severos são sempre os mais distinctos.

Não é sómente o vestido propriamente dito que exige a mais escrupulosa attenção: os innumeros detalhes, os mil pequenos *nadas* são indispensaveis á mulher verdadeiramente elegante. Sem a perfeita harmonia entre vestido, calçado, luvas, leque, chapéos, etc., não é possivel a correcção inatacavel do vestuario.

Saber tratar de todos estes objectos é dar-lhes uma serventia dupla, tripla mesmo. E' incrivel o quanto se póde esbanjar no vestuario. Mas tambem sem grandes privações, póde-se economisar sommas importantes, dispensando a todas as peças cuidadosa attenção.

Muitas senhoras voltam de uma visita que fizeram com o seu melhor vestido; pois bem, a preguiça as decide a conservar este vestido em casa, assim como o calçado fino, a saia e a meia de seda! Entretanto o trabalho de mudar a roupa é tão insignificante, é tão agradável trocar a roupa poeirenta por um vestido caseiro asseiado, fresco, commodo, que nenhuma pessoa devia subtrahir-se a esta exigencia aliás altamente economica.

Não se deve nunca depositar um vestido numa cadeira, muito menos ainda numa cama; é preciso arejal-o immediatamente, limpal-o com toda a attenção, concertar um possível estrago e guardal-o pelo avesso no guarda-roupa.

Nem todo mundo *sabe* tratar de sua roupa e, coisa estranha, acharemos sempre que senhoras ricas, pertencentes ás mais importantes familias, se distinguem pelo cuidado que preside á escolha e á conservação do seu vestuario.

As moças, estas particularmente, estão sempre dispostas a vestir de preferencia, mesmo em casa, as peças novas que fazem parte de seu vestuario. Não aconselho que se vistam sem cuidado; mas os vestidos melhores, os vestidos de preço, não são senão para as grandes circumstancias. As moças devem andar por casa vestidas com esmero, mas com simplicidade, as occupaões domesticas, a que nenhuma devia subtrahir-se, exigem isto. Uma moça vestida

de chita, aventalzinho fresco e leve, bem calçada e bem penteada, com mãos, unhas e dentes bem tratados, com modos simples, alegres, modestos, é um vulto graciosissimo. O *valor* do vestido de uma moça é coisa muito secundaria; o que attrahe e agrada são a juventude, a frescura, a delicadeza e o bom gosto; estes são o apanagio inseparavel da moça bem educada. Ao vestido caseiro nunca falte um botão, nem um colchete, nem se vejam nelle nodoas, rasgões, maneira aberta, nem alfinetes substituindo botões e colchetes arrancados, e rendas esgarçadas, nada disso é admissivel no corpo de uma moça distincta.

Quanto ao vestuario das crianças aconselho instantemente que as mães as vistam, desde a hora que se levantam, «camisas-calças», feitas de uma só peça, curtas, amplas, sem o menor constrangimento na cintura e nas pernas. Podem ser de chita, de riscadinho, de cambraia, segundo as posses, e fecham-se aos lados com botões. E' o que ha de mais decente e de mais hygienico para crianças de um a dez annos. Os meninos as usarão enquanto não vestirem a roupinha «de homem», portanto até tres ou quatro annos. As calcinhas que usarão então devem se prender em corpinhos amplos ou por meio de suspensorios largos, elasticos. As crianças não devem usar nada apertado. As saias das meninas — até a idade de 13 annos — devem ser de corpinho muito folgado, sem o menor aperto no peito e na cintura. A bôa hygiene exige

que todo o peso do vestuário das crianças e dos adolescentes até 14 annos seja supportado pelos hombros, assim como as ligas hygienicas. Nada deve impedir a facil circulação do sangue e o franco desenvolvimento do corpo. Nenhuma criança jámais reclamará se não sentir aperto em parte alguma do corpo.

Para calçado caseiro recômmendo os sapatos feitos sob as indicações do padre Kneipp.

O que a moda e a vaidade materna têm inventado de mais prejudicial é o collete para crianças. As côres pallidas, os nervos, as fraquezas do peito são em grande parte originadas dos apertos excessivos e continuados com que as mães julgam poder conseguir cinturas *finas* a suas filhinhas. Lembrae-vos, mães amorosas, que a principal belleza consiste em ter bôa saude e que uma moça nunca poderá ser bella, por mais delgada que tenha a cintura, se para isso foi preciso soffrer o martyrio dum collete excessivamente apertado quando era criança. Todas as crianças têm o ventre volumoso e a cintura grossa, mas isto desaparece á medida que vão crescendo, sem necessidade de collettes. Fazei com vossas filhinhas o exercicio de que trata o paragrapho *Meio infallivel para conseguir um porte garboso*, e deixai a natureza agir.

Calçado e luvas. — Sejam quaes forem os recursos pecuniarios de uma senhora é preciso calçar luvas e botinas de bôa qualidade. Nestes artigos não se deve escolher o barato que se obtem sómente sacrificando a solidez destes objectos.

Nunca calceis luvas ás pressas; comprai sempre a letra exacta e exigi que o caixeiro as alargue se vós mesmas não possuides o aparelho apropriado.

Escrevei vosso nome por extenso no interior de cada luva; assim nunca se extraviarão, porque vos poderão ser restituídas. A bôa ordem exige que as guardeis bem lisas e esticadas na caixinha ou no *sachet*. Guardar luvas enroladas no bolso de um vestido ou na caixa de chapéo denota descuido da dona. Qualquer costura descosida deveis coser com retroz equal ao primitivo e pregar solidamente um botão arrancado ou bambo.

As botinas guardam-se bem limpas e arejadas em lugar abrigado da poeira, das baratas e dos raios directos do sol. Vide o paragrapho «A conservação do calçado».

Não ha elegancia possivel sem um calçado irreprehensivel; o vestido mais luxuoso perde o seu cunho de distincção no corpo de uma senhora mal calçada.

Chapéos. — Um chapéo estraga-se mais estando mal acondicionado do que servindo.

E' preciso limpalo com uma pequena escova

todas as vezes que serviu, enrolar as fitas sobre si mesmas e prendel-as com um fio de linha, para que na proxima vez não tenham um aspecto amarrotado e velho. A caixa deve ser ampla para que não estrague o feitio do chapéo. O véo guarda-se cuidadosamente dobrado.

Os chapéos devem ser simples e de muito bom gosto; dois são sufficientes. Convenientemente restaurado póde e deve um chapéo servir por espaço de tres annos.

Ouvi falar de uma senhora que possui um unico chapéo de palha, que lhe serve para todas as occasiões: ora o enfeita com flores, ora muda os laços de fita por outros de harmonia com a côr do vestido, ora o adorna com plumas, ora o cobre com uma capa de seda ou de velludo e o enfeita com vidrilho, é emfim inesgotavel em combinações engenhosas e economicas.

Nem todas as senhoras têm o gosto e a habilitade necessarias para fazer o mesmo, mas todas podem, á força de cuidados assiduos, ter chapéos irreprehensivelmente elegantes.

Chapéo de sol. — Nunca deve ser guardado sem se lhe passar um panno limpo e muito macio por fóra, por dentro e pelo cabo. Depois guarda-se no porta-chapéos de lona, que não falte no interior da porta do guarda-roupa. Um chapéo de sol, encostado ao canto de uma parede, estraga-se em pouco tempo.

O laço de fita que guarnece o cabo deve ser liso e correcto; um laço amarrotado não é um adorno. No cabo deve estar gravado o nome do dono para evitar as frequentes trocas e facilitar a restituição.





Cuidados pessoais

PARECER-ME-IA incompleta a palestra sobre o vestuário se deixasse de falar detidamente sobre os cuidados pessoais a que toda a pessoa de tratamento tem o dever de submeter-se diariamente. Não é nos collegios geralmente que as meninas recebem instruções relativas a estes cuidados delicados. Dedico, pois, os seguintes parágraphos ás mocinhas que tiveram o infortunio de perder a mãe que as dirigiria, se fosse viva, nestes deveres pequenos em apparencia, mas na realidade de importancia capital.

Banhos. — Falando de banhos, não tenho a pretensão de invadir o dominio do medico e falta-me competencia para expôr o valor hygienico da hydrotherapia. Sem banhos, porém, não ha asseio possivel e sem asseio é repugnante a mais correcta formosura.

As crianças que se criam na sujidade são viciosas,

doentias, repulsivas, manhosas, birrentas. Os homens pouco asseados aviltam-se, porque a sujidade é indecente e tem afinidade com todos os vícios e todos os crimes. Os inglezes affirmam que se póde avaliar o gráo de civilisação de uma familia pela quantidade de sabão que ella gasta.

Estão longe os tempos em que sómente por ordem do medico se tomava banhos? Hesito em dizer que sim. Entretanto, não ha cosmeticos poderosos como o banho diario. Em nenhuma casa devia faltar a installação para os banhos quente e frio. Nem todo o chefe de familia está em condições de poder adquirir o banheiro de marmore e collocar-o num quarto cujo soalho e paredes estejam revestidos de ladrilhos e azulejos. Mas a falta desta installação tão luxuosa quão hygienica, não justifica a sujidade pessoal. Uma grande bacia de agatha ou um «tub» de madeira branca supprirá o banheiro de marmore e um tanque de cimento prover-se-á, sem grande despeza, do apparelho para o banho de chuva. Será hygienico revestir o chão de cimento e cair as paredes de cimento liquido. Um ou dois tapetes de linoleo, bem arejados e limpos, resguardarão os pés do contacto frio do cimento ou dos ladrilhos; grandes ganchos esmaltados á parede, uma saboneteira ao lado da torneira e uma banquetta proximo á banheira completam a guarnição da sala de banho. A vidraça revestir-se-á com gelatina multicôr e, sobre o peitoril

ou do lado de fóra, ficará um grande pote ou uma tina com plantas odoríferas. O *closet* será provido do apparelho automatico e conservar se-á irreprehen-sivelmente limpo e desinfectado.

Mas voltemos ao assumpto. Para o banho deve a agua ser tão quente quanto seja possivel supportar-se; a lavagem faça-se diariamente dos pés á cabeça e com sabão. A agua quente é preferivel para esta lavagem porque a fria não limpa perfectamente a pelle nem a desembaraça de todas as suas impurezas gordurosas. Summidades medicas aconselham o emprego da agua quente a todo o mundo, mesmo ás pessoas que fazem uso do banho frio e exigem que estas tomem o choque de agua fria depois desta lavagem á agua quente.

Enxuguem-se depois com o *peignoir* felpudo e, uma fricção a secco, com uma luva de buxa ou melhor ainda com um panno aspero levemente humedecido de agua de Colonia, assegurará o bom funcionamento da pelle. A' noite, depois do banho de asseio, uma fricção pelo corpo todo com um panno torcido em agua fria, aromatisada com algumas gottas de agua de Colonia. Eis o tratamento diario do corpo; resta o cuidado do rosto que se lavará á parte em agua quente e com um bom sabão.

E' incontestavel que o sabão póde provocar sobre certas pelles muito delicadas uma reseccação desagradavel que se manifesta em pequenas manchas

farinhosas sobre o rosto e as orelhas. Obviar-se-á a este inconveniente lavando o rosto em agua á qual se addiciona um pouco de glicerina pura ou empregando todas as noites a preparação seguinte. Não é preciso conserval-a sobre o rosto e o pescoço por toda a noite; póde-se, depois de passal-a sobre estas partes do corpo, banhal-as em agua morna ou fria, mas sem sabão.

Eis a receita:

Glicerina neutra	225	grammas
Polvilho coado em uma escossia	12	„

Aqueçam em uma tijella de porcelana e a fogo lento, mexendo sempre com uma espatula até a preparação tomar a consistencia da geléa; perfumem com algumas gottas da essencia predilecta e guardem em um pequeno pote de porcelana.

Outras pelles, essencialmente gordurosas, exigem uma preparação alcalina: lavar o rosto em agua á qual addicionem uma pequenina quantidade de alcali volatil ou algumas gottas de tintura de benjoim.

Todas as impurezas da pelle, as espinhas, as feridas e tambem as dôres de dentes e de ouvidos, bem como as predisposições para molestias inficiosas cedem a este tratamento diario da pelle, não do rosto tão sómente, mas do corpo todo.

Com o banho, porém, não estão terminados os cuidados pessoaes; faltam os dentes, as mãos, as unhas e os cabellos.

Dentes. — Nada mais encantador que uma bocca fresca, cujos labios roseos deixam de quando em quando perceber dentes alvos e pequeninos.

Nem todo o mundo póde ter dentes pequenos e dispostos com regularidade, mas todo o mundo póde, á força de cuidados diarios, tel-os alvos e sãos. Isto é de tamanha importancia, não sómente para a belleza, mas principalmente para a saude, que aconselho instantemente ás mães dispensem assiduos cuidados á boquinha de seus filhinhos e a façam examinar muitas vezes por um bom especialista que deve vigiar a segunda dentição. Isto é importante para toda a vida! Quantas molestias de estomago não poderiam evitar-se com estes cuidados, sem contar com as dôres locaes que causam os dentes doentes! E a alteração do halito, a deformação do rosto e da bocca pela falta de alguns dentes?

Nos Estados Unidos as mães mandam chumbar até os dentinhos de leite de seus filhinhos; não ha paiz no mundo em que se encontrem tão raras vezes como ahi rostos deformados pela ausencia de dentes.

A qualidade da agua tem poderosa influencia sobre os dentes. Ha cidades em que não existe uma unica pessoa com a dentadura sã e perfeita.

Deve-se areiar os dentes com agua quasi fria á qual se ajunte algumas gottas de um bom elixir dentifricio. Vide a formula do elixir dentifricio no capitulo «A chimica domestica».

A escova não deve ser demasiadamente macia, nem muito rija. O melhor modo de se limpar os dentes consiste em escoval-os no sentido destes, isto é, escovar os superiores de cima para baixo e os inferiores de baixo para cima. Desta maneira as sedas da escova penetram nos intervallos dos dentes e conseguem melhor asseio. E' preciso tambem escovar os dentes na parte interna da bocca bem como a superficie dos queixaes. Um bom costume consiste em esfregar os dentes e as gengivas com uma folha de salva, duas ou tres vezes por semana; isto fortifica as gengivas e previne a formação do sarro. Os inglezes conservam permanentemente no lavatorio uma caixinha com folhas de salva.

Os alimentos têm uma influencia perniciosa sobre os dentes e o halito; por isso deviam as mães exigir que seus filhos bochechassem com agua morna depois de cada refeição. A' noite deve-se limpar de novo os dentes e adicionar á agua morna algumas gottas de um bom elixir antiseptico. Estes cuidados, repito, são importantes para toda a vida.

O elixir antiseptico póde supprir-se por 3—4 gottas de phenol ou por uma colherinha de uma solução de 100 grammas de pedra hume em 300 de agua distillada.

Qualquer alimento que se alojar entre os dentes e que não ceder ao palito não se deve retirar com o auxilio de uma agulha ou de um alfinete: um fio

de seda branca é o unico *instrumento* apropriado para arredar qualquer coisa entre dentes muito unidos.

Não se deve nunca, sob pretexto algum, cortar um fio de linha com os dentes, nem quebrar nozes ou amendoas, nem beber gelados depois de ter comido um alimento quente. Tudo isto faz rachar o esmalte e abre a porta á terrível carie.

Mãos e unhas. — Toda mulher deve ter mãos macias e unhas nacarinas e brilhantes; isto é indício certo de distincção, de bom gosto, de delicadeza natural. Todas, mesmo as que trabalham na cozinha e no jardim, podem conseguir isto, basta calçarem luvas largas de algodão quando se occuparem com trabalhos que sujam particularmente as mãos.

Nada mais repulsivo do que unhas desmesuradamente compridas. Deve-se aparal-as segundo a forma dos dedos e deixar uma beiradilha estreita que se conservará irreprehensivelmente limpa; unhas «de luto» são nojentas.

A cor rosea das unhas depende principalmente do estado geral de saude; pessoas anemicas têm unhas pallidas e sem brilho.

Nas *onglières* encontram-se todos os instrumentos necessarios á conservação das unhas, inclusive a *poudre rubis*, da qual se estende uma pequena pitada sobre o *polissoir* para polir e alisar as unhas, escovando-as em seguida com uma finissima escovinha para afastar o pó roseo dos cantos da unha. Mas

tambem, sem estes cuidados aristocraticos, pode-se ter unhas em bom estado, tendo-se o cuidado de tel-as sempre limpas e bem aparadas. A pelle que as circumda deve estar solta e bem arredada para traz; consegue-se isto sem grande trabalho, habituando-se a empurrar-a com a toalha cada vez que se lavar as mãos; a *meia lua* da raiz das unhas, uma das maiores bellezas da mão, deve ser bem visivel.

Não se deve cortar as unhas muito a miudo para não favorecer o seu crescimento. O melhor meio de conserval-as em bom tamanho consiste em limal-as todos os dias com a lima do estojo; assim tratadas, basta cortal-as duas vezes por mez.

Cabello. — Para manter o cabelo em bom estado e para que conserve um bonito brilho natural, deveis ter bons pentes (aos quaes não falem dentes!) e uma escova rija. Servi-vos destes instrumentos com assiduidade. Cada membro da familia deve ter pentes e escovas para seu uso exclusivo; a bôa ordem e a hygiene o exigem. Nunca vos sirvais de pentes e escovas alheias, elles podem transmittir rebeldes molestias do couro cabelludo.

Deveis todas as noites desembaraçar o cabelo e escoval-o até a pelle tomar uma côr rubra. Trançai-o bambo e não o amarreis com um fio de linha ou de lã, pois isto arrebertaria o cabelo; uma fita, porém, não o prejudicará. De quando em quando aparai as

pontas do cabello com uma tesoura muito amolada. Lavai a cabeça duas vezes por mez com uma decocção de cascas de Panamá, enxagoai com muita agua, enxugai com toalhas aquecidas e deixai o cabello solto por tanto tempo quanto fôr possível.

Póde-se tambem lavar a cabeça com tres gemmas de ovo, bem batidas em um pouco de agua morna.

Durante a infancia devem as crianças, seja qual fôr o seu sexo, usar cabello curto.

Apenas appareça qualquer molestia cutanea é preciso recorrer ao medico que applicará o tratamento que convier.

Os olhos. — São de escrupulosa limpeza os cuidados que se têm de dispensar a estes preciosissimos orgãos. Por não tel-os recebido quando eram crianças ficam muitas pessoas para toda a vida com as palpebras rubras e sem pestanas, com os olhos irritaveis e a vista defeituosa.

A qualidade dos olhos está em intima relação com o estado sanitario do corpo; molestias nervosas, escrofulas, rheumatismo, frequentes constipações, etc., têm sobre elles uma influencia mui pernicioso.

Observações recentes feitas na Suecia têm demonstrado que o *daltonismo* ou a cegueira das côres é frequentissimo e que muitos desastres em estradas de ferro são devidos ao facto de não saberem alguns machinistas medir distancias, nem differençar as côres dos signaes, aos quaes, por essa razão, deixam de

obedecer. Exercícios especiaes para o desenvolvimento das memorias visuaes fazem hoje parte dos estudos naquelle paiz.

A conservação e o melhoramento da vista não merecem nenhuma attenção entre nós. A familia, a escola, a mocidade, todo o mundo, emfim, trata com verdadeiro desprezo os órgãos mais nobres do corpo humano.

A familia e a escola têm o dever de educar a vista das crianças, exercitando-lhes os olhos e formando-lhes o que vulgarmente se chama *o bom olho*. Os jogos ao ar livre, os passeios e correrias pelo campo, os estudos praticos, embora muito elementares, dos tres reinos da natureza são exercicios que têm sobre a vista effeitos muito salutaes. Brincando é que se exercita o bom olho, medindo superficies, distancias, alturas, avaliando quantidades e distinguindo claramente as côres, as meias tintas, etc.

A maior parte das vezes não tem a myopia outra origem do que a grande propensão que têm todas as crianças para approximar demasiadamente dos olhos, a escripta, o desenho, a costura, etc. Os pais e a escola podem e devem corrigir a myopia adquirida e talvez mesmo a congenita, por meio de exercicios que vão dilatando os olhos pelos campos, fazendo as crianças determinar as particularidades visiveis dos corpos distantes. Innumeros casos provam que se póde augmentar a vista, naturalmente fraca,

applicando-a, com methodicas graduacões, aos objectos distantes. Assim é que os militares, os marinheiros, os camponezes, os tropeiros, etc., adquirem, no longo exercicio de suas profissões, uma perspicacia de vista surprehendente; e o que se dá com estes, dá-se com a criança se não lhe faltar a bôa e carinhosa direcção.

Escrever, coser, esforçar a vista com trabalhos finos ou com a leitura de impressos miúdos á noite ou ao anoitecer encarar o sol ou ficar exposto á fumaça, etc., enfraquece os olhos de modo verdadeiramente assustador. Os pais devem velar escrupulosamente por seus filhos, afim de que elles não commettam excessos; todos os tratamentos locaes seriam improficuos sem este cuidado.

No capitulo «O quarto das crianças», aviso ás mães que ha logares que não são apropriados para o berço; disso resulta muitas vezes o strabismo.

Para fortificar os olhos, os oculistas aconselham que diariamente se banhem o rosto, a nuca e principalmente os olhos com seis partes de agua e uma de agua de Colonia.

Qualquer incommodo que não ceder em 48 horas deve ser submettido ao regimen de um habil especialista.

O ouvido. — O ouvido requer os mesmos cuidados de limpeza que os olhos. A surdez é muitas vezes congenita; mas a maior parte das vezes ella procede do pouco asseio ou de inflammações descuradas da garganta ou das fossas nasaes.

O pavilhão das orelhas das crianças deve ser limpissimo e si o cerumen obstruir o canal auditivo, a mãe cuidadosa deve extrahir esta substancia por meio de lavagens com algumas gottas de leite ou agua morna e com uma espatula adequada de osso, porém nunca com instrumentos pontudos, palitos, cabeça de alfinetes, etc., porque com estes poderia offender gravemente e para toda a vida a pelle delicadissima destinada a recolher o som.

Não se deve impressionar o ouvido delicado de uma criança com sons fortes, agudos ou falsos e *nunca, nunca* deve se castigar com uma pancada sobre a orelha ou a cabeça, porque isto póde produzir abalos funestissimos que a sciencia em vão tentaria combater, a cegueira, a surdez, o idiotismo, etc.

O *bom ouvido*, essa delicada faculdade de sentir os intervallos e as differenças dos sons musicaes, retendo-os facilmente na memoria, é um dom da natureza. A educação, porém, por meio de exercicios bem dirigidos, póde e deve augmentar a sensibilidade do nervo auditivo de todas as crianças, formar-lhes a finura do ouvido e dotal-as de certa memoria auditiva.

O olfacto. — O que a educação poderia fazer deste sentido, provam-no factos conhecidos por todos. Os indios, esses pavorosos inimigos da civilisação, percebem a grandes distancias e sem o auxilio de outro sentido, a approximação do homem da raça branca. Certos chimicos differencam num laboratorio,

cheirando-os, a maior parte dos solidos e liquidos odoriferos e medicos ha que pelo olfacto discriminam o sangue do homem, da mulher, do carneiro e até do rato.

Não podemos ter a pretensão de dar ao olfacto de nossos filhos esta extraordinaria perfeição que se desenvolve em circumstancias especiaes, mas temos o indeclinavel dever de remover, por meio de rigoroso asseio, as causas que podem embotar este precioso orgão.

A bôa mãe deve zelar com solícito empenho para que uma inflammação das fossas nasaes seja logo ao principio tratada por um medico, afim de atalhar um mal que, votado ao desprezo, é incuravel e repugnante em extremo.

Na cosinha, na despensa, nos quartos, no quintal, o sentido do olfacto é uma sentinella vigilante que mostra solícitamente si os generos alimenticios são bons ou deteriorados, si tem o seu aroma conveniente, si emanações estranhas exigem urgentemente uma limpeza geral e uma desinfecção cuidadosa da casa, etc.





Meio infallivel para conseguir um porte garboso

ATENDENCIA para o aleijão nas costas e no peito é mui frequente na adolescencia. A familia e a escola devem envidar esforços, afim de que os filhos e discipulos evitem as occupações que elevam mais um hombro do que o outro, como por exemplo escrever e desenhar em estante demasiadamente alta; esta precaução é imprescindivel.

Eis como procedem os inglezes e os allemães para seus filhos conseguirem um porte erecto: Collocam dois ganchos fortissimos no tecto do quarto de dormir, ao lado duma cama, de modo que della as crianças possam alcançar o apparelho. Nos ganchos prendem solidas correntes de ferro, munidas nas extremidades superiores de fortes argolas de ferro e

nas inferiores de amplas argolas de madeira envernizada. Os pais velam sobre a rigorosa segurança e egualdade das correntes e dos ganchos.

Nas argolas suspendem-se pelas mãos os adolescentes de 7 a quatorze annos e conservam-se nessa posição emquanto o puderem aguentar. Fazem este exercicio em presença do pai ou da mãe pela manhã e á noite, vestidos sómente da camisola de dormir.

Não ha processo que se eguale a este; meninos e meninas, com forte tendencia para o aleijão adquirem, com este exercicio diario, um porte irreprehensivelmente elegante. Um corpo normal desenvolve-se e proporciona-se admiravelmente com a constante applicação deste meio tão simples quão efficaz. A maior parte das pessoas não têm confiança em meios simples, pela razão unica de serem *simples* e de não custarem muito dinheiro. Procuram com preferencia machinismos e mil aparelhos complicados . . . e o aleijão em geral augmenta em vez de desaparecer!





A segunda-feira

EMQUANTO se fôr procedendo á limpeza diaria da casa, deve-se arejar a roupa melhor que serviu no domingo. Depois é preciso escoval-a, tirar as nodoas, concertar algum estrago, examinar se estão solidos os botões, colchetes e cadarços e guardar tudo pelo avesso no seu logar apropriado. Limpa-se o calçado conforme as indicações do paragrapho «Conservação do calçado».

Além destes cuidados recommendo á bôa dona de casa um serviço que, embora seja dos mais incommodos, dará á roupa da familia uma duração ao menos dupla, isto é, se fôr feito com constancia e exactidão. Consiste no exame e concerto da roupa suja. E' certo que este trabalho não tem nada de seductor; uma vez, porém, que a dona de casa economica se tiver persuadido de que a roupa branca e os vestidos, cuidadosamente concertados antes da

lavagem, se conservam por muito mais tempo, submeter-se-á com diligencia e bôa vontade a esta importantissima exigencia domestica. Um pequeno rasgão augmenta enormemente na lavagem, todos nós o sabemos por experiencia. A dona de casa que todas as semanas revistar e concertar bem a roupa suja, conseguirá reduzir mui consideravelmente a sua despeza annual: um vestido, uma toalha, um guardanapo, uma fronha, etc., bem tratados e concertados a tempo valem por dois ou tres.

A roupa nunca deve ser entregue á lavadeira sem estar contada e marcada em um ról. E' preciso fazer dois; um fica no livro em que está assente o nome e a morada da lavadeira; o outro com o nosso nome e a data acompanha a trouxa de roupa suja e será inutilisado pela dona de casa quando a lavadeira entregar a roupa lavada. Caso ella perca o que lhe foi entregue (o que acontece muitas vezes) recorre-se ao ról do livro para conferir. A propria roupa que se lavar em casa deve estar contada e marcada no livro respectivo. O cuidado da roupa é uma das mais serias attribuições da dona de casa; é indiscutivel dever seu procurar conserval-a por muito tempo.

Toda a roupa branca, sem excepção de uma só peça deve estar marcada. Nada mais facil de que a troca de nossa roupa com a de outros freguezes da lavadeira. E não é sempre o desmazelo desta que

ocasiona este prejuizo, o proprio vento se encarrega disso no coradouro. Uma roupa não marcada não poderá ser restituída e o prejuizo será muito sensível com as inevitáveis repetições. Antes de separar a roupa para contal-a é preciso tirar as nodoas de vinho, de ferrugem, de tinta, de fructas, de oleo, etc. (Vide as receitas respectivas no capitulo «A chimica domestica»).

A roupinha de criança não se devia lavar fóra de casa. Além das peças pequeninas que se extraviam mui facilmente, ha o perigo do contacto com roupa estranha de que possa resultar uma doença mais ou menos grave.

A roupa fina, lenços de preço, toalhas bordadas, cortinas de renda, meias de seda, etc., devia a dona de casa lavar pessoalmente ou ao menos fiscalisar e dirigir a criada; as lavadeiras têm mãos horrivelmente desastradas para estes objectos. (Vide os respectivos paragraphos no capitulo «A chimica domestica».)





A sexta-feira e o sabbado

ESTES dois dias exigem em toda a casa bem dirigida serviços determinados e inadiáveis para que ao domingo toda ella tenha um aspecto festivo de irreprehensivel asseio e ordem.

A dona de casa que ainda conservar o fogão economico, exija que ás sextas-feiras a criada se levante uma hora mais cedo para cuidar da sua limpeza semanal; ella mesma se levante bem cedo para dirigir este serviço, que mui poucas criadas sabem fazer com perfeição. Os fogões de kerosene, de gaz, de electricidade, limpam-se diariamente como as respectivas lampadas, nunca exigem outra limpeza; mas o fogão economico requer muita attenção e regularidade. Para a sua limpeza semanal a criada proceda assim: retire as chapas do fogão e as raspe, bem como as argolas e tampas, com uma faca velha; depois lave-as com potassa e sabão; esfregue com

uma escova rija de palha de arroz e enxagôe em agua limpa. Com o ferro apropriado dê algumas pancadas vigorosas contra a chaminé, e toda a fuligem desprender-se-á, cahindo no fundo do fogão, do qual retire-a com o ferro a gancho. Na casa em que não se proceder á esta pequena cerimonia semanal gastar-se-á a chaminé em poucos annos e poderá mesmo incendiar o tecto. A criada retire toda a cinza e passe no interior do fogão uma vassourinha ou um pequeno espanador de crina, reservado exclusivamente para isto.

Com agua, potassa e sabão esfregue o quadro do fogão, assim como as suas paredes exteriores, enxagôe com um panno e agua limpa, ponha as chapas e as argolas em seu logar e ateie o fogo. É preciso que esta limpeza se faça com desembaraço para que não retarde o horario domestico estabelecido. O fogão bem tratado se aquece com facilidade e poupa muita lenha.

O segundo serviço da sexta-feira é a limpeza dos catres e colchões, conforme menciona o capitulo «O dormitorio».

As vidraças devem se limpar a miúdo, de fórma que fiquem luzidias como crystal em uma casa bem dirigida. Todas as sextas-feiras a dona de casa caprichosa mande limpar algumas janellas e portas, conforme os paragraphos respectivos; assim tel-as-á sempre irreprehensivelmente limpas. Nesse dia a

criada espane o tecto e as paredes de seu quarto e de mais um commodo e lave o soalho conforme as indicações do paragrapho «Como se lava a casa». A lavagem dos quartos de dormir deve-se fazer de manhã para que á noite não exista mais a minima humidade. A agua suja respinga inevitavelmente nos rodapés e ás vezes tambem nas paredes e portas. Para isso deve-se ter á mão uma bacia com agua clara e um panno muito macio e passal-o sobre as gottas de agua suja para evitar que se formem nodoas. De dois em dois mezes passe-se sobre os rodapés, rigorosamente limpos, um panninho de lã embebido em oleo de louro, tendo-se o cuidado de collocar a vasilha com o oleo sobre um prato, e de forrar o chão com um pedaço de papelão para não manchal-o com o panno oleoso, evitando com equal attenção manchar o papel da parede. Os *espelhos* das escadas exigem o mesmo cuidado.

A limpeza da despensa é egualmente um serviço inadiavel da sexta-feira. Para isso a dona de casa leve um balde com agua quente e um panno asseiado, retire tudo do guarda-comidas, limpe cuidadosamente as prateleiras, forre-as com papel e disponha as vasilhas muito limpas em seu logar; depois passe o panno molhado sobre as demais prateleiras, sobre as latas de mantimentos, a balança, etc., colloque cada objecto em seu logar e mande varrer com muito cuidado.

Ao sabbado. — A bôa dona de casa com suas filhas e criada complete a mais meticulosa limpeza em toda a casa. Aventaes amplos de corpinho e mangas preservarão os vestidos. Os trabalhos do sabbado consistem:

1º. — Na limpeza do guarda-louça, da *étagère* e de todas as suas gavetas. Para isso comecem por retirar o panno da mesa e forrem-n'a com jornaes velhos para receber a louça, a prataria, os crystaes, etc.; nada depositem sobre cadeiras. Molhem um panno em agua quente, torçam-n'o vigorosamente e passem-n'o pelo interior do guarda-louça, matem as baratas que encontrarem, limpem as portas de vidro com um panno humedecido em aguardente ($\frac{1}{3}$ de aguardente e $\frac{2}{3}$ de agua morna), friccione em todos os sentidos com uma boneca de anil e depois com um pedaço de jornal muito amarrotado até o vidro se mostrar rigorosamente brilhante e enxuto. E' preciso proceder com cautela para que a agua não escorra sobre o movel, nem molhe o soalho. Forrem as prateleiras com toalhinhas guarnecidas de uma bonita renda de *crochet-quipure* de cinco centimetros de largura e arrumem as louças e os crystaes escrupulosamente luzidios.

No guarda-louça deve existir a mais inatacavel ordem e limpeza; o arranjo seja elegante, não sobrecarregado, e attesta o gosto artistico de uma senhora bem educada;

2.^o — Escovem a prataria com sabão e duas colheres de alcali volatil para cada litro de agua morna. (Vide o paragrapho «Como se limpam os talheres».) As gavetas e prateleiras da *étagère*, o exterior dos armarios, as mesas, os quadros, o filtro, os vasos de flôres e folhagens, posto que limpos todos os dias mereçam aos sabbados mui especial attenção;

3.^o — As commodas, os guarda-vestidos, o armario da roupa branca e o das crianças sejam revistados e arrumados;

4.^o — As jarras recebem flôres e folhagens (Vide o paragrapho «Cuidado ás flôres e plantas»); os vasos das plantas, os tapetes da sala e dos dormitorios, tudo emfim tome um aspecto de irreprehensivel asseio e alegria;

5.^o — Emquanto a dona da casa fôr cuidando da limpeza especial—eu ia dizer artistica—dos commodos, a criada faça a limpeza da cosinha. Esfregue as prateleiras, o armario e as mesas com areia, sabão e um pouco de potassa, lave o chão, passe um panno limpo e humido sobre os azulejos das paredes, areie os metaes do fogão e das torneiras, passe um panno de lã embebido de oleo sobre o fogão, torre o café, etc.;

6.^o — A dona de casa ponha na gaveta da *étagère* a toalha de mesa, os guardanapos e as toalhas da cópa, colloque na mesa da criada a roupa da cama e os aventaes para o uso da semana, retire do armario a roupa de cama, as toalhas, etc., para

cada membro da familia, para que ao domingo tudo esteja á mão.

Nenhum estorvo deve difficultar ou impossibilitar a ida á missa;

7.^o — A bôa dona de casa lardeie e tempere o assado para o domingo e prepare a sobremesa simples e delicada; o domingo deve ser um dia de repouso geral.

Pequenos e insignificantes são os trabalhos domesticos, mas o conjuncto destas insignificancias é de tamanha importancia que delle depende todo o conforto, a dignidade, a attracção do lar. Este será um aconchego bemdito se nelle existir uma senhora activa, ordeira, bem educada.

Feliz o homem cujo lar domestico está nas mãos de uma tal mulher!





A roupa branca

UMA das dependencias mais importantes da administração de uma casa é sem duvida a da roupa branca.

A arrumação de uma roupa bonita e bem tratada em um armario asseiado é talvez a occupação mais agradável a uma bôa dona de casa. Nada mais deploravel do que um armario insufficientemente sortido; ha casas em que as prateleiras ficam quasi *limpas* todas as vezes que se muda a roupa das camas e da mesa.

Não sei como estas pessoas se arranjam em caso de molestia ou em tempo de chuvas prolongadas!

Esta penuria indica não sómente falta de previdencia mas, tambem um espirito completamente alheio ao conforto e ao asseio. Que triste attestado para a dona da casa, um armario em tal nudez!

E' indispensavel que um casal tenha um enxoval

conveniente e sufficiente. Geralmente é a noiva quem leva a roupa branca.

A futura dona de casa deve escolher a fazenda com a mais escrupulosa attenção. Antes de compral-a deve procurar aprender a differençar o linho e o cretonne mal tecidos dos de uma fabricação superior. Si não tiver mãe, que é o guia natural de toda a moça, procure os conselhos de uma senhora pratica e compre sómente em casas reconhecidamente sérias para ter certeza de não pagar em excesso.

A apreciação dos tecidos é uma importantissima sciencia domestica e aconselho a todas as moças que se esforcem por adquirir este conhecimento essencialmente economico. Quantas economias não poderiam registrar as familias se todas as donas de casa *soubessem* comprar!

A joven dona de casa deve desde o principio de sua vida conjugal, cuidar do renovamento parcial e annual de sua roupa branca.

Se adquirir cada anno um par de lençóes, algumas fronhas, tres toalhas de rosto, tres toalhas de cosinha, alguns aventaes, etc., não chegará nunca a estar desprevenida. Esta despeza será quasi insensivel, ao passo que, se tiver de reformar de chôfre toda ou grande parte de sua roupa branca, poderão as despezas tomar taes proporções que cheguem a abalar profundamente o orçamento domestico.

As noivas deviam pessoalmente coser, marcar e

bordar toda a sua roupa branca. O cuidado que dispensardes ao vosso enxoval, minhas jovens amigas, proporcionar-vos-á prazer, crede-o, e o longo esforço que elle exige ensinar-vos-á a estimal-o. Fazei esta costura com bôa vontade, não pronuncieis uma só palavra de tédio, não ha coisa alguma que mais favoreça os sonhos de felicidade do que uma occupação monotona! O dinheiro que assim pouparde applicai-o á compra de um objecto domestico de que vos terieis de privar se tivesséis de pagar a pospondadeira de morim.

Desejando ser um guia seguro a jovens inexperientes, parecer-me-ia incompleta esta palestra se deixasse de indicar a quantidade de roupa branca de que se compõe um enxoval regular.

Deve-se evitar comprar roupa demais; mas deve-se evitar com mais cuidado ainda, comprar de menos. E' absolutamente indispensavel que a roupa branca possa *descançar*; a que estiver ininterrompidamente em uso gastar-se-á com enorme rapidez.

Indico em seguida a quantidade minima, um enxoval modesto não deve ser menor: Para cada leito são necessarios $1\frac{1}{2}$ duzias de lençóes, 12 fronhas para a almofada, 12 ditas para o travesseirinho e 6 colchas brancas; além disso calcula-se para cada pessoa: $1\frac{1}{2}$ duzias de toalhas de rosto, 6 enxugadores e 6 *peignoirs* felpudos para banho.

Para o serviço de mesa é agradável ter-se bonito

linho alvo: para o uso não deve haver menos de uma duzia de toalhas e para cada uma seis a doze guardanapos amplos, quatro bellas toalhas grandes e para cada uma 1^{1/2} duzias de guardanapos para os dias de recepção, seis toalhas de côr com os respectivos guardanapos para o chá e mais tres duzias de guardanapinhos para as abluções depois de algum banquete. Estes ultimos podem ser feitos em casa; têm 20 centimetros em quadro e são bordados a seda (*soi lavable*).

E' de absoluta necessidade que a toalha e os respectivos guardanapos sejam de tecido e desenho eguaes. Uma roupa de mesa desapparelhada attesta desmazelo e ignorancia da dona de casa.

Os lenções devem exceder de um metro o comprimento e a largura das camas (hoje que as camas são muito largas) 2,^m40 de largura sobre 3,^m30 de comprimento; os para as camas de solteiros devem ter 1,^m60 de largura sobre 2,^m80 de comprimento.

A uma extremidade dum lençol faz-se uma bainha de dois centimetros de largura e á outra uma de oito a doze centimetros. O outro lençol, o destinado a forrar o colchão, tem as duas bainhas de dois centimetros de largura.

A bainha larga do lençol de cima póde-se fazer simples ou de laçada; a primeira é mais duravel, a segunda mais bonita. (As bainhas simples cosem-se indifferentemente á mão ou á machina.) O ponto

deve ser pequeno bem igual e cuidadosamente arre-matado.

E' muito agradável ter-se de linho encorpado os lençóes que forram o colchão e de linho mais fino as fronhas. Os lençóes de cima devem ser de cretonne de bôa qualidade.

Para marcar os lençóes de cima póde-se bordar iniciaes de 12—15 centímetros ao meio do lençol, a poucos centímetros da bainha larga. Póde-se tambem supprimir as grandes iniciaes, mas a roupa de cama assim marcada é mui bonita e distincta.

O lençol de baixo marca-se a um canto com iniciaes pequenas.

As fronhas que a moda favorece ha longos annos têm 60—65 centímetros em quadro; são contornadas de um babadinho bordado á mão e têm grandes iniciaes bordadas ao centro. Esta disposição é lindissima; apezar disso aconselho á dona de casa economica, marque a um canto a mór parte de suas fronhas para que os lados superior e inferior possam servir indistinctamente.

Os lençóes dos criados devem ser de algodão forte e sufficientemente grandes para serem prendidos em volta. Os de baixo e de cima são eguaes, têm uma bainha de dois centímetros nas extremidades e a marca á linha vermelha a um canto. Para cada criado são necessarios uma duzia de lençóes, uma duzia de fronhas, tres colchas (as de chitão vermelho

que não desbota na lavagem são as mais apropriadas), seis toalhas de rosto de tecido solido e seis enxugadores. São os donos da casa que fornecem esta roupa, bem como os aventaes; destes são necessarios ao menos uma duzia para cada criada.

Nada mais feio e desmazelado do que lençóes curtos e estreitos. Os lençóes tem o duplo fim de preservar o corpo do contacto desagradavel do colchão e da coberta e de conservar estes limpos, o que é absolutamente impossivel com lençóes acanhados.

A louça exige uma grande quantidade de toalhas: deve haver ao menos tres duzias (com 80 centimetros de comprimento sobre 45 de largura) de algodão trançado, molle e de fio grosso para os pratos; duas duzias para os talheres; tres duzias (de linho se fôr possivel) para as chicanas e os crystaes. Todas devem estar providas de uma alça de cadarço numa extremidade por onde as pendurem nos respectivos ganchos.

A dona de casa não permitta que se enxuguem as facas e os garfos senão nas toalhas que lhes são destinadas, porque qualquer movimento descuidoso as corta ou fura. Toalhas em bom estado denotam uma casa bem dirigida.

E' preciso uma fiscalisação activa e severa para que nunca haja troca de toalhas; é de absoluta necessidade que a criada se acostume a empregar as toalhas sómente para o fim a que são destinadas. Ha casas em que a preguiça da dona permite á

criada servir-se da toalha de mesa e dos guardanapos para o serviço da copa!

Conheço uma casa em que todas as toalhas são marcadas com linha vermelha a *ponto de haste*, a palavra apropriada atravessada num canto: FACAS. PRATOS. COPOS. LAMPEÕES. JANELLAS. POEIRA. Póde-se tambem, em logar de palavras, bordar symbolos: um garfo e uma faca encrusados; uma terrina fume-gante; uma garrafa e um calice ou uma chicara; um vidro e uma escova de lampeão; uma janella; um espanador. Isto dá innegavelmente muito trabalho, mas é tão bonito e distincto que vale a pena sub-metterem-se as noivas e jovens donas de casa a este trabalho fatigante.

A bôa dona de casa deve dispensar á arrumação de sua roupa branca a mais carinhosa attenção. Póde dar ao armario um aspecto mui faceiro se forrar as prateleiras com toalhas guarnecidas com um babadinho ou com uma bonita renda de crochet. As toalhas devem ter exactamente o comprimento e a largura das prateleiras e sómente o babado ou a renda as excederá.

A roupa branca deve estar disposta em rumas e formar linhas tão rectas como se o logar de cada peça tivesse sido marcado por uma regra. A parte lisa de cada peça dobrada deve ficar á vista; não se deve vêr nenhuma ponta, nem a menor desigualdade.

Para que a roupa se gaste por igual deve a bôa dona de casa dispôr sempre em separado as pilhas da roupa que se lavou por ultimo.

Em cada prateleira porá um *sachet* feito de cassa ou de setim que poderá preparar pessoalmente, das flores cujo perfume preferir.





A Filha

Honra teu pai e tua mãe para
que vivas feliz sobre a terra.

UNIÃO no lar é a maior das felicidades! Ella é que dá á familia rica o seu principal merecimento e transforma o lar mais pobre em um aconchego bemdito!

São as moças principalmente que têm o poder de embellezar a vida familiar pela bôa educação, pelo amor aos seus, pela docilidade e modestia.

Nem sempre, porém, encontram-se estes predicados nas filhas-familias: muitas infelizmente não meditam na sentença cheia de ensinamentos do Quarto Mandamento, querem a todo transe ter as suas vontades, são insolentes para com a mãe, grosseiras para com os irmãos, atrevem-se a magoar o pai com contradicções desrespeitosas, em uma palavra, calcam aos pés todos os preceitos de piedade filial.

O bom senso se revolta contra este desvio das

leis de Deos e da natureza e o coração de toda pessoa bem educada se sente invadido de indignação e ao mesmo tempo de incommensuravel pena ao ver pais que por criminosa condescendencia estão soffrendo vexações por possuírem uma filha grosseira, ingrata, mal educada!

A lembrança do passado é talvez o caminho mais certo para a educação do coração: lembrem-se as moças muitas vezes do tempo de sua infancia, das constantes provas de amor com que o pai as estreitava ao peito quando voltava de sua penosa lida, das historias que lhes contava para prendel-as junto a si, dos brinquedos no jardim, dos passeios e correrias pelo campo . . . e a ternura invadir-lhes-á o coração. Porque não é possivel que as suaves recordações de sua infancia as deixem insensíveis.

Recordem-se do tempo em que a mãe lhes dispensava ininterruptos cuidados, ensinando-lhes a brincar com as suas bonecas e a pequena oração ao deitar; lembrem-se que durante uma grave molestia a bôa e santa mãe não as abandonava um instante sequer, velando com immenso amor junto á sua caminha, com indizível receio de perdê-las, pensem tambem naquelle dia triste que ha de chegar fatalmente, no qual ouvirão pela ultima vez essa voz amiga . . . e portem-se de modo que não tenham a soffrer as torturas do remorso quando estes corações amantissimos tiverem deixado de pulsar para sempre!

Quão consoladora é a imagem da bôa filha! Esta sabe avaliar a grande ventura de possuir ainda os seus bons pais e nunca ousará affligil-os: vê os sacrificios que fazem constantemente em beneficio dos filhos, nunca se esquece o quanto o pai trabalha para proporcionar aos seus uma subsistencia decente, dando-lhes uma alimentação conveniente, a roupa necessaria, a bôa escola e de vez em quando um pequeno divertimento; vê o desvelo com que a mãe trata de tudo e de todos e procura ser-lhe uma auxiliar meiga e discreta. Consegue sempre alliviar os dissabores dos pais, evita-lhes toda a despeza superflua e por occasião das enfermidades transforma-se em verdadeiro anjo do lar, impondo a todos que a cercam respeito e dedicação. A bôa filha é modesta e respeitosa, nunca mente; prefere confessar um erro e receber uma reprehensão a illudir os pais. Não é intrigante, não é birrenta, nem mesmo quando julga que os pais são injustos num caso dado. Não usa de palavras inconvenientes, não briga com os irmãos, nunca os calumnia. É ordeira e asseiada, está satisfeita com a sua sorte e não inveja as companheiras que passam melhor e vestem vestidos luxuosos. Occupa-se com os irmãos, instrue-os com carinho e paciencia, dirige os seus brinquedos e educa-os com bôas palavras e bons exemplos. Estuda o piano, o canto, a pintura, lê livros instructivos, recorda coisas aprendidas na escola, occupa-se com

trabalhos de agulha, com a limpeza da casa, com o concerto da roupa e é o orgulho e a alegria do lar.

Uma filha deve, desde a mais tenra idade, aprender a não ter segredos para com sua mãe, a confiar-lhe seus pensamentos mais intimos, sua alegria e suas mágoas, pois só a bôa mãe as sabe comprehender e avaliar; ninguem como ella a guiará no caminho da dignidade e do dever. Confiança illimitada, amor e obediencia, eis a gratidão silenciosa pela solitudine maternal que nenhum filho jámais pôde, nem poderá pagar!

Uma bôa filha será uma bôa dona de casa, uma bôa mãe, uma esposa amavel, ajuizada e carinhosa e as palavras que encimam este capitulo terão nella a sua gloriosa interpretação!





Trabalhos de agulha

A PRIMEIRA recommendação que dirigirei a toda mulher, seja qual fôr a sua fortuna e posição social, é a de aprender a cortar e costurar todos os objectos de seu uso, desde a roupa branca até os seus vestidos de preço. Esta sciencia occupa o primeiro logar entre todos os trabalhos de agulha, é a mais indispensavel á dona de casa e ás moças contribue largamente para a prosperidade do lar domestico.

Uma senhora pobre ou de fortuna modesta diminuirá consideravelmente as despezas annuaes de sua casa se conseguir poupar as grandes quantias que absorvem as costureiras. A arte de costurar, ainda que sómente a roupa caseira, constitue uma renda liquida não insignificante, porque no vestuario não é a fazenda que é de um preço excessivo, mas sim a mão d'obra da costureira. Para modernisar um

vestido velho, mas ainda em bom estado, para transformar outros em vestidinhos para os filhos e para ter todas as peças do vestuário em harmonia com as exigências da moda, é indispensável que cada senhora seja sua própria modista. Em que consistiria a economia de um vestido reformado á custa do preço excessivo que exigem as costureiras?

Minhas senhoras! exige inflexivelmente que vossas filhas se aperfeiçoem na costura á mão e á machina da roupa branca, no remendar e no serzir. Estes trabalhos cuidadosamente executados honram mais do que a sabia combinação de sedas, canotilhos, froco, etc., cujo preço está muitas vezes superior ás nossas circumstancias.

Um ministro da Instrucção, visitando algumas escolas da Allemanha, aconselhou as mestras que tomassem para cada alumna um pedaço de panno e o rasgassem n'um prego, ensinando-lhe depois a remendar e a serzir o panno dilacerado.

Ignoro se este magnifico conselho foi posto em pratica, mas seria para desejar que em nossas escolas se tornasse obrigatorio o ensino de tão util quão abandonado serviço domestico. Elimine-se dos programmas o estudo de todas as humanidades sem utilidade pratica e dispensaveis á mulher instruida, para admittir os trabalhos domesticos que a escola póde e deve ensinar.

Não condemno, de certo, os bordados multicores,

porque elles são uma occupação agradável e fornecem bonitos objectos para presentes ou adornos para o lar domestico. A predilecção para os trabalhos finos, porém, não deve degenerar em abuso. Muitos chefes de familia não estão em condições de permittir sem sacrificios a despeza relativamente grande que estas bonitas phantasias pódem causar. Cabe á bôa mãe dirigir as filhas para que o gosto pelos trabalhos dispensaveis não chegue a causar um desprazer ao pai de familia.

Um dos trabalhos mais agradaveis e mais bonitos é o bordado branco. O preço dos preparos é insignificante e bellissimo o effeito de um bordado bem executado. Nunca, porém, deve-se bordar á noite, nem ao anoitecer; todas nós temos o sagrado dever de procurar conservar o orgão mais nobre e mais precioso do nosso corpo . . . a vista.

O *filet-guipure*, os bordados sobre filó, o bordado a ponto de haste, de cordão, de alinhavo, a renda irlandeza, os bordados rócócó sobre casimira, pelucia, etc., são trabalhos lindos, baratos e de facil execução.

O *crochet*, o tão injustamente desprezado *crochet* é igualmente um trabalho bonito, barato e agradável. Com elle podemos enfeitar a nossa roupa branca se soubermos escolher amostras leves e graciosas e se não as buscarmos entre as antiguidades grosseiras com que ha vinte annos para traz faziamos as mais

detestaveis golas de camisa, fronhas e toalhas brancas de rosetas emendadas com que cobriamos todas as cadeiras e mesas, e que davam ás nossas salas um aspecto de seccadouro de roupa branca.

Saber escolher e combinar é tudo.

O *crochet-guipure*, cuidadosamente executado, entremeiado com tiras ou quadrados de pelucia, dá lindas toalhinhas para sofás, mesinhas, etc.

Cortinas de *étamine* creme ou côm de ouro guarnecidas com entremeios e rendas de *crochet-guipure* de nove a quinze centímetros de largura, são incomparavelmente mais bonitas e mais resistentes do que as de renda.

Cortinas de grenadine guarnecidas com *filet-guipure* ou bordados sobre filó são de effeito riquissimo.

O tricot é um trabalho utilissimo, posto que quasi desconhecido entre nós. Na Italia são as mães e as filhas que nas horas vagas fazem as meias para toda a familia. As meias de tricot são incomparavelmente mais resistentes do que as feitas por machinas.

E quantos trabalhos faceis, praticaveis por meninas de cinco annos e pelas avós activas, mas de vista tão cançada, não pôdem *fabricar-se* quasi á laia de divertimento! Para a limpeza dos moveis não ha pannos que se possam comparar aos de tricot. Com linha branca grossa, pouco torcida e um par de agulhas de páo fazem-se quadrados de 80—100 malhas lisas e largas, que se rodeiam depois com duas

carreiras de crochet de lã vermelha ou azul. São bonitos, faceis e muito duraveis; são muito macios e as suas malhas largas *chupam* por assim dizer, toda a poeira.

Conheço uma dona de casa que tem seis duzias de pannos como o que acabo de descrever, feitos pela *vóvó* quasi cega e por uma criança de seis annos a quem a bôa velha impõe todos os dias algumas carreiras, antes que lhe permitta brincar. Esta menina (que não é um *prodigio* porque não sabe lêr nem recitar versos) fez já diversos cobertores de tricot para a caminha de sua boneca e ajuda a mãe em pequenos arranjos domesticos.

Nas nossas escolas devia ser obrigatorio o tricot e as mães deviam exigir que suas filhas fizessem as suas meias e as de seu enxoval. E por falar em enxoval: toda a moça tendo concluido o curso da Escola devia começar com elle. Cosendo e bordando lençóes, fronhas, camisas, toalhas de rosto, etc., praticará trabalhos lindos e utilissimos e, se mais tarde não se casar, nem por isso deixará de necessitar de roupa branca do corpo e da cama bem como de toalhas do rosto, de cópa, etc.

Os capitulos «O quarto de vestir» e «A roupa branca» indicam multiplas toalhas e toalhinhas de algodão, brim, fustão, *étamine* e chita com que se consegue arranjos lindissimos.

Recommendo a todas as moças caprichosas o

lavatorio e o toucador que descrevo no capitulo «O quarto de vestir».

O lar domestico offerece campo inexgotavel á actividade de uma moça caprichosa e bem educada!

~~~~~

### A mesinha de costura

E' incalculavel o quanto se póde economisar costurando, remendando e serzindo. Uma roupa com um pequeno damno que se concertar immediatamente e bem, poderá servir por um tempo duplo e até triplo.

Para ter-se sempre todo o necessario á mão é indispensavel uma mesinha de costura convenientemente sortida. E' preciso que ella contenha: linha de todas as grossuras, retroz de diversas côres, bem enrolado e preso o fio final, colchetes brancos e pretos, grandes e pequenos, agulhas de todos os numeros, alfinetes, agulhas para serzir, tesouras, dedal e cadarços de diversas larguras.

Na compra dos botões a dona de casa economica deve preferir os com furos largos, para poder pregal-os solidamente. Uma peça de vestuario completamente estragada tem ás vezes os botões e colchetes ainda em bom estado; deve descosel-os e guardal-os na divisão respectiva.

Para ter-se bôa ordem na mesinha de costura é necessario conserval-a fechada á chave: nada mais commodo para as mãos desordeiras de uma criada

ou de crianças do que uma mesinha de costura bem sortida e aberta.

Está em meu poder uma mesinha de costura antiquissima e que conservo como uma preciosa reliquia. Ella é de tal maneira pratica que a descrevo: a tampa, presa por tres dobradiças, suspende-se como as antigas secretárias. No interior ha seis repartições, cada uma contendo sómente aquillo a que foi destinada. A primeira contém os botões novos e velhos, de massa, osso, metal e madreperola; a segunda os colchetes; a terceira retroz e linha; a quarta a almo-fadinha cheia de limalha de ferro com alfinetes e o agulheiro cheio de polvilho e de agulhas; a quinta contém as tesouras, o dedal, a fita de centimetro; a sexta os cadarços. Em baixo da mesinha (que tem 60 centimetros de comprimento sobre 35 de fundo) ha, em altura conveniente, uma prateleira e sobre ella uma cestinha ampla de vime com a costura começada, coberta com uma toalhinha de retalhos de seda formando mosaicos. Ao lado da mesinha, em um ganchinho está presa uma bolsa de chitão que recebe todos os fiapos de linha, de fazenda e de papel.

E' muito agradável ter-se um quarto de costura com uma mesa ampla, de pinho ao centro, a mesinha de costura, a machina de costura, algumas cadeiras de bambú, uma ou duas cadeiras de lona com espaldar moveção, uma cantoneira-armario sem portas, com quatro a seis prateleiras nas quaes se dispõem

as cestinhas, as caixinhas dos filhos, os livros collegiaes, etc. Nas paredes duas prateleiras suspensas de dois andares com livros, alguns porta-jornaes, o relógio, etc.; na janella, pelo lado de fóra, vasos com flores bem tratadas.

Se o quarto fôr amplo póde-se collocar nelle o armario da roupa branca, os armarios com o vestuario bem acondicionado da estação fria ou quente, o armarinho com o calçado, etc.

*A cesta de meias.* — Uma cesta de vime com tampa é indispensavel para guardar as meias furadas. Nesta cesta tem logar uma bolsa de chitão ou uma cesta menor contendo linha propria para serzir, isto é, linha grossa, mas pouco torcida. Deve-se ter linha de todas as côres das meias para não ter de serzil-as com linha de côr diversa.

Um objecto indispensavel para serzir é uma bola oval de madeira torneada e envernizada, propria para este serviço. Uma meia bem serzida dá o commodo de uma meia nova, pois a serzidura lisa e egual não incommoda o pé mais delicado.

A joven dona de casa, que não souber serzir, procure aprendel-o quanto antes, mas nunca o faça sem enfiar a bola na meia, segurando-a de tal modo que fique por cima da mão esquerda e o furo da meia esticado no alto da bola, como num bastidor. Nunca dê um nó á linha, este machucaria infallivel-

mente o pé. Não é tão sómente o buraco que se deve serzir, o tecido ralo e quasi gasto deve merecer o mesmo cuidado. E' preciso pratica para serzir bem; um par de meias, na posse de uma pessoa cuidadosa, vale por quatro pares.

Uma dona de casa caprichosa não amontoará uma grande quantidade de meias furadas; o concerto das meias precederá sempre a qualquer outro trabalho de agulha.

---

*A gaveta de retalhos.* — Indispensavel como a cesta de meias é a caixa ou a gaveta de retalhos. Enrolam-se bem lisos os retalhos de chita, seda, casimira, merinó, sarja, etc., etc., amarram-se e guardam-se com muita ordem. Um vestido rasgado concerta-se facilmente tendo-se á mão retalhos da mesma fazenda. Nisto, como em tudo que se fôr fazendo com esmero e a tempo, póde-se economisar muito dinheiro. Para concertar um objecto qualquer é preciso collocar o retalho de modo que este não interrompa o desenho nem a direcção do fio.

Queria explicar como se remenda bem os vestidos e as meias, mas não é possivel fazel-o theoricamente; é preciso se vêr e praticar; é preciso que a mãe e a escola o ensinem.

---

*Lençóes.* — O centro dos lençóes fende-se sempre mais depressa do que os lados. Quando o lençol

começar a fazer-se ralo, póde uma dona de casa economica partil-o no meio e no sentido do comprimento; emende então as ourelas e faça uma bainha aos lados. Deste modo têm os lençóes uma serventia quasi dupla. Mas é necessario viral-os antes que o tecido esteja completamente gasto, porque então não offereceria mais resistencia.

A um lençol assim reformado tira-se a bainha larga e as iniciaes bordadas, faz-se uma bainha de quatro centimetros e marca-se a tinta.

*Stores.* — Os *stores* de chita da Persia são muito resistentes e pódem servir por dois annos sem que seja preciso laval-os. Para isto é necessario espanal-os a miudo e preserval-os da humidade.

O pequeno aparelho colloca-se no interior dos portaes da janella. O *store* deve ter a largura exacta da vidraça e excedel-a de vinte centimetros no comprimento, para as bainhas. Faz-se no alto uma bainha de quatro centimetros e passa-se nella a vara do aparelho prendendo com algumas taixinhas. Ha varas automaticas, divididas em duas partes entre as quaes se aperta a bainha superior do *store*. E' preciso sempre proceder com attenção nesta armação para que o *store* não tome uma posição torta ao suspendel-o. Em baixo faz-se uma bainha de quatorze centimetros e dá-se duas costuras deixando um intervallo de tres a quatro centimetros, para intro-

duzir a vara de metal. Por baixo desta desenham-se bicos com o auxilio de um pires, que, depois de recortados, se pódem guarnecer de uma pequena franja ou de caseados.

*Alguns conselhos sobre a utilização da roupa velha.* — O cuidado que dispensa á sua roupa, é um dos característicos de mulher bem educada.

O dente devorador do Tempo rói incansavelmente na nossa roupa e na nossa casa e mãos desastradas o auxiliam na obra de destruição do nosso guarda-louça e dos nossos moveis, etc.

Devemos aproveitar a nossa roupa, concertando-a, mui cuidadosamente modernizando-a, ou transformando-a em multiplos objectos uteis.

A roupa branca consta de objectos de linho e objectos de algodão. O linho é preferivel para a roupa de mesa, as toalhas de rosto, as fronhas e os lençóes destinados a forrar o colchão. O algodão nos fornece os lençóes de cima, a roupa branca do corpo e as toalhas de cosinha. No capitulo *A roupa branca* indiquei o meio de nunca ficarmos desprevenidas de roupa branca, no paragrapho *Lençóes* a maneira de augmentar a durabilidade destes.

As toalhas de mesa e os guardanapos, viram-se quando começam a ficar gastos no centro. Quando não aguentam mais novos concertos, pódem fornecer guardanapinhos para a cestinha de pão, ou toalhinhas

para forrar prateleiras, porque estas toalhinhas pódem ser de panno já gasto. O mesmo se faz com colchas e guardanapos. Sobre um serzido ou um desenho interrompido bordaremos, com linha azul ou vermelha, um raminho de flores, etc., e uma bonita renda de crochet dará ao objecto um aspecto catita e *soigné*. As partes mais estragadas da toalha fornecerão, superpostas duas ou tres vezes e solidamente unidos, excellentes pannos para limpar os moveis. O que de todo não pudermos mais utilizar guardemos, depois de bem lavado, enrolado e amarrado, na gaveta dos retalhos para, em caso de necessidade termos o necessario á mão para pensar um doente, etc.

Quatro, cinco ou mais toalhas de rosto cujo tecido está ficando ralo (mas não rasgado ainda) se pódem unir por meio de entremeios de crochet-guipure de tres a quatro centimetros de largura ou de galões de côr; uma renda de crochet em torno completará esta bonita toalha para *lunch* ou para o chá.

Toalhas de rosto, rasgadas ao centro, fornecem bons guardanapos aos quaes se cosem a certa distancia dois cadarços para amarral-os ao pescocinho das crianças de dois a sete annos. Póde-se enfeitall-os bordando com linha vermelha, preta ou azul e a ponto de haste uma flôr, um gatinho, uma criança comendo uma fatia de pão, uns passarinhos.

Quando um avental está usado no alto, descose-se o cóz e faz-se uma bainha. Depois descose-se a

bainha em baixo, cortando-a se fôr muito estragada. Vira-se o baixo para cima, prende-se o cóz e os cadarços, assim o avental servirá mais algum tempo.

Quando não se quer concertar aventaes, fazem-se delle pannos de lavar e enxugar.

Para ver se um objecto é usado, examina-se o tecido contra a luz e muitas vezes pode-se com um serzido feito a tempo, prevenir o rasgão.

Lençóes e fronhas velhas de linho são o melhor material para o enxoval de recém-nascidos. Esta roupinha é superior á mais bonita roupa feita de linho novo finissimo. Fraldas, camisinhas, tiras, tudo que toca directamente o corpo do pequeno cidadão pôde-se fazer de lençóes, camisas, etc., velhos e imprestaveis para outro uso. Um velho paletot de flabella ou de fustão, rasgado que seja, fornecerá um ou dois capotinhos aos quaes pequenos *picots* de crochet darão a elegancia que a joven mãe julga não poder dispensar.

A roupa de homem fornece como já disse em capitulo anterior, magnificas calcinhas e paletotzinhos para os filhos. As mãos industriosas da dona de casa economica transformam a calça mais rasgada em uma bôa calcinha para menino até a idade de oito a nove annos. Os paletots de homem fornecem saiotos para meninas e jaquetas e *figaros* até mesmo para senhoras.

Todos os retalhos, convenientemente enrolados e

amarrados, vão para a gaveta respectiva. Os menores retalhinhos de sarja e de casimira têm serventia. Cortando-se tiras de cinco a sete centímetros de largura e sobre oito a dez de comprimento, arredondando-se uma extremidade e cosendo-se estas tirinhas, formando escamas, sobre um pedaço de aniagem, obtem-se um bonito tapete para quarto de dormir. Póde-se conseguir bellos effeitos com casimira de multiplas côres.

Dos pannos trazeiros das saias de senhoras fazem-se vestidinhos para meninas. Os pannos dianteiros dão bons pannos para lavar, etc. Os vestidos de lã se devem modernisar e usar com blusas disparates. Os retalhos de dez a quinze centímetros em quadro, cuidadosamente lavados, superpostos tres a oito vezes dão excellentes pegadores para as azas quentes das panellas e das portinholas do fogão e forno, conforme já expuz em outro capitulo.

As pernas das meias de algodão que já foram concertadas e muitas vezes reconcertadas fornecem esplendidos pannos para lavar as portas, escadas, louça de lavatorio, etc. Para isso corta-se o pé e emendam-se quatro a cinco pernas. As pernas das meias de tricot se desmancham e a linha, convenientemente enrolada em novello, serve para serzir.

Fitas velhas de seda e retalhos de seda se cortam em losangos e emendam-se formando mosaicos; deste modo obtem-se bonitas toalhinhas para a cesta

de costura, para mesinhas, almofada de *chaise-longue*, etc., etc. Estas toalhinhas forram-se com setineta azul, prende-se um cordão de seda em volta, uma borla a cada canto e tem-se um objecto de apparencia importante.

Eis como as mãos habeis de uma mulher trabalhadora transformam as velharias em objectos uteis e bonitos. Nós não *ganhamos* o pão, minhas amigas, mas temos o indiscutivel dever de poupar o dinheiro que o pai ou o marido ganha com o suor do seu rosto. Não aspiremos a outra gloria, não almejemos para nós essa emancipação que, baseada sobre principios erroneos, viria a destruir o nosso tranquillo lar domestico!





2.<sup>A</sup> PARTE

---





## A Casa

**A** SALA DE ENTRADA. — Os estranhos avalliam as qualidades domesticas duma dona de casa pela sua sala de entrada. Si na escada e na porta faltar o capacho e o apparelho para limpar os pés, si a escada fôr pouco assejada, si, esparsos pelo chão, se vêem objectos diversos, não esperará encontrar uma dona de casa activa e ordeira.

A mobilia consta de um porta-chapéos, munido de espelho e porta-chapéos de sol, tres a quatro cadeiras, uma mesa com tinteiro, porta canetas e uma pasta contendo papel e enveloppes (caso chegue um visitante na ausencia dos donos da casa e lhes queira dirigir algumas palavras), um *cache-pot* com uma planta bem tratada, tudo em harmonia com o resto da casa. A ornamentação das paredes não é de rigor, comtudo ahi fica bem paineis (ha os que não são caros e bem executados) com uma figura heraldica, caçadas, scenas maritimas, campestres, etc.

Seja a sala de entrada simples ou luxuosa, nella deve existir a mais rigorosa ordem e limpeza.

E' de mão gosto guarnecer as janellas de uma sala de entrada com cortinas de renda. Os stores são o que ha de mais conveniente para esta peça.

Uma dona de casa caprichosa mandará espanar o tecto e as paredes ao menos uma vez por mez; ao soalho, ás guarnições de madeira, ás portas e janellas dispensará uma attenção tão escrupulosa como aos outros commodos da casa.

---

*O escriptorio.* — Para gabinete de trabalho escolher-se-á um commodo no logar mais tranquillo da casa. As occupações de alguns chefes de familia são de tal maneira sérias que é rigoroso dever da dona de casa afastar todas as interrupções durante as horas do trabalho.

A mobilia deve ser simples e sólida: em cada canto uma estante envidraçada para os livros, ao centro, sobre o soalho encerado e sem tapetes, uma mesa quadrada, ampla, ou uma bôa secretária, tres a seis cadeiras e poltronas de couro, uma confortavel cadeira de leitura, uma mesinha, a cesta de papel, tudo isto disposto com elegancia e extremo asseio.

Nas paredes (revestidas de papel imitando madeira ou outro, conforme o gosto pessoal) 4—6 porta-jornaes, o barometro, alguns retratos de familia ou um grupo de armas, mappas, etc.

Uma das cousas que mais impacientam os homens é a *arrumação* na sua mesa de trabalho. E com razão; a criada, a quem em quasi todas as casas está entregue a limpeza dos commodos, não tem idéa das difficuldades que pódem advir da troca de livros e papeis, nem do grave prejuizo que póde causar a perda de uma folha de papel com apontamentos, etc., etc. Por isso não consinta a bôa dona de casa que ella entre só no escriptorio; acompanhe-a infallivelmente para presidir e auxiliar a limpeza, da qual cuide sómente na ausencia do marido.

A criada varra o soalho, lave as escarradeiras, limpe a mobilia, as janellas, portas, etc., e ponha agua na moringa.

Sómente a dona de casa limpe a mesa de trabalho, o tinteiro, o porta-canetas, etc., sem nunca tirar um livro, um papel sequer do seu logar. Nunca procure *pôr ordem* nesses papeis; isto poderia causar graves embaraços ao marido. É absolutamente necessario que tudo fique como elle o deixou; a propria cesta de papel esvasiar-se-á sómente quando elle o permittir.

Uma vez que o chefe de familia se tiver persuadido do cuidado de sua mulher, não se opporá a que ella cuide diariamente da necessaria arrumação. Sentir-se-á mais a gosto no escriptorio irreprehensivelmente limpo, e este asseio contribuirá poderosamente para a conservação de sua saude que achar-se-ia

gravemente compromettida na atmospherá viciada na qual, se a dona de casa fosse desmazelada, teria de passar a maior parte do dia, entregue aos trabalhos de sua profissão.

---

*A sala de visitas.* — A desigualdade de fortunas e condições sociaes torna mui difficil a enumeração dos moveis de uma sala de visitas. Na escolha destes influem mil considerações: questões de gosto, de circumstancias pecuniarias, a necessidade de harmonisar moveis novos com outros já existentes, etc.

O chefe de familia que tiver meios abundantes, mobilará com facilidade uma sala confortavel em que tudo — moveis, quadros, lustre, tapetes, lampadas e bibelots — estará em perfeita harmonia com a sua fortuna e posição social. Mas tambem com recursos modestos os donos de uma casa conseguirão arranjos graciosos e distinctos, se tiverem bom gosto e não recuarem diante do trabalho.

Como decoração mural não ha nada comparavel á pintura a oleo, tão facil para se lavar e de apparencia tão fresca e elegante. Um pintor habil sabe conseguir bellissimos effeitos decorativos.

O soalho cêrado é de aspecto lindissimo e recommendo a toda a dona de casa as fórmulas respectivas do capitulo «A chimica domestica».

A imaginação representa papel mui importante na disposição dos moveis. Cada senhora devia saber

dar ao seu lar domestico uma feição pessoal; devia esforçar-se por achar disposições originaes novas, *suas*, emfim. O gosto delicado e artistico de uma moça bem educada conseguirá sempre um conjuncto gracioso, se observar as regras geraes da disposição moderna, sem comtudo copiar servilmente o que viu em outras casas.

As cadeiras, poltronas, *puffs* e banquetas não se encostam ás paredes; póde-se agrupal-as perto de mesinhas que formarão o centro. Os sofás se collocam obliquamente aos cantos e tambem em linha recta, conforme o gosto pessoal, o tamanho da sala e a disposição das portas e janellas. Ao centro de uma sala ampla fica bem uma elegante conversadeira sobre um grande tapete de uma só cor ou uma mesa porta-cartões, uma columna, um *cache-pot* com uma grande planta decorativa, etc.

Para as mesinhas, differentes em feitio e tamanho fazem-se toalhinhas de *crochet-guipure*, *filet-guipure*, *frivolité* (entremeiadas de quadrados ou tiras de pelucia ou forradas de seda de côr), de renda irlandeza, de *étamine*, de rócócó, de pelucia bordada com sedas multicôres. E' preciso muita variedade e perfeição nestes trabalhos. São absolutamente banidas as toalhas de *crochet* de linha branca, para estas a moda actual não tem condescendencia.

Sobre as mesinhas dispõem-se um frasco de crystal de fórmula antiga com uma flôr, photographias

e pequenas paizagens em quadros e cavalletes bronzeados, uma bonita cestinha de vime dourado com flores naturaes, um volume novo, um punhal á fantasia para abrir as folhas, uma lapiseira de ouro, um *block-notes* para dar ou tomar endereço, etc.

O piano não se colloca contra a parede; si as dimensões da sala o permittirem deve ficar com as costas para a sala, guarnecido com uma graciosa *draperie* de seda e rendas, bem leve para não prejudicar o som do instrumento. Os mochos redondos, podendo elevar-se á vontade, são complementos proscriptos do piano; usa-se actualmente o tamborete quadrado ou uma banquetta de madeira esculpturada, coberta com uma almofada chata, bordada no gosto oriental, tendo as dimensões exactas da banquetta á qual se prende por meio de pequenas alças invisiveis. Por cima do piano uma peanha com o busto de um grande mestre.

A certa proximidade do piano deve ficar uma estante alta para musicas, photographias, uma estatueta e alguns *bibelots* bons, artisticos. Uma senhora distincta preferirá um unico objecto bom a um armario cheio de *bibelots* de carregação.

As pessoas que possuirem um grande espelho alongado não lhe dêem uma posição inclinada. Colloquem-n'o rente á parede, entre duas janellas ou ao lado, nunca, porém, defronte. Apoieem-n'o sobre uma elegante mesinha da largura exacta do espelho com

1<sup>m</sup>, 20 de altura sobre 28 centímetros de fundo. Cubram esta com um panno de pelucia e colloquem ao centro, entre duas bellas jarras com flôres, uma estatueta de bronze ou simplesmente uma jardineira com plantas.

No vão de uma janella pôde-se collocar uma tripeça com uma begonia em pesado *cache-pot* de cobre, ou uma mesinha rodeada de grades e contendo uma grande caixa de zinco com muitos potes de flôres, formando um enorme ramilhete vivo.

Em um ou dois cantos ficam bem columnas com estatuas representando personagens de operas e romances de autores nacionaes ou grandes *cache-pots* com palmeiras, crotons, avencas, etc.

Quanto a quadros e estatuetas ha muitas vezes diversidade de pensar entre marido e mulher, mas esta cede quasi sempre ás razões que aquelle allega em favor de sua opinião. Assim é que os homens tomam mais em consideração a arte do que o character de um objecto; como é, porém, seu dever ouvir tambem a opinião da esposa, recommendo instantemente á mulher de sentimentos nobres e delicados não consinta que na sua sala se exponham quadros ou estatuas que offendem a moral, fossem elles obras artisticas do mais subido valor. Os homens qualificam isto de tolice, de theoria antiquada, de hypocrisia . . . mas não cedais, minhas jovens amigas, sêde firmes e intransigentes neste ponto.

Imagens religiosas e retratos de familia devem ser banidos da sala de visitas; um grupo de crianças, porém, não está deslocado num grande cavallete, artisticamente guarnecido de um chale decorativo. Uma sala luxuosa exige imperiosamente quadros feitos por artistas de nomeada, bronzes e marmores authenticos.

A dona de casa, cujos recursos forem modestos, não deixe por isso nuas as suas paredes; escolha algumas bôas gravuras á agua fórte, em aço, etc., e colloque-as em caixilhos largos e escuros com um ou dois frisos de ouro fosco, ponha sobre a mesa uma jardineira de crystal ou de faiança com flôres vulgares, mas bem tratadas e terá uma sala elegante ainda que não seja sumptuosa. Não adquira nunca oleographias e mais quadros de carregação que são adornos tão duvidosos como as flôres artificiaes.

A disposição dos quadros é de grande difficuldade e exige muito bom gosto. A dona de casa procure de combinação com seu marido collocar-os nos logares mais apropriados quanto a assumpto e condições de luz e tenha o cuidado de não collocar-os excessivamente alto, nem demasiadamente inclinados. Quadros bem escolhidos, bem collocados, bem proporcionados e bem tratados são um ornamento nobilissimo: tornam o lar mais risonho e mais attrahente, do qual um homem vai feliz para o seu trabalho e volta duplamente feliz quando sabe

que nelle encontra uma esposa caprichosa, discreta, economica e bôa.

Como cortinas não ha — para um paiz quente como o nosso — nada superior ás de *étamine* ou de *grenadine creme*, côr de ouro, etc., com entremeios de *crochet-guipure*, *filet-guipure* e filó bordado; são lindissimas e pôdem ser feitas em casa. As galerias douradas e os arranjos complicados no alto das cortinas são proscriptos das salas modernas. Prende-se actualmente as cortinas a grandes anneis de madeira envernizada que correm sobre uma barra de madeira tambem envernizada com um grosso botão torneado nas extremidades. A barra e os anneis pôdem ficar visiveis ou pôdem occultar-se sob uma tira de 60—65 centímetros de largura, lisa ou disposta em *machos*. As cortinas devem descer do alto da guarrição das janellas até ao soalho; a sua collocação não é difficil, mas requer bastante attenção. As pessoas que quizerem seguir o uso europeu escolham cortinas com ramagens, ou estampa oriental se a pintura ou o papel das paredes fôr liso e vice-versa.

As vidraças, janellas e portas nunca devem apresentar signaes de mãos sujas; os quadros devem estar limpos e bem a prumo, as lampadas irreprehensivelmente asseidadas e promptas a funcionar.

As plantas requerem um tratamento hygienico igual ao que devemos dispensar ao nosso proprio corpo. Ellas exigem ar, luz e asseio rigoroso; são

seres vivos que não pódem viver em um commodo abafado e escuro, cobertas de pó e de pulgões. (Vide o paragrapho «O Jardim»).

A qualidade essencial que dá á casa mais sumptuosa como á mais modesta todo o seu merecimento é a limpeza mais escrupulosa, a ordem mais meticolosa. Sem ellas não tem attracção o lar domestico.





## A sala de jantar

**E**M muitas casas vejo o melhor commodo occupado pela sala de visitas que é a peça de menos utilidade, enquanto a sala de jantar, os dormitorios e o escriptorio são acanhados e muitas vezes humidos, o que prejudica gravemente a saude.

As paredes de uma sala de jantar devem estar em perfeito estado, isto é, bem seccas, lisas, altas; a sala deve ser clara e espaçosa, bem arejada.

A mobilia deve ser simples, sólida e de bom gosto. Uma exigencia capital é a perfeita harmonia entre todas as peças. O papel ou a pintura das paredes, as cortinas e os pannos da mesa devem fazer uma impressão de durabilidade, elegancia e real utilidade; a mobilia deve harmonisar em preço, estylo e côr, e o conjuncto estar em proporção com a fortuna do chefe da casa.

O tecto branco e as paredes pintadas a oleo são de um asseio inexcedivel; pôdem ser lavadas duas ou tres vezes por anno e conservam sempre um bom aspecto. A pintura a oleo tem ainda outra vantagem além da elegancia e durabilidade: as moscas têm extrema aversão ao oleo de louro e, se o empregarmos na composição da tinta, poderemos livrar-nos destes tão incommodos quão nojentos insectos.

O papel envernizado tambem é proprio para revestir as paredes da sala de jantar; supporta bem a lavagem com uma esponja humida; facilita, pois, a manutenção do asseio e da hygiene.

Uma dona de casa economica escolherá as cortinas e os pannos da mesa para o uso diario entre as fazendas que supportam bem a lavagem, por exemplo a *étamine*, o *nanzouk* de côr para as janellas, o damasco de linho com grandes desenhos no gosto oriental para a mesa. Estes estofos são de bonito aspecto, muito resistentes e não desbotam na lavagem.

O gosto pessoal representa papel importante na escolha e disposição dos moveis. Uma senhora bem educada arranjará um lar attrahente sem grandes despezas relativamente, ao passo que uma outra que despreza as leis da harmonia não conseguirá dar á sua casa um aspecto elegante, embora gaste uma somma elevada. A joven dona de casa procure imprimir a todo o seu lar um sainete pessoal de sua propria distincção e originalidade.

A mobilia duma sala de jantar é sempre a mesma:

ao centro a mesa elastica ou quadrada sobre um grande tapete de côres claras;

uma *étagère* com tampo de marmore é uma peça util e decorativa ao mesmo tempo; em suas diversas repartições guarda-se todo o necessario á mesa;

um guarda-louça, contendo em bôa ordem a louça fina, copos, garrafas, compoteiras de crystal, a prataria, tudo emfim que não fôr de uso diario. Esta peça, assim como a *étagère* e a mesa elastica é um movel de valor e não accessivel a todas as bolsas;

uma mesinha leve em fôrma de bandeja com duas alças e uma ou duas prateleiras é muito comoda para se levar o chá á sala ou o café ao jardim. Sobre a mesa se estende uma toalha de linho fino rodeada de entremeios e rendas. Ao centro da mesa colloca-se o bule de prata, o assucareiro, etc. e em volta as chicaras; nas prateleiras collocam-se o bolo, os sandwiches, a cestinha com biscoutos, etc.;

uma mesinha servida com uma pedra marmore para o filtro, alguns *cache-pots* (feitos de cacos de louça, ou de flores, de jornaes, como explico no paragrapho «Moveis fabricados no lar») com avencas, myosotes, etc., uma *mesa-trinchante* e seis a doze cadeiras completam a mobilia de uma bôa sala de jantar.

Uma dona de casa razoavel contenta-se sempre com o que as circumstancias do marido permitem adquirir: uma mesa de pinho com os pés torneados e envernizados, coberta com um panno de lona escura que as mãos industriosas da dona adornaram com um bonito bordado de lã, uma mesinha com o filtro, um armario envidraçado com a louça e todo o necessario á mesa, seis a oito cadeiras leves, baratas, bem tratadas, uma ou duas cadeiras de lona com espaldar movediço, a machina e a mesinha de costura, uma prateleira pelo lado de fóra das janellas com alguns potes de flôres e folhagens, um passarinho alegre e gorgeiador, tudo isto irreprehensivelmente limpo e bem disposto faz uma dulcissima impressão de conforto e de carinhosa solicitude que a mulher distincta sabe espalhar profusamente pelo seu lar.

Numa gaveta da *étagère* ou da mesa, podendo fechar-se á chave, a bôa dona de casa guardará os livros de assentos, a caderneta mensal do fornecedor e o dinheiro miudo para as despezas correntes.

Ao lado de um movel, não muito á vista, ficará em um ganchinho de metal uma loisa com um lapis para annotar as provisões que forem faltando e as demais compras que fôr preciso fazer. Com esta medida evitar-se-ão muitas sahidas inuteis da criada e, nas compras que a dona de casa fôr fazendo duas ou tres vezes por mez, não se esquecerá de coisa alguma.

Em nenhuma sala de jantar devem faltar o apanha-migalhas, e uma cestinha com tampa, mais ou menos enfeitada, contendo o panno de *tricot* para limpar os moveis.

Uma dona de casa, digna deste titulo, esmerar-se-á sériamente por ter uma sala de jantar commoda, bonita e alegre. Conseguil-o-á sempre, seja qual fôr a sua fortuna, pois, felizmente, não são exclusivamente os objectos de grande preço que enfeitam e agradam! O bom gosto na disposição dos moveis, dos quadros e das flôres, unido a um rigoroso asseio, eis o que fórma o conjuncto gracioso e distincto.

Quadros bons são uma ornamentação magnifica; a sua aquisição, porém, depende da fortuna do chefe de familia. Uma mobilia rica exige imperiosamente quadros feitos por pintores de talento, paineis ou faianças de valor.

A dona de casa que dispuzer de recursos modestos não deixe, por esse motivo, de ornar as suas paredes. Com alguns pratos pintados ou algumas bôas lithographias representando bonitas paizagens, factos historicos, fabulas, conseguirá arranjos seductores, si tiver geito e bom gosto.

A escolha do logar para os quadros é de summa importancia, a luz duma janella que dêsse directamente sobre o sombreado dum quadro, estragar-lhe-ia o effeito por completo. Não é licito reunir assumptos profanos e religiosos num mesmo com-

modo; os quadros religiosos pertencem aos quartos tão sómente.

O bom gosto de uma senhora distincta e delicada se mostra nas menores circumstancias. Nada revela tanto o caracter de uma dona de casa como o arranjo de sua mobilia, a escolha dos quadros e a sua disposição nas paredes. Um observador pratico, minhas senhoras, conhece vosso genio e o gráo de vossa educação pela simples inspecção de um dos commodos de vossa casa!

O adorno mais gracioso de uma casa são as flôres e folhagens. Com ellas uma senhora de bom gosto consegue arranjos decorativos de uma magnificencia surprehendente. Ellas dão á casa mais humilde um aspecto festivo e elegante e a envolvem em uma atmospherá de poesia e de ideal. Mas sejam naturaes e bem, muito bem tratadas! Nenhuma mulher bem educada tolera flôres artificiaes como adorno de seu lar, fossem ellas verdadeiras maravilhas artisticas.

As grandes lampadas armadas em altos pedestaes de ferro bronzeado, cujos modelos foram fornecidos pelas excavações de Pompeia, expulsaram as lampadas suspensas.

Algumas pessoas conservam a suspensão da sala de jantar e collocam no lugar da lampada um pequeno e leve *cache-pot* com um pé de *fuchsia* ou melhor ainda, de *campanula*, cujas hastes floridas

se vão encaracolando nas correntes da suspensão. Quando terminar o tempo da floração, deve-se retirar o *cache-pot* e cobrir a planta com terra e adubo e no anno seguinte brotará de novo. Enquanto a planta *descançar* durante quatro ou cinco mezes, pode-se collocar na suspensão um *cache-pot* com alguns pés de *tradescancia* ou qualquer outra planta cujas hastes cáiam em graciosa cabelleira.





## O dormitorio

**N**ÃO é qualquer commodo que reúne as condições indispensaveis a um dormitorio hygienico. E' no quarto que passamos uma importante parte de nossa vida em estado de repouso, durante o qual restauramos as nossas forças phisicas e moraes. Por isso deve o chefe de familia que escolher uma habitação, examinar com especial attenção os quartos e o gabinete de trabalho antes de fazer qualquer contracto com o proprietario. Dormir ou trabalhar em quarto humido pôde destruir completamente a saude e ser a causa de morte prematura.

A posição mais conveniente para o dormitorio é para o nascente. Um quarto hygienico deve ter janellas por onde entre ar, luz e sol. As plantas privadas de luz e de ar estiolam-se, o homem que habita um quarto escuro numa atmosphaera viciada, soffre infallivelmente. Experiencias feitas com maior

cuidado têm demonstrado que um homem de força media absorve pouco mais ou menos doze metros cubicos de ar por dia. Segundo estes calculos é distribuido o logar a cada doente nos principaes hospitaes do mundo e o chefe de familia deve, tanto quanto fôr possivel, tomal-os em consideração no seu lar domestico.

A ventilação é de importancia capital: logo ao levantar deve-se descobrir a cama, abrir as janellas e então passar para o quarto de vestir. Durante as oito ou dez horas que o quarto se conserva fechado vicia-se consideravelmente a atmospherá pelas pessoas que nelle dormem. É facil reconhecer-se a atmospherá viciada pelo calor insipido e o cheiro particular que se sente á manhã ao entrar num quarto que não se abriu ainda.

Um quarto insufficientemente ventilado favorece o desenvolvimento do typho e de todos os morbus. Se não tiver janellas que permittam a constante *lavagem de ar* é absolutamente necessario collocar ventiladores mechanicos pelos quaes se obterá o continuo renovamento deste elemento indispensavel.

Um excellent systema de ventilação consiste em collocar defronte de uma janella dois cavalletes apropriados ou duas cadeiras e estender sobre ellas os lençoes, travesseiros, etc. Não se deve nunca fazer uma cama senão depois de tel-a arejado, ao menos por uma hora.

Para as paredes não ha nada comparavel á pintura a oleo. O chefe de familia que por considerações economicas preferir o papel, deve escolhel-o de côres inoffensivas, envernizado se fôr possivel, ou de preço tão baixo que o possa mudar a miudo.

O soalho encêrado é o mais asseiado e mais hygienico que conheço. Uma dona de casa caprichosa poderá, sem grande despeza, ter toda a sua casa encêrada si seguir á risca as indicações respectivas no capitulo *A chimica domestica*.

O dormitorio não deve servir de quarto de costura, nem de escriptorio; a boa hygiene exige que não seja habitado durante o dia e que a atmosphaera seja pura. Nada de flôres e perfumes, nem de medicamentos nesta peça; todas as emanações estranhas viciam o ar e podem provocar enjôos, vertigens, palpitações e até ataques nervosos. Eis o que torna tão precioso um quarto de vestir.

A dona de casa não accumule trastes dispensaveis no dormitorio, porque estes impedem a franca circulação do ar.

Como mobilia não ha nada comparavel aos modelos inglezes, tão commodos quão elegantes e de preços relativamente baixos. A moda actual favorece os moveis claros, pintados e envernizados; mas tambem com moveis simples e antigos póde uma senhora delicada conseguir arranjos elegantes.

Não se deve collocar a cama perto de uma porta:

a correnteza de ar a que um individuo se expõe diariamente póde lhe acarretar graves incommodos, rheumatismo, pleurisia, etc.

Não menos prejudicial é o logar em face de uma janella; os olhos que recebem bruscamente a luz intensa do dia, enfraquecem-se de modo assustador. Para obviar a este grave inconveniente a dona de casa zelosa deve collocar *stores* no interior dos portaes das janellas de todos os dormitorios. Póde fazel-os de chita da Persia verde-escuro, de cretonne, etc. Os pequenos apparatus são de um preço insignificante e de facil collocação. Não é hygienico usar-se cortinas e reposteiros no dormitorio; os quartos precisam de muito ar e de muita luz, e as cortinas interceptam ambos. Os *stores*, porém, uma vez suspensos, dão livre accesso a estes dois elementos indispensaveis. O asseio é outro elemento indispensavel. Uma dona de casa caprichosa não tolera nodoas de qualidade alguma no soalho e exige que a criada varra todos os dias como indica o paragrapho *Como se deve varrer*. Uma vez por semana, em dia determinado, mande passar sobre o soalho não encêrado um panno molhado em agua quente, não deixando de fiscalisar para que a criada o passe tambem por debaixo das camas e dos outros moveis pesados que não puder arredar.

A cama baixa e larga deve ficar quasi ao centro do quarto, com a cabeceira encostada á parede.

A decoração a Luiz XVI é mui elegante e póde-se fazel-a de chita da Persia, seda, etc. As pessoas que preferirem o mosquiteiro não deverão escolhel-o de fazenda pesada; o de renda é o unico que se presta para este paiz.

Uma *chaise-longue*, duas poltronas, um genuflexorio e, a cada lado da cama, um criado mudo completam a mobilia do dormitorio hygienico. Nas paredes um relógio de bronze, um crucifixo, uma pia d'agua benta, algumas bôas gravuras representando uma *Mater dolorosa*, a *Descida da Cruz* ou outras.

A arrumação dos quartos devia ser a obrigação indeclinavel das filhas da casa, que deviam alternadamente occupar-se dos quartos, das salas, da louça, da roupa, etc. A participação diligente em todos os trabalhos domesticos tem para as moças um valor muito maior do que parece e nenhuma devia subtrahir-se a tão nobre occupação.

Uma dona de casa cuidadosa deve ter dois aventaes brancos, de corpinho e mangas, e conservar um em um gancho não muito á vista, atraz de uma porta, por exemplo. Exigirá que sirva sómente para fazer as camas, e que a pessoa incumbida deste serviço lave as mãos e os braços com sabão antes de começar.

A criada levante os tapetes ou as esteirinhas sobre os quaes procure não pisar. O costume de pendural-os na janella é inconveniente para a sua

conservação, pois desbotam em pouco tempo, assim expostos ao sol e á claridade intensa do dia. Deve-se sacudil-os na janella e pôl-os sobre uma banquetta até estar prompto o quarto.

A cama deve ser solida e rigorosamente assejada. São necessarios um bom colchão de crina vegetal, almofadas e travesseirinhos de paina de seda, com as capas de damasco de linho ou de seda.

As sextas-feiras devem se escovar ambos os lados do colchão com uma escova de fato assejada e passar no interior do catre, nas taboas ou na palhinha um panno humedecido quanto baste para retirar a poeira, brunindo em seguida com um segundo panno rigorosamente enxuto.

Todos os dias deve-se virar o colchão. Feito isto dispõem-se os lençóes, alisando-os e esticando-os bem; nada mais desagradavel do que lençóes cheios de rugas e pregas. O lençol que forra o colchão fica com o lado direito para cima e prende-se todo a redor por debaixo do colchão. Depois vem o lençól de cretonne, com o lado avesso para cima, de modo que o corpo fique invariavelmente entre os lados direitos dos lençóes. Isto é absolutamente indispensavel para a manutenção do perfeito asseio e a conservação do colchão e das cobertas. Do lado dos pés prendem-se os lençóes cerca de meio metro por debaixo do colchão para que não se desprendam durante a noite. A bainha larga e o excesso do

comprimento do lençol de cretonne ficam á cabeceira. Estende-se a coberta e dobra-se por cima o lado superior do lençol, alisa-se de modo irreprehensivel e prende-se ao redor da cama. Depois estende-se a colcha branca, sacodem-se as almofadas e os travesseirinhos, dispondo-os bem fôfos e lisos em seu logar. O fio dos lençoes, das fronhas e colchas não deve formar linhas obliquas.

Mui poucas moças sabem fazer bem uma cama.

Para que as fronhas se gastem por egual põe-se o nome bordado para cima durante a primeira metade da semana e para baixo durante a segunda.

Deste modo as camas devem ser feitas todos os dias. A bôa ordem exige que conservem o seu aspecto irreprehensivel e nunca sirvam de sofá. Camas em bom estado denotam uma casa bem dirigida.

---

Emquanto a filha da casa fôr fazendo as camas pôde encarregar a criada do serviço mais grosseiro. Esta venha ao quarto de vestir com um grande balde de folha de Flandres para receber a agua suja, e um segundo balde de ágatha com agua limpa, uma escova e dois pannos que devem ser de côr diversa para não se confundirem. Despeje a agua servida no balde de folha; no outro lave a bacia, o jarro, a saboneteira, os azulejos de faiança, enxugue-os com o panno bem torcido e colloque tudo sobre uma banqueta, até a filha da casa arrumar o lavatorio.

Por cima do balde de folha lave então os ourinões por dentro e por fóra, enxagôe-os com agua clara e enxugue-os com o panno torcido; passe este sobre as prateleiras dos criados-mudos e não feche completamente as portinholas para arejal-os. Tenha o cuidado de deitar sempre um pouco de agua limpa nos ourinões e uma vez por semana lave-os com sabão; a aza deve ser irreprehensivelmente limpa.

Se ao lado do lavatorio tiver um balde de porcellana ou de ágatha para a agua servida, esvasie-o no balde de folha e lave-o com todo o cuidado, bem como as escarradeiras. Para não molhar o soalho estenda por baixo dos baldes um sacco de aniagem ou um tapete velho, fóra de uso; não se deve vêr o menor signal de agua entornada. Gottas de agua sobre as quaes se passa a vassoura, transformam-se em feias manchas de poeira e sujam a vassoura. Qualquer nodoa deve-se tirar impreterivelmente todas as manhãs, bem como pingos de espermacete, etc.; a dona de casa não permitta que um membro de sua casa escarre no chão, nem jogue nelle phosphoros inutilisados, nem papeis, nem cascas de fructas, etc.

A criada suspenda os cortinados antes que comece a varrer como exponho no paragrapho «*Como se deve varrer*»; depois cate alguns fios de cabelo ou pedacinhos de papel dos tapetes e os estenda em seu lugar. Por ultimo ponha agua nos jarros e nas moringas e á tarde torne a levar agua aos

quartos e, nessa occasião, desça as vidraças e os *stores*.

Os baldes servirão exclusivamente para fazer a limpeza dos quartos; a criada lave-os todos os dias com sabão, guarde-os emborcados em logar determinado e estenda por cima os pannos lavados para enxugar.

A filha da casa limpe todos os objectos dos quartos de dormir e de vestir, camas, cadeiras, lavatorios, vidros de perfumaria, espelhos, toucador, etc.; arrume tudo conforme a disposição adoptada, sacuda as cortinas e arranje-as de novo.

Eis ahi como a bôa dona de casa exige que se arrumem os quartos todos os dias, sem excepção.

---

De vez em quando, de quinze em quinze dias em certas casas, de mez em mez em outras, é costume fazer-se a limpeza geral.

Para isto faz-se a cama, cobrindo-a em seguida com duas colchas de chita. Depois espana-se o tecto e as paredes. Si o papel fôr envernizado ou as paredes pintadas a oleo, devem-se lavar duas vezes ao anno com uma esponja humida que se enxagoará frequentemente em agua pura ou phenicada.

Sobre o soalho envernizado passa-se um panno humedecido que se lavará a miudo em agua fria, torcendo-o vigorosamente. O soalho não envernizado lava-se como indica o paragrapho «Como se deve

lavar a casa». Póde-se tambem fazer a limpeza geral por série, isto é, cuidando todas as sextas-feiras de dois commodos, dos corredores e das escadas. Passa-se uma esponja humida sobre todas as guarnições de madeira; se estiverem muito sujas devem se lavar como indica o paragrapho «Como se lavam as portas».

Os moveis com ornamentos gravados ou em relevo limpam-se com uma escova de fato assejada. (Vide o paragrapho «Como se limpam os moveis»).





## O quarto de vestir

**U**M quarto de vestir não é tão sómente util, é confortavel e altamente hygienico; quanto mais claro e espaçoso fôr, mais hygienico será. Deve ser commodo, alegre, confortavel, mas não sumptuoso.

Se o espaço o permittir collocam-se nelle o guarda-vestidos, o guarda-casacas com o espelho, o armario da roupa branca, um *puff* defronte do toucador, duas poltronas de vime ou de bambú, o lavatorio, o toucador, o cabide de pés sempre desoccupado durante o dia, o porta-toalhas, tudo emfim que fôr necessario á toilette.

O armario da roupa branca póde tambem ficar em um outro commodo.

E' de toda a necessidade não encostar os armarios ás paredes; deve-se deixar um intervallo de quatro a seis centimetros para facilitar a limpeza e a franca circulação do ar. Os armarios devem ser

amplos para que nunca falte espaço para a bôa classificação da roupa branca e do vestuario.

A economia e o bom senso aconselham a toda a dona de casa que conserve os moveis que possui; mas as pessoas que tiverem de comprar moveis novos farão bem se examinarem os modelos inglezes antes de tomarem uma deliberação definitiva. Os lavatorios de feitos modernos, os armarios com suas divisões para os vestidos, para a roupa branca do corpo, com gavetas para as gravatas, fitas, luvas, joias, são simples, praticos e, fabricados em merce-narias nacionaes, seriam de um preço ao alcance de todas as bolsas.

As paredes do quarto de vestir deviam ser pintadas a oleo ou forradas de papel envernizado que tão bem se presta á lavagem com uma esponja humida. Ao longo do peitoril, pelo lado de fóra das janellas, a dona de casa póde mandar collocar uma prateleira para vasos de flôres e rosas trepadeiras. Para a conservação dos moveis é de toda conveniencia prender-se ás janellas *stores* de chita da Persia côr de rosa e conserval-os descidos durante o grande ardor do sol.

A collocação dos espelhos requer muita attenção; elles só prestam serviço ao lado de janellas, recebendo a pessoa defronte a plena luz. O sol não deve dar directamente num espelho, porque damnifica o estanho e mancha o vidro.

No interior da porta do guarda-vestidos deve-se prender em tres ou quatro ganchinhos de metal, um porta-chapéos de sol e de bengalas feito de lona, guarnecido de cadarços vermelhos e de bordados singelos executados com lã da Persia. Cada chapéo de sol e bengala deve ter o seu compartimento amplo.

Os porta-toalhas devem ser de madeira ou de bambú, sufficientemente grandes para se estender as toalhas humidas. Não posso deixar de mencionar o má costume de certas mocinhas que enxugam na toalha mãos mal lavadas ou molham uma ponta para lavarem o rosto. Isto é um abuso que a mãe de familia não deve tolerar absolutamente. Para lavar o rosto emprega-se uma esponja fina ou uma flanela, mas as toalhas *só* servem para enxugar as mãos e o rosto lavados e mudam-se todos os domingos. Uma toalha bem tratada nunca chegará a estar suja.

Muitas donas de casa possuem baldes velhos de má apparencia, que, por essa razão, não sahem do quarto dos badulaques. Aconselho que lhes mandem dar uma pintura esmaltada com que adquirirão um aspecto asseiado e completamente novo. Os baldes de ágatha branca com ramagens tambem são de bonito effeito e mui resistentes.

A dona de casa que não possuir um lavatorio póde, sem grande despeza, suppril-o vantajosamente.

Mande fazer uma mesa de pinho de um metro de largura sobre 63 centímetros de fundo, com os pés da frente torneados e uma pequena prateleira a 17 centímetros do soalho. Uma prateleira recortada, tendo oito centímetros de largura disposta sobre a mesa servirá para os vidros de perfumaria, o copo para areiar os dentes, etc.; uma pintura esmaltada dará a esta prateleira uma bôa apparencia e facilitará a manutenção do asseio. Para cobrir a mesa faça uma toalha de brim branco ou de fustão, ornada de uma cercadura bordada com seda (*soie lavable*) preta ou azul escuro e guarneça tres lados de uma bonita renda de *crochet-guipure* tendo dez a doze centímetros de largura. A toalha deve ter as dimensões exactas da mesa, excedendo-a sómente a renda. Uma segunda toalha de fustão branco ou de brim protegerá a parede. Guarneça os dois lados e a parte inferior de uma renda mais estreita do que a da toalha da mesa e borde ao centro, a ponto de haste, um grupo de cabeças de cherubins, de passaros, ou uma pequena paizagem, como se vêem nos pratos de Delft. Prenda esta toalha á parede, em tres ou quatro ganchinhos de metal e dê-lhe o lugar geralmente occupado pelo espelho; terá a largura exacta da mesa e 50—60 centímetros de altura. Para cada lavatorio deve-se ter ao menos dois pares dessas toalhas.

A escolha da bacia, do jarro, dos diversos frascos

de crystal depende, como tudo, do gosto e posses da dona de casa. A saboneteira e o recipiente para as escovas não devem estar tampadas; as escovas privadas de ar adquirem um cheiro repugnante de môfo. As esponjas guardam-se em redinhas de filet ou em cestinhas apropriadas de fio de metal nicelado, as luvas de crina ou de buxa em ganchinho exposto ao sol.

Sobre o lavatorio devem-se conservar ao menos tres azulejos de faiança, um para o jarro, o segundo para qualquer vasilha com agua quente, o terceiro para o vidro de glycerina, o preparado de glycerina e polvilho, a vaselina rosada para as unhas e a agua dentifricia. Os azulejos pódem se collocar sobre pequenos tapetes de flanella ornados de caseados ou de rendas. Este lavatorio é um movel mui catita.

O toucador é um objecto indispensavel. Uma dona de casa economica e industriosa póde, com uma despeza insignificante, apromptar tambem este movel, que será lindissimo si se esmerar na sua confecção. Mande fazer uma mesa de pinho com os pés torneados e envernizados, ou aproveite uma que já possua. Esta mesa deve ter 75—80 centimetros de largura sobre 50 de fundo. Cubra-a com uma toalha de tecido mais ou menos sumptuoso (damasco de seda côr de rosa, chita da Persia, etc.) guarnecida com um babadinho de dez a doze centimetros de largura.

A toalha terá as dimensões exactas da mesa; sómente o babado a excederá. Por cima desta toalha estenda uma de *étamine* bordada a ponto de alinhavo, rodeada de rendas e entremeios de *filet-guipure*; ao centro estenda uma terceira toalhinha de linho branco, tendo 32 centímetros de comprimento sobre 23 de largura, bordada a ponto de haste ou de cordão. Sobre esta disponha os pentes, as escovas de cabello e o aparelho para as unhas.

Um espelho entre dois candelabros presos á parede, occupe o fundo da mesa. A moldura póde ser de madeira não aplainada, decorada com cacos de louça e de vidro de côr, como indico no paragrapho «Moveis fabricados no lar». A cada lado do espelho fica uma elegante almofadinha; a que se destina aos alfinetes, cheia de limalha de ferro, póde-se revestir com casimira branca ou azul desmaiado e ornar com bordado rócócó, rendas e laços de fita; a outra destinada aos grampos, cobre-se com um crochet de malhas largas feito de lã *poil de chèvre* superposto duas ou tres vezes sobre crina animal com que se enche uma caixinha de papelão e que se guarnece com folhos de casimira branca e de seda côr de rosa, rendas finas e laços de fita.

Se o quarto de vestir fôr acanhado póde-se collocar o toucador no dormitorio; o movel é mui decorativo e faceiro. E' essencial que occupe um

logar claro e que o espelho não receba os raios directos do sol.

Uma dona de casa intelligente e geitosa tem mil meios de embellezar o seu lar sem grandes despezas: é preciso que seja habil e que não tema o trabalho.





## O quarto das crianças

**A**S mães deviam constantemente lembrar-se de que sómente á custa de mil cuidados hygienicos é que chegam a dar e conservar a saude a seus filhos.

E' de importancia capital que a criança respire ar puro e vivificador. Quantas vezes não são consultados os medicos das grandes cidades sobre crianças pallidas e definhadas! A causa do mal é quasi sempre a mesma: habitam quartos demasiadamente pequenos, mal ventilados e respiram durante toda a noite um ar viciado pela pessoa que dorme ao seu lado, ás vezes na mesma cama. A intoxicação é tanto mais sensível quanto mais fraco fôr o individuo. O ar abafado e viciado produz um máo estar geral, enjôos, vertigens e até convulsões. Póde tambem produzir effeitos morbidos lentos, quasi insensíveis, a anemia, a chlorose, etc.

Uma aia cuidadosa é da mais alta importancia. Muitos pais, para evitarem as altas remunerações a criadas adultas, entregam seus filhinhos a uma criadinha que não tem ainda a força sufficiente para aguentar uma criança viva e turbulenta. Um perigo tão grande, quiçá maior do que o braço fraco e a pouca reflexão, é a má educação das filhas do povo baixo. Quantas desgraças irreparaveis já não causou a fraqueza moral e physica de uma criadinha alugada para carregar e pagear crianças! . . .

O quarto deve ser amplo, as paredes pintadas a oleo ou forradas de papel de côres inoffensivas e de baixo preço para que o possam mudar de anno em anno. O soalho deve ser bem liso para não expôr as crianças a quedas continuas. Nelle não deve ficar coisa alguma de que lhes possa advir algum mal, tesouras, facas, agulhas, alfinetes e caixinhas de phosphoros.

Milho, favas, dedaes e lapis pequenos são egualmente objectos perigosos, pois ha crianças que tudo levam á bocca e até ao nariz e aos ouvidos. Por esta mesma razão os pais não lhes dêem brinquedos pintados; muitas tñtas contêm substancias venenosas e não poucas crianças já perderam a saude por causa de uma *arca de Noé* ou de bonecas de borracha pintadas de vistosas cores.

E' absolutamente indispensavel provocar diversas vezes por dia uma grande lavagem de ar, abrindo

todas as portas para estabelecer uma forte correnteza com as janellas permanentemente abertas. Aproveite-se para isso as horas das refeições — que uma criança nunca deve tomar no seu quarto — e do passeio.

Lembrai-vos, mães amorosas, que a privação de ar puro diminue a resistencia vital de vossos filhos, definha-os, consome-os.

O berço deve ser fixo como a cama dos adultos; segundo a opinião dos hygienistas é elle o unico que convém ás crianças. O embalamento impressiona o seu cerebro tão excitavel e perturba as funcções digestivas. A caminha seja de ferro ou de cobre e permitta largamente a circulação do ar. Nada de acolchoados, nem de cortinas pesadas!

Os colchões mais convenientes para as crianças são os de palha de milho farpada. Com uma tesoura velha cortam-se cuidadosamente todas as partes duras e desfia-se a palha em tiras de um centimetro de largura; isto lhe dá mais elasticidade. A palha póde-se renovar a miudo, visto o seu preço insignificante. As capas dos colchõezinhos devem se lavar uma vez por mez. O colchão não será nem molle, nem tão duro que magôe ou incommode. Todos os medicos reprovam os leitos molles como enervadores e como causas predisponentes de doenças de rins e outras.

Com os bebés ha sempre pequenos accidentes a lamentar; ora são os lençóes sujos, ora o colchão molhado que causam o desespero das mães capri-

chosas. Apesar disso, não se deve tolerar um encêrado, nem outro impermeavel no berço de uma criança; nada mais insalubre do que a humidade não absorvida em contacto immediato e prolongado com o corpo. Tenham-se no enxoval do recém-nascido seis a doze pannos quadrados de tecido felpudo que dobrarão quatro a seis vezes; estes absorvem a humidade e não prejudicam a criança como a pelle de carneiro e o encêrado. A caminha de bebé deve ter tres colchõezinhos; deste modo ter-se-á sempre um bem enxuto á mão.

Para crianças maiores de dezeseis mezes póde-se usar o colchão de crina vegetal; nesta idade já não ha *accidentes* a receiar com uma criança acostumada á regularidade e criada com asseio.

O travesseirinho deve ser de paina de seda, a capa de linho. É bom ter-se tres. As fronhas e os lençóes sejam simples e não tenham outro adorno além da marca bordada. Nada de crochet, nem de bordados, nem de preguinhas; tudo isto magoaria o corpo tão tenro da criança.

Todos os objectos da caminha devem se expôr diariamente ao sol por algumas horas; o mais esculpulo asseio é a regra principal da bôa hygiene.

A caminha deve ter um logar abrigado do sol e da correnteza do ar. Muitas crianças que nascem fortes e bem organisadas definham e morrem por falta-rem-lhes estes cuidados em apparencia insignificantes.

O unico lugar apropriado para a caminha é o fronteiro a uma janella: os olhos das crianças movem-se sempre em direcção á luz; e acontece muitas vezes ficarem vesgos por estar a caminha collocada de maneira a lhes dar a luz de soslaio. A bôa mãe faça *stores* de chita da Persia verde-escuro e os desça á noite ao fechar as venezianas e de dia quando deitar a criança. Esta precaução é indispensavel para preservar os olhos da grande claridade ao acordar. As caminhas dos recém-nascidos devem ser providas de cortinas de filó; a mãe não permitta que a ama ignorante prenda ao berço um laço de fita ou um lenço de côr, porque disto tambem pôde resultar o strabismo para o seu filhinho.

As camas de crianças maiores de um anno não devem ter cortinado algum; para afastar os mosquitos pôde-se banhar o rosto e as mãosinhas com uma decocção de quassia *amara* coada em um panno.

As crianças descobrem-se de noite e pôdem deste modo contrahir graves incommodos. Para evitar isto e mesmo para incutir-lhes maneiras compostas, faça a bôa mãe camisolas amplas e muito compridas e as feche em baixo por meio de um cadarço enfiado na bainha. No verão estas camisolas serão de chitinha leve ou de cambraia, no inverno de flanela.

No quarto não devem ficar animaes, nem flôres, nem agua servida, nem roupa suja, nem perfumes, muito menos ainda um ourinolzinho sujo ou mal

lavado. Ahi não se deve passar roupa a ferro, pois o vapor do carvão é prejudicial a organismos tão tenros e tão sujeitos a enfermidades.

Os bebés devem ter um enxoval grande e simples; a roupinha deve ser rigorosamente enxuta e sempre passada a ferro. Esta precaução é absolutamente imprescindivel; insectos quasi invisiveis atormentariam horrivelmente a criança.

O movel mais util no quarto das crianças é o armario inglez. Nelle ha divisões para pendurar os vestidinhos, mantos, prateleiras para a roupinha do berço e do corpo, gavetas para as toucas, os sapatinhos, etc.

A mãe caprichosa forre as prateleiras com toalhinhos de cassa clara e as guarneça com um baba-dinho; isto dá um aspecto mui asseiado ao interior do armario. Guarde a roupinha em rumas mui exactas como expuz no capitulo *A roupa branca*, e colloque em cada prateleira um *sachet* de cassa, que communica á roupa um leve perfume agradável.

No toucador de bebé deve estar disposto na maior ordem e limpeza uma garrafa de agua de Colonia, uma caixa de pó de arroz, (vide as formulas respectivas no capitulo *A chimica domestica*) um bom sabonete de glicerina, um vidro de glicerina pura e um vidro de agua dentifricia. (Vide a formula do *Elixir dentifricio*). A caixinha de pentes e escovas de cabello, bem como o recipiente para as escovas

de dentes e de unhas devem estar permanentemente destampados, a esponja se conserve em uma redinha de crochet, presa a um ganchinho exposto ao sol. E' de absoluta necessidade que ninguem se sirva destes objectos, de propriedade exclusiva da criança.

Rodeai vossos filhos com objectos e arranjos simples, alegres e de bom gosto. Isto nada tem que vêr com a hygiene, mas é mui precioso para a educação, porque deste modo inocular-lhes-eis delicadeza de sentimentos e distincção. Desde que tenham tres annos ensinai-lhes a pôr pessoalmente os seus brinquedos em ordem e a guardal-os no lugar determinado; não permittais que os deixem rolar por toda a parte.

Dispensai ao meticuloso asseio diario do corpo de vossos filhos a mais acendrada attenção, é elle um elemento indispensavel á pureza physica e moral. Uma criança que desde a mais tenra idade se vê cercada de immundicie, sentir-se-á sempre a gosto na sordicia, na desordem, na indecencia emfim.

Feliz, immensamente feliz é a criança sobre a qual vela uma bôa mãe que julga do seu dever viver para este ente amado e crial-o na ordem e para o bem.





## O quarto de hospedes

**E**STE quarto, por servir raras vezes, não será um dos melhores da casa. Deve ser rigorosamente asseiado e ter as paredes forradas de um bonito papel claro e alegre, sem o menor estrago ou mancha; caso chegue inesperadamente um hospede, estará em poucos minutos prompto para recebê-lo.

A mobilia consta de uma bôa cama com um colchão macio e asseiado, bons travesseiros, um lavatorio com bacia, jarro, etc., um porta-toalhas de bambú, um criado-mudo, um cabide de pés, um espelho, uma mesa, duas a quatro cadeiras.

O espelho, a vidraça, a porta, o lavatorio e todos os seus pertences, a cama e o soalho, etc., devem estar irreprehensivelmente limpos, o quarto bem arejado.

Para receber o hospede faz-se a cama, põe-se agua fresca na moringa e no jarro, toalhas e enxu-

gador no porta-toalhas, dois sabonetes finos (que não tenham servido ainda) na saboneteira, uma vela num castiçal asseiado, caixinha de phosphoro.

Em cima da mesa deve ficar o necessario para escrever uma carta, papel, enveloppes, sellos, tinta, etc.

A dona de casa fiscalise escrupulosamente estes preparativos; é o melhor modo de provar ao amigo o prazer com que é recebido.





## O quarto da criada

**U**MA bôa dona de casa dispensa tambem a este commodo a sua preciosa attenção, guarnece-o com os moveis necessarios e o reviste diariamente para que esteja sempre bem arejado e em ordem.

As paredes devem ser caiadas e limpas. A caição a ocre é a mais conveniente e deve se fazer todos os annos; assim o quarto nunca chegará a estar sujo.

A criada deve ao levantar-se abrir a janella e conserval-a aberta todo o dia. Varrerá o soalho todas as manhãs e o lavará ás sextas-feiras. Isto é indispensavel; a limpeza deste commodo contribue extraordinariamente para o asseio de toda a casa.

A maior parte das donas de casa commettem grave erro quanto á caridosa attenção que a criada tem o direito de esperar de seus amos. No peor

canto da casa, ás vezes debaixo de uma escada, tem ella de estender uma esteira, servindo-lhe de travesseiros alguns molambos enrolados e completando a *cama* um velho cobertor esfarrapado. A' madrugada tem a obrigação de enrolar este miseravel arranjo e de escondel-o atraz de uma porta. E quando adoeece não sabe onde recostar a cabeça, coitada!

O serviço e a dedicação que podemos esperar de nossa criada, não estarão elles em relação directa com o conforto que lhe proporcionamos? Queixam-nos constantemente de más criadas, e nós . . . somos nós por ventura amos bons e caridosos?

Não é sómente um dever de humanidade proporcionarmos á nossa criada o conforto hygienico; nosso proprio interesse exige que lhe procuremos conservar a força physica, que é, afinal de contas, a capacidade de nos servir. Não neguemos a nossa sollicitude á criada, o principal interesse será nosso.

E' inilludível dever nosso dar-lhe um quartinho limpo e arejado, provido de um catre solido com um bom colchão de palha, travesseiros decentes e cobertas sufficientes para resistir ao frio. Além da cama devemos fornecer um cabide de prateleira, um lavatorio de ferro com bacia e jarro de ágatha branca (com ramagens, para distinguil-os das vasilhas da cosinha e da despensa), um espelho, uma mesinha, uma cadeira, um bahú para a roupa branca e, encostada á parede, uma bacia para o banho diario.

A dona de casa deve dar todos os sabbados a roupa de cama, as toalhas e os aventaes; é preciso muita ordem nisso.

Faremos tudo com prazer si de vez em quando nos propuzermos esta pergunta: «Estaria eu no logar della satisfeita com isto?»





## A despensa

**E**M nenhuma casa deve faltar uma despensa bem ventilada. A posição mais conveniente é para o sul.

O caixilho da janella e as aberturas nas paredes devem ser guarnecidos de tecidos de arame galvanizado ou pintado a oleo, para diffcultar as invasões das moscas, esses insectos repugnantes que pousam em todas as sordicias e trazem, na finissima penugem de suas perninhas, parcelas de coisas asqueirosas aos nossos alimentos. Muitas vezes transmissões mysteriosas de molestias mortiferas, variola, tysica, cholera e outras não são devidas senão a uma mosca!

O chão cimentado ou ladrilhado e as paredes caiadas a ocre saturado de pedra hume, são asseiadadas e oppõem resistencia tanto aos ratos como ás moscas; estas têm muita aversão á pedra hume.

Na despensa não devem faltar prateleiras de duas a tres ordens ao longo de uma ou duas paredes;

nada se deve depositar no chão. A prateleira inferior, a um palmo do chão, póde receber as latas de mantimentos, pintadas de uma côr escura, tendo no tampo o nome do cereal a que cada uma é destinada. Entre a primeira e a segunda fila deve haver espaço de um metro para se poder abrir as latas sem retiral-as do lugar. Entre a segunda e a terceira bastará um intervallo de 30 centímetros; nellas se empilham na melhor ordem e limpeza conservas em latas e vidros, latas e garrafas vacias, sabão disposto sobre uma taboinha de modo a seccar, a caixa de velas com a sua tampa de folha, a caixa de ferramenta, os utensilios de cosinha fóra de uso diario, as vasilhas estragadas emquanto não são levadas ao artista competente, a caixa de areia peneirada e tampada, etc.

Em parede nunca attingida pelos raios do sol deve ficar a garrafeira com as diversas qualidades de vinho separadas em grupos, marcados a giz. Este armario deve conservar-se permanentemente fechado á chave.

O guarda-comidas — que algumas pessoas collocam erradamente na sala de jantar — deve ter um lugar arejado, mas não exposto ao sol e ser revestido de tela de arame. As prateleiras de pinho branco devem descançar sobre fortes e largos sarrafos e não sejam pregadas para que de quando em quando as possam tirar, esfregar com areia e sabão e expôr ao

sol por algumas horas. O guarda-comidas deve ser fixo; nada mais desagradavel do que molho, leite e outros liquidos entornados, como acontece infallivelmente com os que se prendem em ganchos do tecto.

Os demais moveis indispensaveis numa despensa são: uma mesa, uma balança bem limpa com todos os seus pesos, uma caixa com divisões para cravo, canella, nozes-moscadas, herva doce, louro, cuminho, etc., numerosos e fortes ganchos para o toucinho, a carne secca, as redes com cebolas e alho, o saquinho de linho branco com o pão, as cestas do mercado e do açougue, os saccos vazios, etc., etc.

Uma dona de casa caprichosa deve pesar e medir todas as compras á vista do portador; proceda sem receio nesta fiscalisação. O fornecedor honrado não se offenderá por vêr confirmada a sua honradez e o deshonesto não se atreverá a indicar um peso inexacto.

Si as suas circumstancias o permittirem, os donos de casa farão bem si comprarem os generos de gasto diario em maior quantidade, porque deste modo os obtêm mais barato do que comprando aos kilos e litros. Mas é preciso ter latas e barricas bem tampadas e em quantidade sufficiente; é absolutamente necessario que os ratos não tenham accesso ás provisões.

As provisões indispensaveis são: banha, manteiga, toucinho, carne secca, massas, sal, pimenta em grão,

alho, nozes-moscadas, cebolas, assucar, chá, café, farinha de trigo e Suruhy, arroz, feijão, batatas, vinagre, azeite fino, ovos, leite, sabão, kerosene, velas, phosphoros.

Um bom modo de guardar o kerosene consiste em passal-o para uma lata munida de uma torneira pequena e de uma tampa independente: assim nada se perderá e nunca haverá accidente a receiar com este liquido altamente inflammavel.

No capitulo *A economia* expuz ás donas de casa o modo de preparar uma manteiga economica e de bom gosto para os bifes, as massas, ervilhas frescas, couve-flôr, espargos, etc.

A dona de casa que fizer pessoalmente as conservas de fructas e legumes tel-as-á por um preço incomparavelmente mais barato do que comprando-as.

Calculando cuidadosamente as provisões que diariamente entrega á criada, guardando a gordura da sopa, dos assados, etc., e utilizando-a no preparo da refeição seguinte, sabendo transformar as sobras de carne e legumes em iguarias variadas, interessando-se emfim por tudo com sério empenho de nada desperdiçar, ás donas de casa poderão poupar uma somma consideravel durante o anno.

Em dia determinado deve-se fazer a limpeza das prateleiras, dos armarios, utensilios, etc., e varrer com cuidado. (Vide o capitulo «A sexta feira e o sabbado».) Uma vez por mez a dona de casa man-

dará espanar o tecto e as paredes e passará revista a todos os cantos para mandar tapar os buracos que os ratos por ventura tenham feito.

Geralmente ha por ahi muito desleixo quanto ao asseio das despensas.

Uma despensa em que tudo está disposto em latas, caixas e armarios bem fechados não será invadida pelos ratos, moscas, formigas e baratas. Uma despensa limpa e arrumada denota uma dona de casa bem educada, activa e ordeira. Despensas sujas, com as necessarias e indispensaveis latas, caixas e barricas destampadas occasionam constantes prejuizos; é incrível quanto mantimento os ratos podem inutilisar. Tirai-lhes a possibilidade, minhas senhoras, seguindo os conselhos que acabo de dar.





## A cozinha ideal

**E**IS o departamento-capital da boa dona de casa.

A posição mais conveniente para uma cozinha é a que fornece muita luz e pouco sol.

As paredes devem estar revestidas, até 1<sup>m</sup>,70 de altura, de azulejos brancos ou azues e o soalho de ladrilhos alegres, claros, impermeaveis. As paredes e o tecto devem estar caiados a ocre, saturado de pedra hume, ou pintados a oleo de louro e ocre. Para as portas, janellas e mais guarnições de madeira aconselho igualmente o emprego do oleo de louro, por ser este profundamente antipathico ás moscas.

As paredes e o tecto da cozinha de uma casa bem dirigida não devem nunca chegar a estar sujos. Deve-se espanal-os uma vez por mez e pintal-os todos os annos. As portas, janellas e guarnições de madeira, pintados de uma côr escura, marron por

exemplo, bastará pintar de tres em tres annos, si a dona de casa as mandar lavar duas vezes por anno e, depois de bem enxutas, passar sobre ellas um panno de lã embebido de oleo de louro.

O fogão não deve estar exposto á correnteza do ar, isto seria prejudicial á saude. Deve-se mandar assentar o fogão economico por um especialista habil; disto depende o seu bom funcionamento e a economia no gasto da lenha.

E' preferivel pagar um pouco mais caro a uma pessoa entendida para ter-se certeza de estar bem servida. O fogão revestido de azulejos brancos é asseiadissimo e poupa  $\frac{1}{8}$  do combustivel. O fogão de ferro, uma vez aquecido, requer pouca lenha para conservar bom ponto de calor; enche-o de lenha seria desperdicio. Para entreter o fogo, uma dona de casa economica empregará tócos curtos e grossos, dará meia volta á chave da chaminé e conservará fechadas as portinholas. Procede-se assim para cozinhar o feijão, os ossos da carne, etc. A dona de casa inspeccione rigorosamente para que o combustivel não se gaste em excesso; é incrivel o pouco caso com que os criados esbanjam tanto a lenha como o carvão e o gaz.

O fogão, seja elle de que especie fôr, deve ser de tamanho em relação á familia; se fôr demasiadamente grande desperdiçará o combustivel; pequeno demais será insufficiente. E' preciso que este prin-

cipal objecto da cozinha se conserve sempre limpo, com os seus metaes escrupulosamente areados e brunidos. Nada produz uma impressão mais desagradavel do que um fogão sujo e mal tratado. Para a sua limpeza vide o capitulo «A sexta-feira e o sabbado».

Ao lado do fogão economico se penduram em fortes ganchos os ferros para sua limpeza; em ambos os lados, bem á mão, deve ficar um gancho para os pegadores. A dona de casa caprichosa nunca permitta que a criada se sirva do avental ou de uma toalha para pegar nas azas quentes das panellas ou nas portinholas do fogão e do forno.

Os fogões americanos, pequenos, prateados, servidos a gaz são praticos, commodos e asseiadissimos. Collocam-se sobre uma mesinha forrada com uma chapa de zinco.

Proximo ao fogão, em altura conveniente, deve ficar o bico de gaz ou o lampeão de kerosene. O vidro do lampeão e o deposito do kerosene devem estar claros como crystal e exigem trato cuidadoso e diario, exactamente como as lampadas luxuosas das salas.

Se a cozinha fôr vasta, póde-se collocar ao centro uma mesa quadrada de pinho alvissimo para a louça lavada e enxaguada, á medida que se fôr enxugando.

As pias de lavagem, uma servida á agua quente, outra á agua fria devem estar assentes em logar claro e munidas de ralos de cobre. Ao lado dellas

uma mesinha forrada de uma chapa de zinco (que se deve renovar annualmente), na qual se irá depositando os objectos a lavar, á medida que se sujarem. Ao alcance da mão, pendurados em ganchos ficam o panno de riscado para lavar os pratos e o para as panellas; para não se confundirem deverão ser de côr diversa. Um lavador de panellas, constando de um tecido de argolas de arame, é um objecto muito commodo, mas não dispensa o panno.

Ao lado das pias, em uma pequena prateleira de marmore ou de pinho se conservam a saboneteira de ágatha, um pote com potassa e um outro com areia peneirada.

Uma prateleira sobre sustentaculos de metal, disposta em tres ordens deve estar tão distante quão possivel do fogão, para que o vapor, emanado das panellas, não embace os objectos que nella têm o seu lugar. No andar superior se dispoem em bôa ordem: um passador, uma fôrma de pudding, uma segunda fôrma com tampa fixa para os puddings que se cozinham em banho-maria, um funil, duas medidas,  $\frac{1}{4}$  e 1 litro, um torrador de café, almofarizes de marmore para tempêros e para doces e o pequeno aparelho para moer a pimenta do reino. Em gancho preso nesta taboa se penduram as conchas e escumadeiras, um garfo grande para manusear os assados, um pequeno passador de crina para o caldo da sopa, uma espátula para omelette, o batedor de bifes.

No andar do meio se collocam os potes de louça amarella ou branca em fórma de barris (ha-os tambem de papel), com as pequenas provisões, farinha de trigo, fubá, sagú, farinha Suruhy, aletria, massas para sopa, a latinha com o chá, uma outra com café torrado, estas ultimas hermeticamente tampadas. Estas pequenas provisões guardar-se-ão na despensa, se a cosinheira não fôr de absoluta confiança.

No andar inferior: um pote de louça ou de ágatha com tampa para o sal commum, o vidro de sal fino, o da pimenta cumari e malagueta, o da massa de tomates, a latinha de pimenta moida, o pote com a gordura da sopa e da carne assada, as garrafas bem arrolhadas do vinagre e do azeite.

Estas devem ficar sobre pratinhos para evitar manchas na prateleira de pinho branco alvissimo.

O exterior do armario das panellas póde ser envernizado ou pintado de uma côr escura. Terá as prateleiras de pinho branco que se forram com papel. Em uma das prateleiras se conserva o deposito de folha com os garfos, colheres e facas para o uso da cozinha. A dona de casa não permitta que a criada lance mão de garfos, ou colheres de prata para lidar com os assados, afogar legumes, etc.; este abuso evitará sómente á força de muita ordem e de uma incançavel inspecção.

A certa proximidade do fogão se colloca a mesa de cortar, coberta com uma pedra marmore lim-

pissima; ao lado della, ou na despensa, o cepo para esmiuçar os ossos.

O deposito da lenha ou do carvão, pintado de uma côr escura, tem o seu logar na immediata visinhança do fogão, bem como o caixote para as argolas e tampas de ferro.

A taboa de bater os bifes e a taboinha de picar salsa, cebolas, etc., devem estar providas de um grande furo numa extremidade por onde as pendurem em ganchos proximos á mesa de cortar.

Em logar apropriado, não muito á vista, se penduram em ganchos a taboa de limpar as facas, a escova com o cabo para lavar o soalho, a vassoura de crina, a de palha de arroz e os espanadores de crina.

Em dois ganchos atraz da porta se conservam as toalhas para enxugar as mãos; uma de algodão grosseiro para a criada, a outra mais fina para o uso exclusivo da dona de casa; ahi tambem póde ficar um pequeno espelho. A dona de casa não tolere que a criada enxugue na toalha mãos mal lavadas; no fim da semana não se deve vêr o menor signal de mãos sujas.

Um relógio em bom estado é um objecto muito util na cozinha.

Duas cadeiras e um tamborete completam a mobilia desta cozinha digna de ser examinada pelas pessoas mais exigentes.

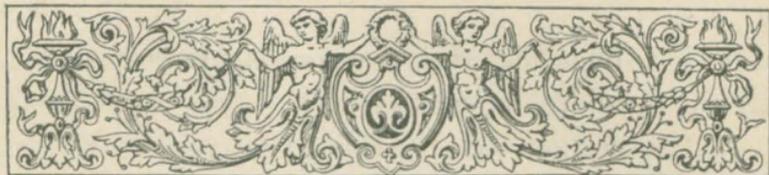
---

Uma copa não deve estar atulhada de armarios, prateleiras e mais objectos pertencentes á despensa.

O chão ladrilhado e as paredes revestidas, até certa altura, de azulejos é o que ha de mais asseiado. Como mobilia, a mesa para deposito de louça e talheres; ao lado della as pias para a lavagem, em ambas agua corrente fria e quente; sobre uma pequena prateleira de marmore ou de pinho a saboneteira com o sabão; em outra prateleira os vidros de benzina, oleo de terebinthina, alcali volatil, etc.; em ganchos esmaltados as toalhas para os pratos, talheres, copos e mãos, num quinto gancho as escovas, num sexto a cestinha com tampa, contendo os objectos para a limpeza da prataria.

As chicanas, os copos, etc., nunca devem permanecer mais tempo sobre a mesa do que o necessario para escoval-os.





## Utensilios da cozinha

**E**STÁ inventado o trem de cozinha ideal!  
Refiro-me ás panellas de vidro inquebrantavel, com que a gloriosa industria norte-americana acaba de presentear as donas de casa asseiadadas e economicas.

E' justo e razoavel que as pessoas que possuem a bateria de ferro, cobre, pedra e ágatha a conservem, mas aquellas que tiverem de adquirir panellas e mais utensilios de cozinha, comprem-nas de vidro inquebrantavel, que em futuro proximo expulsará de nossas cozinhas as panellas de metal. Até hoje este vidro só era empregado para utensilios de utilidade secundaria, isoladores de piano, açucenas de castiçaes, etc.

O vidro inquebrantavel é asseiadissimo e resiste ás bruscas mudanças da temperatura, vantagem que as panellas de ferro nunca possuiram. Recommendo

a toda a dona de casa faça a experiencia com a bateria de vidro inquebrantavel.

Uma cozinha bem sortida exige vasilhas solidas e em quantidade sufficiente. Pela sua solidez e durabilidade distinguem-se as panellas de cobre. Tratadas com cuidado não são prejudiciaes á saude; nunca, porém, deve-se nellas deixar esfriar um alimento.

A cozinha imperial da Austria consta exclusivamente de bateria de cobre. A imperatriz exige severamente que todas as vasilhas sejam estanhadas de dois em dois annos. A dona de casa que proceder do mesmo modo não correrá o minimo perigo.

As vasilhas estanhadas com estanho puro têm uma côr brilhante, quasi como a prata, enquanto a estanhadura, em cuja liga entrou o chumbo, tem uma côr azulada, um aspecto rôfo e tinge o papel branco ao esfregar a superficie.

Curam-se as vasilhas novas ou estanhadas de novo, fervendo nellas agua com farello. Todas as vezes que uma panella de cobre tiver servido é preciso laval-a com um panno, sabão e agua quente e guardal-a bem enxuta. Póde-se expól-a por alguns minutos ao sol ou ao fogo.

As panellas de barro e as de pedra são as mais caras, visto a sua pouca solidez e a constante despeza para a reacquisição de vasilhas novas.

As panellas de ferro são inferiores ás de cobre quanto á durabilidade. Certos alimentos cozidos em

panellas de ferro, arroz, batatas, mandioca, legumes finos, fructas, etc., tomam uma côr azulada que entretanto em nada prejudica á saude. Póde-se evitar isto torrando café na panella que communicar uma côr escura ao alimento e, todas as vezes que reapparecer a côr azulada, recorre-se á torrefacção. As panellas novas curam-se fervendo nellas agua com milho ou farelo; depois areiam-se com areia, cinza, agua quente e um pouco de vinagre fervendo. Não se deve nunca collocar uma panella de ferro sobre um fogo vivo; sómente depois de bem aquecida póde-se apertal-o.

As panellas de ferro esmaltadas por dentro, são mui asseiadadas, mas exigem cuidado extremo para o esmalte se conservar intacto. Nellas não se deve frigir toucinho, nem carne, etc.

Os utensilios de ágatha seriam preferiveis aos de cobre e de ferro se não fossem tão pouco resistentes. A sua extrema levesa e pouca espessura as tornam caras para a cozinha economica; para a despensa, porém, não ha vasilhas que se lhes possam comparar.

Todas as panellas devem ter fortes tampas de folha de Flandres. A dona de casa exija severamente que a criada as conserve rigorosamente limpas e não as deixe cahir no chão; tampas amassadas dão á cosinha um aspecto desleixado e cobrem insufficientemente as panellas.

Uma vez por semana, em dia determinado, deve a criada areiar todos os utensilios da cozinha, bem como as prateleiras, o fogão, os ladrilhos e azulejos. Para a limpeza dos ladrilhos vide o paragrapho respectivo no capitulo *A chimica domestica*. Sobre os azulejos passa-se um panno limpo humedecido de agua pura. Fervem-se seis litros de agua com 200 grammas de potassa e 30 grammas de sabão para areiar as panellas, prateleiras, taboas, gamellas, etc., que se friccioam energicamente com areia peneirada e um punhado de palha, uma buxa ou um panno de aniagem; depois se enxagoam em agua quente e se enxugam com o panno apropriado. Para afugentar as moscas das mesas e prateleiras póde-se enxagoar estas com uma decocção de quassia *amara* (ferver por 15 minutos uma colher de quassia em pó para cada litro de agua e coar em um panno grosseiro).

As janellas e portas, o tecto e as paredes, os metaes do fogão e das torneiras devem sempre conservar um aspecto irreprehensivelmente limpo e luzidio.

---

As panellas, os almofarizes, as escumadeiras e conchas de cobre exigem muito cuidado e constante vigilancia; a menor humidade desenvolve nellas o azinhavre que é um veneno dos mais violentos. O proprio vapor das panellas em serviço communica um toque venenoso ás vasilhas de cobre guardadas

no armario e nas prateleiras. Por mais brilhantes que estejam é preciso laval-as com um panno e agua quente antes de se servir dellas; só assim não correrá perigo a saude da familia.

A escumadeira, a concha e as colheres *em serviço* devem se conservar numa grande tijella de ágatha com agua, que permaneça sobre o fogão. Não se deve depositar sobre a mesa da cozinha uma colher, etc., que fôr servindo ao preparo do alimento. E' preciso muita fiscalisação nisso.

Em muitas casas se empregam baldes e regadores pintados e a tinta a oleo os torna effectivamente muito mais resistentes; nunca, porém, devem estes objectos servir para depositar agua para o uso da cosinha. Todas as tintas contêm alvaiade, que é uma substancia venenosa.

O bem-estar physico depende em grande parte do asseio dos utensilios da cozinha; della sae a saude ou o soffrimento e até mesmo a morte.





## A bateria da cozinha

**A** bateria da cozinha depende naturalmente das circumstancias de fortuna do chefe da casa. O absolutamente necessario póde ser de material barato ou caro, simples ou luxuosamente trabalhado.

E' muito agradavel possuir-se todos os objectos que fazem parte de uma cozinha bem sortida. Para facilitar a compra da bateria de cozinha enumero em seguida o inventario de uma grande cozinha luxuosamente provida do necessario e até mesmo do superfluo; por elle a joven dona de casa póde escolher o que lhe parecer necessario.

Nem todos os objectos do seguinte inventario são de absoluta necessidade. Uma bôa dona de casa não comprará nunca objectos desnecessarios, mas destinará á aquisição do trem de cozinha uma somma em harmonia com os seus recursos pecuniarios.

Estão chegando os utensilios de vidro inquebrantavel; fazei uma pequena experiencia com estes, antes de tomar uma resolução definitiva.

Eis o inventario:

### Utensilios de metal

1. Uma ou duas cassarolas de cobre, bem estanhadas;
2. um caldeirão de ferro fundido para a sopa (deve ser amplo, para cozinhar os ossos);
3. uma chaleira de cobre ou de ferro fundido;
4. um caldeirão de ferro fundido, exclusivamente para o feijão;
5. um caldeirão de ferro, esmaltado por dentro, para ervilhas e outros legumes;
6. uma ou duas panellas de ferro esmaltado;
7. duas frigideiras, servindo uma exclusivamente para omelette;
8. uma ou duas assadeiras esmaltadas;
9. uma frigideira de ágatha com cavidade para ovos;
10. um boião de ágatha, sómente para ferver leite;
11. uma panella de ágatha, sómente para doces;
12. um torrador de café;
13. conchas e escumadeiras;
14. um moinho para café;
15. uma balança com todos os seus pesos;
16. uma machadinha e um serrote para carne e os ossos;
17. um garfo de dois dentes e cabo grande para manusear os assados;
18. dois ou tres garfos de cozinha;
19. uma pá para omelette;
20. um moinho para a carne;
21. um moinho para amendoas;

22. facões, batedor de bifés, uma pedra de amolar;
23. uma grelha, espetos, um lavador de panellas;
24. uma carretilha de cobre e uma vassourinha de arame;
25. uma machina para bater os ovos;
26. uma bandeja de folha não envernizada;
27. uma saccarolha de nickel;
28. uma bonita forma de pudding; uma segunda forma com tampa para os puddings que se cozinham em banho-maria; uma forma de pão de lot; uma forma de tortas; alguns taboleiros de folha;
29. duas medidas:  $\frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{2}$  litro;
30. um funil de ágatha;
31. um passador de ágatha;
32. um passador de crina;
33. uma latinha para o café torrado;
34. uma cafeteira de ágatha para coar o café;
35. uma machina para preparar o café;
36. tampas para todas as cassarolas, caldeirões, latas e caixas;
37. duas cassambas grandes para a limpeza dos quartos;
38. uma faca pequena e pontuda para descascar as batatas; uma faca para os legumes; duas facas para o uso da cozinha;
39. um bom lampeão;
40. duas lardeadeiras, uma menor;
41. uma prensa para o limão;
42. uma prensa para as batatas cozidas;
43. uma cestinha de arame para sacudir a alface lavada;
44. dois almofarizes, para doces e para tempéros;
45. um ferro para abrir latas;
46. algumas tigellas de ágatha; uma tijella grande para temperar a salada;

47. alguns pratos e pequenas travessas de ágatha para guardar as sobras;
48. um ralo; um menor para a noz-moscada;
49. uma saboneteira de ágatha para a cozinha, uma idem para a copa, uma idem para o quarto da criada;
50. diversos potes com tampa (de louça amarella ou branca) para as pequenas provisões;
51. uma ou duas duzias de forminhas para empadinhas;
52. tres a quatro bacias de ágatha;
53. uma tijella grande com tampa para marinar a carne ou o peixe;
54. um regador;
55. um castiçal de ágatha.

### Utensilios de madeira

1. Um cepo descançando sobre tres pés solidos, para esmiuçar os ossos dos assados;
2. uma taboa para bater bifes (deve ser de madeira rija que não communique o menor gosto estranho ao alimento);
3. uma taboinha para picar salsa, cebolas, etc.;
4. um soquete;
5. uma taboa e rolo para massa;
6. algumas barricas com tampa para a despensa;
7. seis colheres de páo de differentes tamanhos;
8. algumas peneiras finas;
9. uma caixa com tampa para areia peneirada;
10. uma caixa com todo o necessario para limpar e engraxar o calçado;
11. uma caixa com tampa para as ferramentas indispensaveis: martello, verruma, torquez, o ferro de abrir caixas, os ferros de abrir latas, pregos grandes e pequenos, ganchos, taixinhas;
12. uma caixa forrada de zinco, com duas alças para o lixo;

13. um tamborete, duas cadeiras, um espelho pequeno;
14. um relógio em bom estado;
15. uma caixa com divisões para as especiarias, cravos, canella, nozes-moscadas, louro e etc.;
16. uma pequena escada dupla com quatro a cinco degraus e um pequeno patamar ao alto para collocar o balde e a escova para lavar janellas, portas, paredes, prateleiras, armarios, etc.

### Utensilios de vime

1. Duas cestas, para o mercado e o açougue;
2. algumas esteirinhas para depositar os bolos, etc., ao retiral-os das formas.

### Vassouras e escovas

1. Uma vassoura de crina;
2. um espanador de crina com cabo grande para vasculhar o tecto e as paredes;
3. um pequeno espanador de crina para limpar o interior do fogão;
4. um pequeno espanador de crina para varrer as escadas;
5. uma escova rija, presa a um cabo para lavar a casa;
6. uma escova de palha de arroz;
7. uma vassoura de palha de arroz, para o trem de cozinha;
8. escovas para a louça, os crystaes, os talheres;
9. pannos de algodão para a lavagem das panellas, pratos, chicanas, mesas, soalho, portas; não deve haver falta nisso;
10. pegadores para as azas quentes das panellas;
11. saccos de lã para a lavagem de casa.





## O quintal

**D**EVE ser limpissimo o quintal. Muitas molestias de crianças, bem como febres, enxaquecas chronicas, etc., provêm do lixo e das poças d'agua nos quintaes.

A dona de casa procure ajardinar o seu quintal e, si o espaço o permittir, plante um pequeno gram-mado para coradouro das roupinhas das crianças; exija severamente que o tanque esteja sempre limpo e a agua de sabão escoada. Escolha para coradouro um logar longe de arvores, não por causa da sombra que projectam sobre a relva, mas por causa das folhas que cahem e que produzem nodoas indeleveis na roupa.

Por pequeno que seja um quintal, tem sempre espaço para supprir de tempêros a cozinha familiar, pôde-se plantal-os até mesmo em caixotes. Um ou

dois canteiros com cebolas de todo o anno, salsa crespa, agrião e tomate, um unico pé de cebolinha-capim que dá um gosto tão fino á sopa e aos ovos, um pé de borragem cujas folhas têm o gosto de pepino e podem adicionar-se picadinhas á salada de alface que se enfeita com as graciosas florinhas, um pé de salva cujas folhas augmentam notavelmente o sabor da carne de porco, um pé de hortelã, de marcella, de poejo, de funcho, de herva cidreira — tudo isto occupa mui pouco logar, é indispensavel á familia e poupa muito dinheiro.

Num quintal pequeno, muito pequeno mesmo, tem espaço para plantar alguns pés de rosas, dhalias, malvas, flôres do imperador, anemonas, sabugueiros, folhagem, capim decorativo e hera que reveste de lindo rendado verde o muro branco. Não é preciso plantar flores e folhagens exóticas e caras; os nossos campos, as margens de nossos rios e lagos ostentam bellissimas e robustas especies de folhagens e arbustos tropicaes que custam muito dinheiro na Europa, mas que a nossa opulenta natureza nos fornece de graça. Para achal-os basta abrir os olhos.

Plantai flôres e destinai uma unica hora do dia ao tratamento do vosso quintal!

Um cercado e um gallinheiro pequenino de arame ou de grades de madeira, povoados de doze a quinze gallinhas e um gallo communs, aos quaes se dá todos os dias os restos dos pratos, algumas folhas de couve,

de alface, de grama, as cascas socadas dos ovos, agua pura e um litro de milho, são de imprescindivel necessidade numa casa e economisam muito dinheiro. Podendo dar-se diariamente uma ou duas flôres de girasól ás gallinhas, augmenta-se-lhes a postura e a bonita côr da gemma do ovo.

Uma gallinha sadia põe 100 a 120 ovos por anno e durante os 365 dias só come 30 a 35 litros de milho.

Para preservar as gallinhas de molestias e para que ponham com regularidade deve-se varrer o gallinheiro e o pateo uma vez por semana, queimar a palha dos ninhos, limpar o poleiro e conservar no pateo uma bacia velha ou um caixote amplo com areia ou cinza muitas vezes renovada em que se possam banhar para livrarem-se da praga dos piolhos a que estão muito sujeitas. De vez em quando faz-se a limpeza radical: prende-se papel ou palha á ponta de uma vara, accende-se e passa-se sobre as paredes, o poleiro e o chão.

O pequeno trabalho e a insignificante despeza proporcionam larga compensação: fornecem ovos com abundancia e de vez em quando um succulento frango assado para o jantar.



## O Jardim

No jardim deve reinar a mais carinhosa solicitude, a mais meticulosa ordem e limpeza; é preferível, mil vezes, não plantar flôres, a tel-as mal tratadas, cheias de pó, teias e pulgões. Ellas são seres vivos que não podem absolutamente prosperar sem que lhes dispensemos os cuidados hygienicos com que conservamos a nossa propria saude.

Todas as flôres e folhagens, as mais modestas como as mais opulentas, produzem o mais esplendido effeito quando são plantadas em canteiros dispostos sobre taboleiros de relva bem tratada. Uma unica planta ornamental, disposta com bom gosto sobre a grama, produz ás vezes um effeito surprehendente. As plantas que se prestam particularmente para a transplantação isolada sobre a relva são: a *ferdinanda eminens*, o *rheum emodi*, a *cannabis gigantea*, a *aralia papyrifera*, a *hortencia*, a *alocasia* e outras.

Uma pyramide produz igualmente mui bello effeito. Póde-se confeccional-a facilmente: finca-se mui solidamente, a um metro de profundidade, no centro de um canteiro redondo, uma grande estaca tendo 30 a 40 centimetros de circumferencia e 4,50 metros de altura. Este primeiro trabalho deve ser muito solido, para que a pyramide possa offerecer resistencia aos temporaes. Do alto da estaca devem descer 22 a 24 fios de corda ou de arame torcido

que se prendam no chão com o auxilio de fortes grampos de ferro, a 70 centímetros em volta da estaca, de modo que fiquem bem esticadas. Junto a cada fio se plantam algumas sementes de *ipoméa purpurea*, cujas hastes encaracolar-se-ão nas cordas e formarão um bellissimo monumento florido. As rosas trepadeiras tambem se prestam para revestir uma pyramide. As especies mais bonitas são a rosa *felicité perpetuelle*, a rosa *rubifolia*, a *beauty of the prairies*, a *belle de Baltimore*, etc.

O tamanho dos canteiros deve estar em relação com o tamanho do jardim e dos taboleiros de grama.

Em canteiros grandes se dispoem as flôres e folhagens de troncos elevados ao centro, em torno destas as de altura média, as mais baixas formam a cercadura. Na transplantação é preciso tomar bem em consideração o espaço que cada planta desenvolvida requer para que na floração não produza uma apparencia *desageitada*.

Em canteiros pequenos se plantam flôres acaules ou de troncos pouco elevados, de uma só qualidade, deixando entre as plantas um intervallo de 15 a 20 centímetros, para que as flôrsinhas cheguem a se tocar e formem assim uma bella *alcatifa* sobre a relva verde.

As plantas de troncos flexiveis e fracos, dhalias, rosas, cravos, etc., se devem amarrar em estacas pintadas de verde, que tenham uma altura correspondente

á planta que sustentam, 0,60 m., 1,25 m., até 1,80 m. Tambem aqui se manifestam o zelo e o bom gosto de uma dona de casa; ella não deve permittir que as plantas offereçam um aspecto teso e forçado, nem que se prendam as folhas sob a embira, etc. Todas as plantas de troncos fortes, bem como as rasteiras dispensam as estacas; seria mesmo um erro grave dar-lhes um apoio de que não necessitam.

Na disposição das plantas deve-se attender bem ás côres das flôres para conseguir-se um effeito agradavel á vista. Indico em seguida algumas combinações que se podem variar infinitamente, conforme o gosto pessoal. Um catalogo de plantas será um bom auxiliar.

Num grande canteiro oval, elevado ao centro, disposto no meio de um amplo taboleiro ficam bem *caladiuns esculentuns* ou outras folhagens.

Um canteiro grande de dhalias variadas (entre as dhalias grandes deve-se deixar um intervallo de um metro) receberá as altas ao centro, seguindo-se as de tamanho médio, as menores, com flôres lili-putianas, formarão a cercadura.

Um canteiro de *pelargonias* rubras, cercadura de *scilla sibirica*, bellas campainhas azul celeste.

Um canteiro de *Monsenhores*, variados, cercadura de *gilia tricolor*.

Um canteiro de *Saudades*, variadas, cercadura de *campanula pusila*, brancas.

Um canteiro de *plox* plantadas tão unidas que as flôrsinhas venham a se tocar. Para o mesmo fim se prestam as *bellis perennis*, a *primula acaulis*, o *pyrethro*, as *jurujubas*, etc.

Um canteiro de *myosotes* azues, cercadura de mães de família, rubras ou vice-versa.

Um canteiro de *bocas de leão*, cercadura de cravinas.

Um canteiro de *amores-perfeitos*, reunidos segundo as côres, cercadura de *saxifraga hypnoides*, uma especie de musgo com flôrsinhas brancas.

Um canteiro de *portulacas*, variadas, cercadura de *saponarias*, brancas.

Um canteiro de *camelias*, cercadura de *nemophilas* grenat escuro ou de *ageratum mexicanum* azul.

Um canteiro de *ranunculos*, variados, cercadura de violetas *the tzar* ou outras.

Um canteiro de cravos-margaritaceos ou outros, cercadura de *cynoglossum linifolium*, *myosotes*, brancos.

Um canteiro redondo de *lobelias fulgens* *Queen Victoria*, em volta do grupo do centro *salvia patens* e depois novamente *lobelias*. O *annel* azul de salvias no meio das *lobelias* rubras é de um effeito encantador. Para este bello canteiro recommendo uma cercadura de conchas.

Um canteiro redondo, cercado de *hemenocallis*, com uma planta alta *arunda donax* ou outra ao centro.

Um canteiro redondo, cercado de *anemonas hepaticas* azues, com uma bella *rosa de musgo* ao centro.

Um grande canteiro de rosas contornar-se-á com as bellas rosinhas-bonecas *Lawrence-rose*, *rose Bourbon* ou outras.

Ha uma infinidade de rosas, todas bellas; indico algumas que me pareceram particularmente sedutoras quanto á fórma, côr e aroma:

*Madame Denis*, branca, rosada ao centro.

*Louise d'Arzens*, branca, purissima.

*La France*, côr de rosa-violaceo.

*Baronne de Rotschild*, côr de rosa.

*Souvenir de Spa*, encarnada.

*Senateur Vaise*, escarlate aveludada.

*Empereur du Maroc*, muito escura.

*Prince Camille de Rohan*, aveludada, quasi preta.

*The persian yellow*, amarella.

*Madame Soëtmanns*, branca, uma das mais bellas.

*Maréchal Niel* (rosa chá), amarella.

Em nenhum jardim devia faltar um pé de *gypsophila paniculata* que, com suas innumeradas flôres brancas fornece preciosissimo material para ramos.

Entre arvores e arbustos ou em um canteiro estreito ao longo de um muro ou de uma parede coberta de hera, ficam bem grupos ou pés isolados de flôres do imperador, de lirios brancos, de palmas de Santa Rita, de cristas de gallo encarnadas, de

tagetes, de geranios, de girasóes, de nicotianas, de maravilhas, de esporas (as duas ultimas só se devem plantar em grupos, não deviam faltar num jardim), de papoulas, de perpetuas, de sempre-vivas, etc. As sempre-vivas se prestam bem para grinaldas de musgo e ramos de capim ornamental.

Sobre os degrãos de uma escada ou sobre duas columnetas ao lado da porta de entrada se podem collocar grandes e bellos vasos com *alocasias*, com *phormium tenax* (estas duas plantas exigem muita humidade), com *caladiuns*, com *hortensias*, etc. E' sabido que as hortencias produzem fôres azues mais ou menos escuras, misturando-se com a terra maior ou menor quantidade de pedra hume pulverisada.

Entre blocos de rochedos naturaes ou artificiaes se plantam as sammambaias, a *hera* de folhas grandes, as *avencas*, a *campanula caespitosa*, as *araucarias*, as *casuarinas*, os *cactos*, etc.

E' preciso escolher com o maior cuidado as folhas amarellecidas e nunca deixar murchar uma fôr no pé. Uma unica fôr que murcha ou produz sementes, enfraquece mais a planta do que uma duzia de fôres colhidas a tempo. Não se deve nunca arrancar uma fôr, mas cortal-a com a tesoura apropriada.

As pessoas que têm a felicidade de possuir um jardim, devem procurar adquirir os conhecimentos especiaes sobre cada uma de suas plantas, para que lhes possam dispensar os cuidados que exigem para

produzir uma bella floração e folhagens bem desenvolvidas.

No lugar mais pittoresco do jardim, protegido por arvores e arbustos se collocam os moveis de madeira tosca ou de ferro: bancos, alguns banquinhos para os pés e uma ou duas mesinhas redondas.

Durante a época das grandes chuvas, estes objectos, rigorosamente limpos, se devem guardar ao abrigo da humidade.

A ornamentação dos salões, das janellas, escadarias e varandas, completa do modo mais elegante a decoração interior de uma habitação.

As flôres, estas graciosas irmãs da mulher delicada, não deviam nunca estar entregues ao bel prazer de criados. Cuidai pessoalmente destes mimos da natureza, minhas amigas, porque as flôres abrem a alma á todas as influencias salutaes e doces; ellas são a mais bella dadiua da natureza, são um sorriso de benção do céo, a graça e a attracção do nosso lar.

Para dispol-as nas jarras enchei estas com areia grossa, limpa e muito humida e ajuntai todos os dias um pouco de agua (de chuva, todas as vezes que fôr possivel), para substituir a que evapora. Arrumai-as na jarra sem ordem apparente, umas com as hastes elevadas, outras mais curtas, uma ou duas como que cahindo. Deixai-as bem á larga; ellas não devem parecer *constrangidas*.

Nas jardineiras espetai as hastes altas ao centro e distribui as outras com elegancia, fazendo sobresahir cada flôr no meio das folhagens e do capim ornamental.

Orvalhai as flôres todas as manhãs; assim se conservarão por mais tempo. O bom gosto de uma moça se mostra principalmente na disposição que ella souber dar ás suas flôres.

As plantas proprias para a entrada, varanda, etc., são os agrotos, a canna da India, a cineraria, a hortencia, etc.; na sala de jantar só deviam ser admittidas flôres e plantas sem perfume, as fuchsias, as campanulas, as avenças, os cólleus, o musgo, a flôr de seda, os myosotes, etc., na sala de visitas é que se ostentam as palmeiras, a romeira, a musa, a azaléa, os magnificos crotons, a begonia, a gloxinia, o coquelicot, etc., a nomenclatura encheria paginas.

Algumas plantas exigem uma terra especial que o negociante de flôres indica ou fornece. Todas devem se plantar em amplos potes de barro, no fundo dos quaes se collocam alguns cacos de louça. Esta drenagem é indispensavel para que a agua excessiva possa escoar facilmente, sem prejudicar as raizes. Não se deve depositar agua no prato de barro, porque isto produziria môfo na terra e o estiolamento inevitavel da maior parte das plantas. Um *cache-pot* de madeira, de faiança, de cobre, etc.,

oculta a rusticidade do pote de barro e faz sobresahir a elegante folhagem.

Deve-se evitar, com o maior cuidado, o contacto das plantas com a parede ou um movel, porque toda a folha comprimida ennegrece e cahe.

As plantas devem ter um logar claro e arejado, algumas requerem sol. E' preciso tomar bem em consideração as exigencias de cada uma e tel-as sempre limpas das teiras, da poeira e dos pulgões. Logo que appareçam insectos applicai o licor insecticida do capitulo *A chimica domestica*.

Aos sabbados levai os potes leves ao pateo e mandai limpal-os com muito cuidado, empregando mesmo de quando em quando a escova para desobstruir bem os póros. Afofai a terra com um garfo velho e procedei com cautela para não offender a raiz da planta. Lavai as folhagens por meio de uma rega abundante; por ellas a planta respira e estio-lar-se-ia forçosamente si se conservassem cobertas de pó. Fazei a rega diaria com extremo vagar, por exemplo com as gottas d'agua pura que cahem da mão molhada, até refrescar bem as flôres e folhas e para dar ás raizes o tempo de absorver convenientemente a humidade.

Duas ou tres vezes por anno enchei os potes com a terra adequada (devem faltar dois centimetros para ficarem completamente cheios) e de dois em dois mezes regai com um pouco de adubo liquido e

apropriado, sem nunca, porém, deixal-o cahir sobre as folhas e flôres. O pó de café é um bom tonico para as plantas; applicai de oito em oito dias duas a seis colheres em volta de cada pé. A fuligem da chaminé e a varredura do gallinheiro são outros tonicos excellentes. Reuni-os em um sacco de aniagem e o conservai em uma tina com agua por espaço de 24 horas, agitando-o de vez em quando. Regai moderadamente em torno dos pés das plantas.

No soalho nunca devem apparecer signaes de agua entornada.





## 3.<sup>A</sup> PARTE

---





## Banquete

**P**ARA um banquete os donos de casa farão os convites de oito a doze dias de antecedencia, verbalmente ou por escripto; neste ultimo caso devem os convidados responder immediatamente se aceitam ou não para que os donos da casa possam providenciar. Responder negativamente, immediatamente antes da recepção poderia causar uma humilhação á pessoa convidada para substituir a que não pôde aceitar.

Algumas palavras de pezar, mas nunca de *desculpa* devem acompanhar a recusa. Pedir desculpa nesta emergencia é uma falta de modestia; é como se alguém dissesse: *desculpem por prejudicar a vossa festa privando-a de minha brilhante pessoa*. O convidado que não puder comparecer deve agradecer a attenção do convite, exprimir pezar, só pezar, por ficar privado do prazer de passar algumas horas agradaveis com os seus amigos.

Acontece ás vezes que uma pessoa, depois de ter accedido um convite, se veja forçada a recusar-o; neste caso deve visitar os donos da casa, dizer-lhes o motivo e exprimir-lhes o seu pezar.

Os convidados devem chegar poucos minutos antes do jantar, a pontualidade é de rigor. Chegar tarde, por conseguinte fazer esperar, é faltar ás regras do bom tom. Deve-se igualmente evitar chegar muito antes da hora indicada, para não embaraçar preparativos domesticos ou de toilette.

Tanto os homens como as senhoras devem se apresentar com ambas as mãos impeccavelmente calçadas, e vestidos conforme a circumstancia mais ou menos apparatusa. Tiram as luvas á mesa e as guardam no bolso (nunca num copo) até que depois do café, na sala, as calcem de novo.

Qualquer que seja o numero de convidados, é preciso cuidar com antecedencia de todos os preparativos para que na chegada dos hospedes a dona da casa se possa dedicar a elles e não se veja forçada a deixal-os para occupar-se com pormenores de que não cuidou a tempo.

Todos os objectos que compoem o serviço da mesa, o da sobremesa, os crystaes e a prataria se devem limpar no dia anterior á recepção. A mór parte destes preparativos recahem sobre a dona de casa. E' ella quem dirige os preparativos da cozinha, prepara a sobremesa, dispõe fructas muito maduras

e limpas na fructeira e as enfeita com musgo ou folhas de vinha, arranja as flôres nas cestas, nas jarras e nos pratos, limpa e aprompta as lampadas de reserva, trata enfim de todos os preparativos destinados a facilitar a bôa ordem e a pontualidade do serviço. A primeira, a mais indispensavel qualidade de uma bôa dona de casa é a providencia, sempre activa, que se occupa com egual solicitude dos arranjos mais importantes e dos mais infimos.

O cardapio deve se compor com alguns dias de antecedencia; a dona de casa assente todas as iguarias em uma folha de papel, veja quaes os tempêros que cada uma requer e mande comprar tudo com antecedencia para que nada falte no dia da recepção. Nesse dia os criados não podem ausentar-se da casa sem prejudicar todo o serviço.

A cozinheira deve estar bem certa da ordem em que seguem as iguarias e qual a travessa destinada a cada uma. Uma bôa cozinheira não só cozinha bem, mas sabe dispôr tudo elegantemente nas travessas, que devem vir o mais quente possivel á sala de jantar.

Os copeiros devem estar bem instruidos sobre todo o serviço; o bom tom não permite á dona da casa dirigir-lhes, em presença dos hospedes, recommendações, muito menos ainda reprehensões. Os convidados (sejam elles membros da familia) não devem perceber o *movimento do mecanismo domestico*

que se occupa do seu bem estar. O bom tom exige imperiosamente que todo o serviço se faça tranquillamente e que ninguém — nem os donos da casa, nem os criados — se mostre atarefado e inquieto nem antes, nem durante o jantar. Nada mais lamentavel do que vêr-se uma dona de casa azafamada e atordoadada chamar por um criado ou levantar-se da mesa para dar instrucções, procurar chaves, mexer em gavetas, correr á cozinha, em uma palavra occupar-se diante de seus amigos de arranjos que deviam estar concluidos antes da chegada delles.

Numa casa bem dirigida saberão os donos determinar tudo com tal minudencia que nenhuma ordem tenham a dar no ultimo momento.

Em banquetes adopta-se modernamente o serviço *á la russe*, que consiste em cobrir a mesa com a sobremesa e flôres, e tem a dupla vantagem de offerer um aspecto agradavel á vista e de exigir um pessoal servente diminuto. Os banquetes são servidos á noite; a mesa tem aspecto mais sumptuoso e mais alegre vista á luz, com a condição, porém, de não pouparem esta.

E' difficil, talvez mesmo impossivel dar regras exactas sobre o arranjo de uma mesa festiva; compete á dona de casa distincta e bem educada dispôr tudo em proporção com as suas circumstancias de fortuna, numero de convidados e occasião que motivou a festividade. Comtudo procurarei expôr com

minudencia o que a observação e a experiencia me têm mostrado poder ser de utilidade á algumas jovens senhoras. Calculei as presentes indicações para um numero de doze a dezeseis convidados. Um numero maior exige mesa, doces, illuminação e criadagem em relação; o arranjo e as formalidades são invariavelmente os mesmos.

Para um jantar com doze a dezeseis convidados deve-se illuminar a sala por dous candelabros de 4 a 6 velas cor de rosa dispostos á proximidade das cabeceiras da mesa e quatro lampadas presas ás paredes.

Uma mesa bem posta, com todos os objectos muito limpos e luzidios, arrumados com arte e elegancia, é de um effeito deslumbrante e dá um encanto particular á refeição. A dona de casa não se fie nunca nos criados, nem nos copeiros alugados; a sua inspecção e actividade são indispensaveis neste importantissimo preparativo.

A largura de uma boa mesa é de 1<sup>m</sup>, 15, o comprimento deve corresponder ao numero de convidados. Nada mais intoleravel do que uma mesa relativamente pequena na qual os convivas estão tão apertados que um não póde fazer o menor movimento sem acotovelar os seus visinhos á direita e á esquerda. E que difficuldade para o copeiro servir, que perigo para as toilettes! Entre as cadeiras deve-se deixar um espaço de 60 centimetros; um

espaço maior não convem, porque isolaria muito os convidados e dificultaria a conversação. Uma dona de casa bem educada não convidará mais pessoas do que comporta a sua mesa.

A toalha e os guardanapos devem ser de tecido e desenhos eguaes e de irreprehensivel alvura. Antes de estender a toalha cobre-se a mesa com um panno de feltro ou com uma grossa colcha de algodão a cujas beiradas se cosem de distancia em distancia alguns cadarços que se amarram por baixo da mesa com os cadarços do lado opposto; isto evita o tinir da louça e dos crystaes e preserva o verniz da mesa. Por cima da toalha estende-se um bello *chemin de table* bordado com sedas de côr e rodeado de rendas do norte ou de uma bonita bainha de laçada. As flôres, fructas e iguarias dispõem-se na mesa como se o *chemin de table* não existisse.

O serviço de mesa é mui luxuoso actualmente, mas nisto, como em tudo, deve a dona de casa tomar em consideração as suas circumstancias de fortuna e não a moda.

Ha um luxo accessivel a todo o mundo e que não custa senão um pouco de esforço: uma inexcedivel limpeza e um arranjo gracioso.

A louça com frisos dourados ou de côr não é usada para o jantar, para o almoço, porém, é quasi de rigor.

Em cada logar colloca-se um prato raso, sobre

o guardanapo, o pãosinho, ao lado um raminho de flores. Os guardanapos devem-se dobrar com simplicidade; os arranjos complicados, equilibrados, num copo, são feios e lembram por demais a mesa posta dos restaurantes. O garfo põe-se á esquerda do prato, as pontas sobre a toalha, a faca á direita com o córte para o prato e a colher ao lado da faca, a ponta sobre a toalha. Póde-se tambem collocar a faca e a colher sobre um cavallete de crystal ou de metal prateado. Esta disposição em nada differe do arranjo diario de uma casa bem dirigida.

Em cima, um pouco para a esquerda do prato, de modo que os copeiros não encontrem difficuldade para retiral-o, ficam os copos *com pé*; conforme o serviço simples ou luxuoso são tres a cinco: o maior para agua, o medio para os vinhos de Bordeaux e de Borgonha, o menor para um vinho fino, uma taça para o champagne. Os vinhos do Rheno e do Mosella bebem-se em calices de côr.

Todos os vinhos brancos devem vir á mesa bem frescos. Alguns gastronomos pretendem que os vinhos tintos, principalmente o de Bordeaux, têm um gosto consideravelmente mais agradavel si as garrafas se conservam por meia hora em baldes com agua morna; parece-me que esta precaução é superflua numa temperatura como a deste paiz. O champagne deve ser *frappé*, isto é, deve conservar-se por duas horas em baldes com gelo. Quem possuir bonitos baldes de

nickel ou de cobre póde collocal-os na sala de jantar, á proximidade dos convidados.

Os vinhos devem ser de primeira qualidade. Servir vinhos *finos* que nada têm de pomposo além do nome impresso sobre os rotulos não é admissivel em casa de uma familia distincta.

Para um jantar de doze a dezeseis pessoas devem se collocar na mesa seis a oito garrafas de crystal com agua e uma quantidade igual de garrafas de crystal com vinhos branco e tinto. Os vinhos finos vêm á mesa em suas garrafas com os respectivos rotulos, ás vezes com toda a camada de pó accumulado durante longos annos na adega bem sortida; esta particularidade, porém, não é de rigor, nem é possivel senão a um pequeno numero de pessoas.

Uma grande fructeira de crystal com ornamentos de prata occupa o centro da mesa; no andar inferior dispõem-se bellas fructas, bem maduras, dispostas em musgo; os dois superiores podem receber fructas crystalisadas, confeitos ou balas de estalo. Na falta de uma bonita fructeira póde-se collocar ao centro da mesa uma jarra chinesa ou uma cesta com flôres, uma grande torta bem enfeitada, etc. Não ha ornamentação que melhor se allie aos crystaes, á porcellana e á prataria e que mais embelleze uma mesa do que flores naturaes . . . . naturaes! As grandes peças de metal dourado com flôres artificiaes são o digno attributo dos restaurantes de segunda ordem,

nenhuma dona de casa bem educada as tolera como adorno do seu lar.

Ao redor da fructeira e em direcção ás extremidades da mesa estão dispostas compoteiras de crystal, cestinhas de arame prateado com confeitos e pyramides de fructas, pratinhos de crystal com assucar, outros com pedacinhos de gelo bem claro, grandes pratos de crystal com salada de fructas e alguns pratos de barro contendo areia humida na qual estão dispostas flôres muito unidas com as hastes curtas e sem folhas. O musgo occultará, cuidadosamente arranjado, a rusticidade desta *jardineira* improvisada, mas de effeito altamente decorativo, no meio dos doces e crystaes. O queijo na queijeira de crystal, sob o respectivo globo, fica no bufete até que os amadores o reclamem.

Com bastante luz, confeitos, fructas e flôres é impossivel deixar de conseguir mui sumptuosa disposição.

A cada logar põe-se um cardapio contendo a lista dos pratos que compoem o jantar. Estes cartões vendem-se em todas as livrarias: escreve-se nelles o nome de cada iguaria na ordem dos *serviços*.

Entre cada segundo e terceiro talher poem-se as saleiras duplas com sal e pimenta moída, para que cada convidado se possa servir; cada saleira estará munida de duas colherinhas minusculas, uma para o sal, a outra para a pimenta. Póde-se tambem collocar na mesa o pequeno aparelho de prata para

moer a pimenta; um será sufficiente. Neste caso as saleiras serão singelas. O bom tom exige que se faça uso mui discreto da faculdade de temperar os alimentos servidos.

Os donos da casa designam a cada um dos convidados o seu lugar, escrevendo os respectivos nomes em bonitos cartões que collocam sobre cada guardanapo; na intimidade distribuem os logares á vontade dos convidados ou ao acaso.

A sopeira e as travessas não vêm á mesa em jantar com mais de oito convidados; os assados são trinchados na sala de jantar, mas na *mesa-trinchante*. As iguarias são servidas successivamente e na ordem indicada no cardapio. Si na casa não houver pessoal sufficiente será necessario alugar um ou dois copeiros habéis que saibam trincar com perfeição e servir com desembaraço.

Um pouco antes de entrarem os convidados para a sala de jantar, o copeiro servirá a sopa em pratos fundos, tendo o cuidado de encher-os sómente pelo meio. Estando todos collocados sobre os pratos rasos, o criado abrirá as portas de par em par e anunciará á dona de casa: «Minha senhora está servida».

O dono da casa offerece então o braço á senhora mais idosa ou de posição social mais elevada para conduzil-a á sala de jantar, a dona da casa toma o braço do cavalheiro mais idoso ou mais altamente collocado, os outros cavalheiros offerecem o braço

ás senhoras que o dono da casa lhes terá nomeado alguns minutos antes. O dono da casa passa em primeiro logar para a sala de jantar, a dona da casa por ultimo para ter certeza que nenhuma senhora ficou sem cavalheiro. Para jantares um pouco ceremoniosos, os donos de casa devem convidar tantos homens quantas senhoras, porque uma que ficasse sem cavalheiro poderia formalisar-se.

Os donos da casa occupam os dois logares oppostos ao centro da mesa; a seus lados se acham os logares de honra, occupados pelas pessoas mais gradas, mais idosas ou pelas que frequentam a casa desde pouco tempo.

Na distribuição dos logares devem os donos de casa proceder com muita prudencia para não dar um *faux pas*, expondo-se a uma critica severa por não terem sabido collocar cada conviva no logar que lhe competia. Um sacerdote, moço ou velho, occupa sempre o logar de honra, á direita da dona ou do dono da casa. Ahi não é a creatura que distinguimos, mas sim o representante de Deus.

Sómente os donos da casa têm logares determinados; os outros membros da familia collocam-se aqui e ali entre os convidados, para poderem velar com delicada solicitude do bem estar de todos. Com serem attenciosos não devem, porém, tornar-se importunos; não ha logar onde mais sobresaia a bôa ou má educação do que á mesa.

A etiqueta não permite á dona da casa levantar-se durante a refeição, seja esta de intimidade. As leis do bom tom são excessivamente severas nisso. Uma dona de casa que não souber conservar todo o sangue frio e o bom humor çommunicativo e correcto, expõe-se a uma critica pouco favoravel, porquanto uma pessoa malevola poderia suppôr que desconhece a sciencia do *saber-viver* ou que lhe faltam as habilitações para bem dirigir a sua casa.

Os donos da casa procurem generalisar a conversação, o que é possivel e mesmo facil com um numero de convidados não superior a doze ou quatorze. Devem ser banidas as conversações ás quaes nem todos podem tomar parte, politica, fonte de aborrecimentos e de discussões sem fim, especialidades, etc.; deve-se escolher terreno neutro, viagens, theatro, passeios, etc.

Os brindes estão cahindo em desuso, comtudo conservam-se em certas casas e para certas occasiões; é sempre ao dono da casa a quem cabe a iniciativa.

Os copeiros devem estar bem instruidos sobre o modo de servir. Devem vestir casaca, pôr gravata branca rigorosamente assejada, calçar luvas brancas de algodão e sapatos leves, sem saltos. Entre a mesa e o bufete deve haver espaço sufficiente para que possam circular sem esbarrar nas cadeiras dos convidados.

No bufete, ou numa mesa, coberta com uma

bonita toalha de linho branco, rodeada de entremeios e de rendas se devem achar, em quantidade sufficiente, copos, talheres, pratos, guardanapos, toalhas de pratos, a cestinha de arame prateado (forrada com uma toalhinha bordada) com o pão, etc.

Para cada iguaria os copeiros devem mudar os pratos e os talheres; onde isto não fôr possível, por falta de uma grande quantidade de prataria, mudem os talheres ao menos depois do peixe, de pasteis ou de empadas.

Os copeiros offerecem as iguarias á esquerda de cada convidado; do lado direito retiram os pratos e os talheres. Não devem tirar os pratos por pilhas; cada prato é retirado de per si e depositado sobre a mesa apropriada. Para servir deve um dos copeiros começar pela senhora sentada á direita do dono da casa e continuar, sem saltar pessoa alguma, até terminar pela dona; o outro deve começar pelo cavalleiro á direita da dona da casa e terminar pelo dono. No segundo *serviço* podem começar pelas pessoas sentadas á esquerda dos donos da casa ou indistinctamente ora aqui, ora alli.

Um copeiro nunca deve passar o braço pela frente de uma pessoa para retirar qualquer objecto do outro lado do prato, nem retirar primeiro o talher e depois o prato, nem collocar o talher no prato si um conviva o tiver deixado sobre a mesa. Um copeiro habil serve com desembaraço, calma e mão

firme, vê o que falta e apresenta o objecto desejado antes mesmo que seja reclamado. Nada apresenta na mão: uma colherinha, um copo, etc., depositará num prato ou numa bandejinha; o pão apresentará sómente na respectiva cestinha.

Antes de distribuir os talheres de sobremesa os copeiros devem retirar os vidros de sal, etc., e com uma escova curva fazer cahir num prato ou na pá apropriada as migalhas de pão, limpando deste modo o logar diante de cada pessoa.

E' de máo gosto comer-se pão entre os diversos serviços, como se se tivesse fome. Fazer bolinhas de pão é signal evidente de educação duvidosa.

O serviço de sobremesa para um jantar de doze a dezeseis pessoas compõe-se de duas a quatro copeiras, de dois a quatro pratos de crystal com doces e salada de fructas, de um a dois puddings, de duas a quatro cestinhas de arame com fructas crystalisadas, de duas a quatro cestinhas com pyramides de fructas e de doces de diversas qualidades em cestinhas de crystal branco ou de côr. O queijo conserva-se na queijeira de crystal; é o unico prato de sobremesa que não permanece sobre a mesa desde o começo do jantar.

Sobre cada prato de sobremesa deve o copeiro collocar de antemão uma colher de sobremesa, um garfinho de prata, duas faquinhas, uma com a lamina de prata, a outra com a lamina de aço, um pãosinho

de sobremesa e um guardanapinho bordado a seda (*soie lavable*). Este guardanapinho serve para o ultimo acto do jantar, isto é, para as abluções. Pouco antes de dar a dona da casa o signal para voltar á sala collocam os copeiros diante de cada pessoa uma tijella de vidro branco, azul ou rosa, cheia pela metade de agua morna, perfumada com algumas gottas de essencia de hortelã ou com uma rodela de limão. O hospede pôde mergulhar os dedos nesta agua, enchugal-os no guardanapinho e encostar este nos labios. As tijellas collocam-se sobre um prato de sobremesa coberto com um guardanapinho bordado a seda de côr.

Terminado o jantar, a dona da casa se levanta. Todos se levantam immediatamente, os hospedes deixam os guardanapos não dobrados na mesa e nunca collocam a sua cadeira no lugar. Os homens ficam em pé até que as senhoras tenham sahido da sala de jantar. As senhoras precedem a dona de casa; esta sahe por ultima da sala. Mais tarde os homens se reúnem novamente ás senhoras no salão de recepção.

O café e os licores são levados á sala; a dona da casa, auxiliada pelas filhas, ou moças e moços de sua intimidade serve a infusão aromatica que deve ser muito quente. O dono da casa serve os licores.

Resta-me ainda mencionar que a sala de entrada, a sala de visitas, a escadaria, os corredores, toilettes, etc., devem estar brilhantemente illuminados

e bem arejados; nada mais insupportavel do que o cheiro de comida nestas repartições.

Na composição do cardapio observa-se a regra seguinte, que no emtanto não é absoluta: serve-se depois da sopa o que se move *por debaixo* da terra, portanto nagua: peixes; — depois o que se move *sobre* a terra: a carne dos quadrupedes domesticos e da caça; — por ultimo o que se move *por cima* da terra, portanto no ar: aves domesticas e silvestres.

Os vinhos servem-se sempre na ordem seguinte. Immediatamente depois da sopa: vinhos da Madeira, ou de Marsala ou de Rancio.

Com as ostras servem-se vinhos brancos: os de Sauterne, de Graves, etc.

*Primeiro serviço.* Vinhos tintos que se servem em calices médios: os vinhos italianos e francezes.

*Segundo serviço.* Vinhos francezes, vinhos de Portugal; vinhos do Rheno e do Mosella, estes ultimos servem-se em calices de côr.

O champagne acompanha o assado.

*Sobremesa.* Vinhos de Champagne espumosos e não espumosos, vinhos licorosos: Rivesalta, Tokai, Xeres; vinhos de Chypre, Malvasia, vinhos de Constança, dos Canarios, de Malaga, etc., etc.





## Jantar intimo

**S** convites fazem-se com dois ou tres dias de antecedencia.

A pessoa que acceitar um convite deve retribuil-o. Si não tiver os meios para isso será melhor não comparecer a jantares em casa de pessoas de grande fortuna, porque então das duas uma, ou terá de se sujeitar ao papel de *filante* ou se metterá em despezas superiores ás suas circumstancias pecuniarias, sem a minima probabilidade de conseguir dar a estas pessoas o tratamento a que estão habituadas.

Na composição dum cardapio deve-se tomar mais em consideração a *qualidade* das iguarias do que a *quantidade*. Ao preparo de todos os pratos deve presidir a mais meticulosa attenção; a disposição das travessas e o arranjo da mesa devem ser elegantes. Isto é de rigor. Saber receber bem os seus amigos,

saber tratá-los sem parcimonia e sem profusão é a pedra de toque das pessoas bem educadas.

O jantar com quatro a oito convidados é servido com simplicidade. Compõe-se de quatro a cinco iguarias, que vêm á mesa na ordem indicada no cardapio e permanecem nella até serem substituidas pelo *serviço* seguinte. Serve-se geralmente um peixe depois da sopa, um ou dois assados, um legume fino, massas.

A sopeira é collocada diante da dona de casa, alguns acepipes ás cabeceiras da mesa. Os pratos fundos põem-se em pilhas á esquerda da dona da casa, a grande concha de prata para servir a sopa bem á mão, assim como a colher chata para o peixe, o talher-trinchante bem amolado sobre grandes descанços de crystal, e diversas colheres communs. As grandes colheres devem ser banidas da mesa de convidados, porque o cabo as torna incommodas e perigosas: cahem com facilidade das travessas e podem inutilisar uma toilette.

E' a dona de casa quem serve a sopa: ella approxime a terrina de modo que possa servir sentada; o bom tom não permite servir em pé. Ella ou seu marido trincha os assados e os convidados se passam os legumes.

Por intimo que seja o jantar, servem-se ao menos duas qualidades de vinho. A disposição dos copos, das garrafas de crystal, das saleiras, dos talheres,

dos cardapios e das fructas em nada differe do que expuz longamente no capitulo precedente.

Os principaes acepipes que se servem num jantar são: rabanetes, azeitonas recheiadas e não recheiadas, manteiga fresca, mortadella, salchichas, ostras marinadas, conservas em vinagre, etc. Cada um dos pratinhos deve estar munido de um garfinho ou de uma colherinha apropriada. A dona de casa vele com cuidado que nenhum dos pratinhos contenha agua, azeite ou vinagre, que poderia entornar-se e sujar a toalha ou uma toilette. Sobre a manteiga põe-se um pedacinho de gelo, para mantel-a firme. Todos os preparativos, repito, devem ser feitos com a mais meticolosa attenção; os donos de casa não devem furtar-se ás despezas compativeis com os seus recursos.

Antes de dispôr a sobremesa a criada retire tudo, excepto as flôres, garrafas de agua e de vinho e limpe cada logar com o apanha migalhas. Colloque a queijeira defronte do dono da casa, o pudding defronte da dona, dos dois lados da fructeira ou da jarra de flôres as compoteiras, pyramides de fructas, etc.

O café e os licores são servidos á mesa.





## Algumas indicações sobre a disposição das iguarias

**A** ARTE culinaria não consiste tão sómente na habilidade de preparar iguarias succulentas e variadas, requer tambem que estas sejam servidas de um modo elegante e appetitoso. A primeira exigencia é a mais meticolosa limpeza das travessas que devem ser da mesma qualidade que os pratos; o seu tamanho deve harmonisar com as dimensões do alimento que supportam. As travessas não se devem encher completamente para que as bordas se conservem irreprehensivelmente limpas.

Uma especie de etiqueta invariavel preside á disposição das grandes peças de carne; indico-a summariamente.

Um quarto de carneiro, um presunto, um pernil de porco devem ser collocados de modo que o osso

fique á esquerda da pessoa que os trincha. A nudez do osso saliente se occulta sob uma tira de papel de seda recortado.

Um perú, um pato, um frango, perdizes, pombos, etc., são sempre servidos com o peito para cima; o contrario se deve observar com uma leitôa, uma paca.

Os assados se enfeitam com folhas de alface, de chicorea crespa, com raminhos de agrião, com azeitonas, castanhas cozidas, rodela de batatas, cebolinhas conservadas em vinagre branco, etc., as aves e a caça com *champignons* variados.

O peixe se guarnece com salsa picadinha, rodela de ovos, de tomate e de limão. As rodela de tomate e de limão se recortam, com o auxilio de uma tesoura, em fórma de estrellas. Em volta do peixe se dispõe uma bonita grinalda, alternando estes elementos: uma pequena pyramide de salsa finamente picada, uma estrella de tomate, uma rodela de ovo, uma estrella de limão e assim por diante. O molho se serve á parte. Tambem se pôde cobrir o peixe com uma mayonnaise bem feita.

Os ensopados se enfeitam com pequenos triangulos de pão torrado em manteiga, meias-luas de massa folhada, bolinhos de batatas, pedacinhos de linguiça, de presunto, etc. Póde-se tambem formar sobre uma grande travessa rasa, uma larga cercadura de arroz, de macarrão ou de pirão de batatas e servir o ensopado no centro.

Sobre o espinafre se dispõem ovos fritos em manteiga ou pedacinhos de omelette cortada em tiras; sobre vagens e ervilhas tortas, fervidas em agua com sal, se estende uma ou duas colheres de manteiga fresca e salsa picadinha; o arroz se serve com raminhos de salsa e algumas rodellas de tomate, as costeletas com uma bella cercadura de batatas fritas e muito quentes ou com macarrão, o repolho com castanhas cozidas, batatas e linguças, etc.

As carnes frias, *roast-beef*, carneiro, lombo, presunto, geléas de carne, queijo de porco, paios, etc., se cortam em fatias bem eguaes e se collocam sobre folhas de chicorea, dispondo-as de modo que cada fatia cubra  $\frac{3}{4}$  partes da precedente; depois se enfeitam com mayonnaise, com rodellas de ovo cozido, com rosinhas de rabanetes e cenouras que se obtêm facilmente com o auxilio de uma faca pontuda e um pouco de geito. Estas rosinhas podem se fazer com antecedencia e conservam-se em agua fresca para não murcharem.

Sobre as saladas brancas, de batatas, de couve-flôr, de palmito se espalha salsa ou cebolinha-capim mui finamente picada; sobre a salada de alface um punhado de flôres de borragem ou de chagas e rodellas de ovo em volta; sobre a salada de carne, partindo do centro, se forma uma estrella com ovos cozidos, passados na peneira, com sardinhas e salsa picadinha, etc., etc.

As compotas de fructas, quando são bem feitas e dispostas com gosto nas respectivas compoteiras de crystal, dispensam qualquer enfeite. As saladas de fructas se guarnecem com pequenas pyramides de côco ralado, com uvas brancas e framboezas, os puddings com fructas, *suspiros*, geléas ou com um molho de vinho fino ou de fructas, as tortas com côco ralado com grinaldas de fios de ovos ou de claras de ovos batidas, com marmeladas finas, geléa de vinho, rodela de fructas crystallisadas, os cremes com suspiros vermelhos, com pedacinhos redondos ou quadrados de geléa de pitangas, com folhinhas de flores, com framboezas bem vermelhas que se arranjam em volta como uma fieira de coral, etc., etc.





## O almoço



SERVIÇO do almoço não differe do do jantar quanto á disposição dos talheres, copos, garrafas, flôres e fructas.

Todas as iguarias, inclusive a sobremesa, dispõem-se na mesa antes que os convidados passem para a sala de jantar. Não se servem carnes assadas, a não serem frias; as carnes assadas na grelha são as unicas admittidas.

Ao almoço servem-se todas as qualidades de acepipes, escolhendo-se tres ou quatro entre os seguintes: ostras, peixe com mayonnaise, camarões, sardinhas, sandwiches, *paté de foie gras*, mortadella, azeitonas, fatias finas com manteiga fresca e caviar, lagostas com mayonnaise, carne em geléa, rabanetes, manteiga fresca sobre a qual se põe um pedacinho de gelo para mantel-a firme, saladas, pasteis de presunto, linguiça, croquettes de ovos, de gallinha, de peixe. Entre as iguarias quentes escolhem-se: Ovos

com os quaes começa o almoço, costelletas de porco e de carneiro, bifés, rins, batatas fritas, petit-pois, espargos, ervilhas e outros legumes finos.

Ha pessoas que não bebem sinão chá ao almoço; devem, pois, achar-se na mesa: chicaras e uma bandeja com o bule de chá e o de agua quente (ambos cobertos com os envolucros de casemira, forrados de flabella e bordados a seda), o assucareiro e a tijella destinada a receber o residuo que se acha no fundo da chicara. A dona de casa passe um pouco de agua quente na chicara e a despeje na tijella antes de encher-a de chá pela segunda vez.

O café e o chocolate servem-se no fim da refeição.

Para sobremesa diversas qualidades de queijos, bolos, quecas, compotas, fructas.

Depois dum jantar prolonga-se sempre a reunião até 10 ou 11 horas; o contrario se dá com o almoço: os convidados retiram-se uma hora depois da refeição, excepto no campo onde ha o recurso dos passeios no jardim e dos jogos ao ar livre.





## Bailes e saráos

S donos da casa devem cuidar com antecedencia de todos os preparativos para que na chegada dos convidados se possam occupar com elles, sem a menor preocupação.

Em toda a casa deve existir a mais meticulosa limpeza, a mais irreprehensivel ordem. A escadaria, a sala de entrada e os corredores devem estar brilhantemente illuminados, as salas guarnecidas com flôres e plantas; a profusão de luz e de flôres é de rigor.

Um commodo será destinado á *toilette* para os homens. Nelle achar-se-ão cabides sufficientes e um toucador bem illuminado. O criado de quarto dará a cada cavalheiro um numero correspondente ao que prenderá ao sobretudo para evitar deploraveis confusões. Um outro commodo séra destinado á *toilette* para as senhoras. Um toucador e um *psyché* bem illuminado por arandelas presas a cada lado, almo-

fadinhas de alfinetes e de grampos estarão á disposição, bem como uma criada de quarto, trajando vestido asseiado, avental branco e calçando sapatinhos leves, mas não chinellos.

Em uma salinha bem illuminada estarão dispostos alguns grupos de mesas de jogo para as pessoas de certa idade para as quaes a dança não tem attractivos.

Para bailes é indispensavel a installação dum *buffet* permanente na sala de jantar; os cavalheiros conduzem para ahi as senhoras que desejarem tomar refrescos. O *buffet*, servido por criados habéis, deve estar arranjado com profusão e elegancia: entre cestas e potes de flôres dispõem-se compoteiras de crystal, tortas, bolinhos de todas as qualidades, sandwiches, pasteis, café quente e gelado, chocolate, sorvetes, refrescos muito variados, vinhos, licores, champagne, etc. A louça deve ser muito fina, os crystaes lapidados, os garfinhos e as colherinhas de prata ou de prata dourada.

As senhoras e os cavalheiros não devem tirar as luvas para tomar refrescos, doces, etc.; todos os pratos devem estar munidos de garfinhos ou de colheres de sobremesa, nada se come com o auxilio directo das mãos. No *buffet* não ha guardanapos á disposição; uma moça bem educada sabe comer sem parecer tocar nos alimentos e, quando muito, passará o seu lenço sobre os labios depois de ter comido e bebido com maxima discrição.

Os donos da casa recebem os convidados na sala. Os filhos e os moços de sua intimidade offerecem o braço ás senhoras para conduzil-as ás cadeiras.

A dona da casa dança pouco ou nada; ella deve velar que nenhuma moça fique sem cavalheiro; exigirá que seus filhos, e os moços de sua intimidade dansem com todas as moças convidadas; a bôa hospitalidade exige isto.

Um homem bem educado não dança continuamente com a mesma moça.

O baile termina pelo *cotillon*; os donos da casa fornecem os accessorios e as senhoras levam comsigo os que lhes foram distribuidos.

*OS SARAÓS* são bailes em ponto pequeno; a reunião é mais intima, o numero de convidados é limitado, os refrescos são levados á sala, não ha *buffet*, nem *cotillon*.

Algumas familias adoptam a regra de terminar o saráo á meia noite em ponto; nos convites mencionam: «dança-se de oito horas á meia noite». Estes saráos são muitos apreciados.

*Bailes brancos* são os saráos em que dansam sómente moças e moços solteiros. As moças vestem vestido branco com guarnições de flôres e de fitas brancas. Os moços prendem um cravo branco á lapella do *smoking*.

*Bailes côr de rosa* são aquelles nos quaes as jovens senhoras (casadas de 6 a 12 mezes) se reúnem

ás moças solteiras. Todas vestem côr de rosa e os homens prendem uma camelia côr de rosa á lapella da casaca ou de *smoking*, segundo a maior ou menor cerimonia que presidir á reunião.

A dona de casa prepare os refrescos com um dia de antecedencia. Para isto mande limpar vinte ou mais garrafas, conforme o numero de convidados. Tome uma garrafa de xarope de groseille, uma garrafa de xarope de limão, etc., etc. Despeje em uma grande terrina a garrafa de groseille e ajunte quatro garrafas de agua filtrada da capacidade da garrafa de xarope, mexa bem com uma concha de prata, engarrafe o liquido com o auxilio de um funil e arrolhe hermeticamente. Lave cuidadosamente a tijella, o funil e a colher de prata e proceda do mesmo modo com os outros xaropes. Depois enxagoe as garrafas em agua clara e as guarde em lugar fresco. Na hora de offerecer os refrescos só terá de mandar abrir as garrafas e de encher os copos.

Por insignificante que pareça este serviço é preciso que a dona da casa o fiscalise com grande attenção: os criados enchem completamente os copos e quando os apresentam já estão lambusados e sujam as luvas e as toilettes. A um copo de agua ou de refresco deve faltar um espaço de dois centimetros para ficar completamente cheio.

Depois da segunda ou terceira dança, um criado leve á sala uma grande bandeja com 18 a 24 copos

*sem pé* com refrescos variados. Um segundo criado apresente biscoitos finos, um terceiro receba os copos vazios em uma bandeja vazia.

De hora em hora devem offerecer refrescos e biscoitos variados, alternando com sorvetes.

Calcula-se dois meios sorvetes para cada pessoa e uma garrafa de xarope — sem a agua — para tres pessoas.

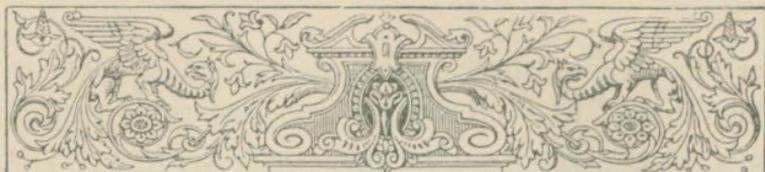
Sarãos musicaes exigem menor abundancia de refrescos.

---

Assim como a bôa dona de casa preside a todos os preparativos, vele tambem, no dia seguinte, sobre a conveniente limpeza e arrumação. Nada mais desagradavel do que o aspecto da desordem que succede inevitavelmente ás grandes e ás pequenas reuniões.

A louça, a prataria e os crystaes se limpem com a meticolosa attenção que uma bôa dona de casa sabe dispensar a todos os objectos do seu lar. Ella fiscalise a limpeza do soalho, dos moveis, das plantas, da cozinha e a ordem manifestar-se-á com todos os beneficios que a acompanham em todas as circumstancias da vida.





## A arte de educar a criada

**D**O extremo norte ao extremo sul deste immenso paiz ouço a respeito de empregados sómente *uma* opinião, *uma* queixa: «Não achamos criadas e as raras que encontramos servem mal». Infelizmente é verdade isto; o crescente mal da vaidade e da presumpção é a razão da preguiça, da distracção, da infidelidade das criadas. Com a crescente tendencia para o socialismo, por conseguinte para a opposição aos amos, tem uma senhora pratica e de certa idade sérias difficuldades a vencer na lide com sua criada, quanto mais uma joven dona de casa sem experiencia!

Vejamos em que consiste a grande arte de dirigir e educar as nossas criadas:

Em primeiro logar é preciso que uma dona de casa possua as necessarias habilitações para dirigir a sua casa com methodo; ella deve saber distribuir o serviço e não parecer querer aprender de sua

criada. Com isto collocar-se-ia numa dependencia humilhante e a criada não só perderia o respeito, mas aproveitar-se-ia da ignorancia da ama em seu beneficio proprio. Para poder exigir obediencia, pontualidade no serviço e cuidado no gasto dos generos alimenticios, etc., é absolutamente indispensavel que a joven dona de casa tenha noções muito exactas sobre todos os deveres domesticos e se mostre incansavelmente empenhada em tudo quanto diz respeito a asseio, ordem e economia.

Em segundo lugar deve haver muita prudencia na escolha das criadas. Eis um ponto difficilimo em que a nossa perspicacia nos abandona ás vezes completamente! Por isso mesmo devemos ser incansaveis na inspecção e na judiciosa distribuição do serviço. Muitas donas de casa recebem do exterior da criada e do modo de se apresentar, a mais desagradavel impressão; entretanto, satisfeitas por terem achado uma empregada depois de longos e vãos esforços, entregam a esta desconhecida o preparo do alimento, a limpeza da cozinha e dos quartos com uma bôa fé verdadeiramente incomprehensivel.

A base de uma bôa direcção caseira consiste num bom plano domestico, no modo calmo, um pouco formal de tratar os empregados, mas principalmente no bom exemplo da dona de casa. Segui esta norma, minhas amigas, e estareis salvas: tereis criadas uteis e conservareis a autoridade. No mais permitti que

vos dirija os seguintes conselhos que baseio sobre uma longa experiencia:

E' de toda vantagem procurar obter informações sobre a criada. Em geral as donas de casa preferem as que já estiveram empregadas; o seu valor, porém, depende da casa em que serviram. Uma criada mal acostumada dá mais trabalho a uma dona de casa caprichosa do que uma que nunca esteve alugada. Sendo possível deve a dona de casa em pessoa tomar informações com os amos primitivos, embora não os conheça. Actividade, fidelidade, modestia, honestidade e pontual obediencia são os predicados indispensaveis a uma bôa criada.

Fosse uma criada habilissima, mas deshonestas, não a conserveis sob pretexto algum; uma tál sujeita seria a ruina moral de vosso lar.

Logo no primeiro dia insisti no serviço pontual, na ordem, na limpeza em tudo e no cuidado com que devem ser tratados a mobilia, a roupa e os utensilios da cozinha, para que o desmazelo não vos vá entrando na casa, espalhando nella os malditos effeitos da preguiça e do indifferentismo.

No primeiro dia e com o auxilio da criada fazei o inventario do trem de cozinha, dos crystaes, da louça, dos talheres de prata e mencionai na respectiva caderneta as peças estragadas, mas que ainda podem servir.

Procurai cortar toda a possibilidade á infideli-

dades, dando sempre á hora certa, o necessario para as refeições e conservando debaixo de chave as coisas seductoras como assucar, ovos, manteiga, leite, queijo, etc.

Para que uma criada se possa familiarisar bem com o serviço diario, é necessario evitar, ao menos na primeira semana, qualquer serviço extraordinario como limpeza geral da casa, jantar com convidados, saráo, etc. Mesmo mais tarde, quando a criada estiver perfeitamente ao facto de todo o movimento domestico, destinai para reuniões, jantares, etc., dias não reservados a serviços accumulados, como acontece principalmente ás segundas-feiras, sextas-feiras e sabbados.

Ao contractar uma criada informai-a de modo calmo e preciso sobre o serviço que della exigis e dizei-lhe que o terá de fazer com exactidão.

Esclarecei-a sobre os seus deveres e combinai o aluguel; dizei-lhe que poderá contar com um bom tratamento si proceder bem e si executar pontualmente as suas obrigações. Si ella tiver pais, concedei-lhe uma ou duas saídas por mez para visita-los, mas não permittis nunca que frequente bailes em que esteja ameaçada a moral.

Uma coisa que provoca frequentemente descontentamentos entre amas e criadas são as constantes quebras de louças e crystaes. Certas criadas quebram por estouvamento ou pouco geito, outras por

atrevimento e raiva. Ao combinar o ordenado observai-lhe que a louça fina ou os crystaes que quebrar serão deduzidos do aluguel. Esta medida animal-a-á ao desvelo e poupar-vos-á muito dinheiro. Si, no correr do tempo, a criada provar ser fiel, si em geral fôr cuidadosa, usai de clemencia, mas guardai-vos de fazer disso uma norma inabalavel, castigar-vos-ieis cruelmente!

Tratai a criada com benevolencia, mas com reserva, jámais com familiaridade, nem o permittais a vossos filhos. Exigi severamente que estes *peçam* e nunca consintais que *ordenem* ou *reprehendam*.

Durante os primeiros tres ou quatro dias auxiliai-a em todos os trabalhos e exigi, com firmeza, bôa ordem e escrupuloso asseio em tudo; mostrai as pequenas economias na cozinha e o modo de lavar e escovar a louça, as panellas, as mesas, as prateleiras, tudo emfim.

Todas as exigencias de ordem e asseio fal-as-eis em vão se vós mesmas não fôrdes um exemplo vivo de ordem e limpeza. Pequenas desordens que uma dona de casa deixar *passar* conduzirão inevitavelmente a maiores e por fim não mais será possível reagir.

Geralmente esforçam-se as criadas bastante nos primeiros dias do emprego; aproveitai esta bôa vontade para lhes ensinar *bem* o serviço diario. Mas auxiliai em tudo e fiscalisai sem exceptuar uma hora

siquer: eis o *unico* meio de terdes bôas criadas! Não vos impacientes se ao principio a criada fôr desageitada; a pratica e a bôa direcção tornal-a-ão habil em pouco tempo.

Desde o primeiro dia exigi que ella se levante cedo e se vista com asseio, como expuz no capitulo «O movimento diario.»

Si tiverdes mais criadas distribui o serviço para que uma não se vá fiando na outra. Não deveis mostrar predilecção immerecida a uma criada e não consintais que ao voltarem da rua vos contem novidades. Guardai para com ellas um humor egual ao do primeiro dia e, caso mereçam uma reprehensão, nunca lh'a dirijais gritando ou usando de termos violentos.

Ha senhoras a quem Maria Santissima não conseguiria satisfazer se quizesse servil-as: faça a criada o que fizer para contental-as, esforce-se incansavelmente, dedique-se dia e noite . . . estão mal satisfeitas, rabugentas e injustas! Minhas senhoras! é certo que deveis exigir a maior pontualidade e asseio em tudo, mas, si a criada se esforçar por executar o serviço a contento, dirigi-lhe um olhar benevolo, uma palavra de approvação, ellas são para uma natureza não corrompida um estimulo poderosissimo! Sim, sêde exigentes, mas benevolas ao mesmo tempo e vossa criada aperfeiçoar-se-á em todo o serviço e nunca ousará replicar ou desobedecer. Si fizer mal

feito um serviço qualquer, não percais muitas palavras: mostrai o erro e mandai fazer de novo; a criada envergonhar-se-á mais com isto do que com palavras asperas ou com gritaria.

Todas as vezes que a mandais á rua exigi que lave o rosto, as mãos e os braços, ponha um avental limpo e leve uma cesta assejada, que forre de papel para ir ao talho.

Acostumai-a a usar de calçado leve e de um collete mui pouco apertado, para dar ao busto a decencia e a dignidade perfeitamente compativel com um vestido de riscado.

Mostrai benevolo interesse á pessoa de vossa criada; pagai com extrema pontualidade o aluguel estipulado e dai-lhe vossos conselhos na escolha de algum vestido, etc. Animai-a a destinar todos os mezes dez ou quinze mil réis á aquisição e renovação de objectos de seu vestuario e dirigi a pobre ignorante para que não gaste inutilmente o dinheiro tão penosamente ganho. Esforçai-vos por incutir-lhe o espirito de economia e si ella não tiver pais a quem leve auxilio, procurai-lhe uma caderneta na caixa economica onde deposite todos os mezes a quantia que puder dispensar e que lhe irá assegurando o futuro e a independencia na velhice.

Um bom costume consiste em augmentar de anno em anno o aluguel mensal ás boas criadas. O serviço perfeito de uma criada habil poupa in-

comparavelmente mais do que a importancia do pequeno augmento de tres a cinco mil réis mensaes. Actuai sobre o desenvolvimento de suas bôas qualidades, mas, repito, conservai-vos afastada de toda familiaridade.

Estando á noite terminado o serviço da criada animai-a a concertar a sua roupa, a escovar seus vestidos e sapatos e a dirigi na costura para que ella não gaste sinão o dinheiro indispensavel. Occupal-a em serviço de casa até alta noite seria imperdoavel crueldade e provaria desleixo e máo plano domestico. Exigi que aos sabbados proceda ao minucioso asseio do corpo, que mude a roupa duas vezes por semana e os aventaes todas as vezes que fôr necessario.

Os aventaes de linho azul escuro ou de riscado pertencem á casa; tende uma grande quantidade, minhas senhoras, ao menos tres duzias e os contai de vez em quando. A criada deve receber todos os sabbados a roupa de cama, etc.

Dai a vossa criada uma alimentação sufficiente, assim servir-vos-á com melhor vontade, conservará a saude e affeiçoar-se-á á casa. Si cahir doente tratai pessoalmente della; dai-lhe com toda a pontualidade o medicamento que o vosso medico ordenar e visitai-a á miudo. Levai-lhe uma dieta variada e bem feita, canja, leite, mingão, chá, torradas. Cuidai do renova-mento indispensavel do ar puro, da limpeza do quarto e fazei-o sem mostrar repugnancia; este pequeno

exercício de humildade assegurar-vos-á uma criada fiel e agradecida. Si o encommo não fôr longo, não deduzais os dias que esteve de cama, nem a importancia da pharmacia, mas guardai-vos de allegar a cada instante a vossa bondade para com ella.

Em Natal dai-lhe um presente correspondente a  $1\frac{1}{2}$  mezes de ordenado: um vestido de lã com todos os aviamentos e mais um objecto de real utilidade: um chapéo de sol grande e solido ou uma duzia de lenços, de meias, etc. Nunca lhe deis vestidos velhos de certo preço, mas já rasgados e desbotados. Isto é excessivamente pernicioso, porque estes objectos excitam nas criadas o gosto pelo luxo o que, não raras vezes, as conduz ao abysmo moral.

Não exigais de vossa criada serviço superior a suas forças; um trabalho muito pesado não se póde fazer todos os dias consecutivamente, mas exige implacavelmente que o serviço diario se faça com desembaraço, sobre vossa sollicita inspecção. Nos dias de serviço accumulado auxiliai-a corajosamente ou occupai-vos na cozinha, para que a criada não tenha de interromper o trabalho começado.

Si os amos preencherem cabalmente os seus deveres para com a criada, si — eis o principal! — lhe derem sempre bom exemplo em tudo, poderão exigir della incomparavelmente mais do que tratando-a com demasiada severidade ou com demasiada indulgencia.

Si depois de algum tempo vos tiverdes convencido que a criada não serve ou que a sua permanencia seria prejudicial ao bem estar do vosso lar, tratai de substituil-a. E' certo que nós todos temos o dever de usar de indulgencia para com algumas faltas, porque ninguem é perfeito, os amos tão pouco como os criados; mas ha faltas que não devemos perdoar: o máo procedimento e a infidelidade. Neste caso torna-se urgente a despedida immediata.





## A cozinha no lar domestico

**E**NTRE os innumeros gozos materiaes que a sagacidade humana soube inventar, occupa o primeiro lugar uma bôa refeição. Uma comida saborosa tem desde os tempos da mais remota antiguidade uma poderosa influencia sobre os homens; é pois dever de uma bôa dona de casa dispensar a maior attenção ao preparo de todas as iguarias, mesmo das mais simples. Sim; é seu inilludível dever preparar a comida de tal modo que o chefe de familia, ao voltar de suas occupações diarias, se sente com prazer á mesa em que tudo deve estar disposto com elegancia e extremo asseio. (Vide o paragrapho «Como se põe a mesa familiar»).

Uma dona de casa que dispõe de grandes recursos não encontrará difficuldades em variar as iguarias, mas aquella cujos recursos são modicos terá

de reflectir muito e de observar os menores detalhes para poder levar á mesa uma comida variada, substancial e barata.

Cozinhar *bem* exige principalmente reflexão e grande pontualidade em todas as manipulações necessarias. Com cuidado e séria bôa vontade pôde-se adquirir esta habilidade. (1)

Cozinhar *bem* é uma *arte* que honra toda a dona de casa e que a maior parte dos homens aprecia mais do que a agilidade num instrumento, ou o conhecimento da versificação, da astronomia, etc.

Para cozinhar bem é preciso saber quaes os tempêros, as proporções e medidas exactas, qual a intensidade do fogo para este ou aquelle alimento e muitas, muitas coisas mais.

Uma bôa dona de casa preparará sempre uma comida saborosa, sem jámais ultrapassar os limites da mais severa economia e saberá alcançar os melhores resultados com os pequenos meios que tem á disposição. Nunca levará á mesa alimento mal cozido, nem cozido em excesso; não gastará leviana-

---

(1) Para facilitar ás jovens donas de casa o preparo economico e variado de todos os pratos, publicarei breve *A cozinheira no lar domestico* onde, além de uma grande variedade de *sopas, massas, legumes, carnes, pão, etc.*, darei cem composições variadas de jantares compostos de sopa, carne e legume.

mente a lenha ou qualquer combustivel, aproveitará as sobras que sabe transformar em iguarias variadas e succulentas.

Quasi todos os alimentos cozidos a fogo lento são mais saborosos; poucos exigem um preparo rapido, a fogo vivo, como bifes, couves á mineira, batatas inglezas, etc. Nada mais intoleravel do que um jantar atamancado; além do máo gosto é indigesto e repugnante.

Numa casa em que a dona por ignorancia ou preguiça se subtrahe á meticulosa inspecção do serviço da cozinha, em que tudo está entregue á criada, achar-se-á frequentemente comida ruim na mesa! Com isto lucram principalmente os restaurantes, porque o marido que não jantar bem em casa recorrerá muitas vezes a elles e, em menos de uma hora gastará mais dinheiro do que teria sido sufficiente para alimentar decentemente a familia inteira durante o dia.

A ignorancia ou a preguiça de uma dona de casa que abandona um serviço de tamanha importancia ás mãos de uma criada desmazelada e suja, esbanja vergonhosamente aquillo que o marido adquiriu á força de energia e trabalhos, ás vezes penosissimos, ao passo que, com o conhecimento do serviço e uma bôa fiscalisação conseguirá sempre satisfazer as justas exigencias do chefe da familia, sem nunca deixar de observar a mais rigorosa economia.

Não deixeis a vossa cozinha entregue á criada, minhas jovens amigas; seja ella perfeita cozinheira. A actividade de uma senhora caprichosa é indispensavel na cozinha e a sua presença a salva de constantes prejuizos; uma estranha não defenderá os vossos interesses si vós mesmas não vos occupardes com afinco dos vossos sagrados deveres de dona de casa. A unidade mais prejudicial numa casa é sem contradicção uma dona de casa preguiçosa e ignorante.

A variedade dos pratos depende das circumstancias pecuniarias do chefe da casa. Para o trivial da familia pobre recommendo uma bôa sopa de carne e um legume, e para o chefe da casa, mais um prato de carne ou ovos.

O preparo da sopa, da carne e do legume deve variar todos os dias; o feijão deve vir á mesa duas vezes por semana, mas não diariamente. Nada enfara tanto como refeições invariavelmente compostas dos mesmos pratos, invariavelmente preparados do mesmo modo.

A's crianças não se deve dar exclusivamente carne sob pretexto de serem fracas. Um medico me affirma que os legumes são mais indispensaveis ao organismo das crianças do que a carne.

A bebida mais conveniente é a agua. Para tel-a sempre fresca deve-se encher as moringas de manhã

e conserval-as tampadas em logar não exposto ao sol. A's crianças não se deve nunca dar vinho, nem mesmo misturado com agua. O vinho não só não as fortifica, mas diminue-lhes a vivacidade intellectual, conforme experiencias officiaes feitas, creio na Allemanha ou na Suecia, onde os grupos de crianças a quem deram uma pequena quantidade de vinho e cerveja ás refeições, se mostraram mais apathicos e mais atrazados do que o que recebeu agua simplesmente.

A ceia de uma familia economica consta de chá e pão com manteiga; ás crianças deve-se dar leite com pão, mas leite sufficiente e pão sufficiente para satisfazel-as.

A bôa educação domestica exige que todos os membros de uma casa se satisfaçam com as quatro refeições diarias, que, em uma casa bem dirigida, se succedem com maxima regularidade.

E' imperioso dever da dona de casa restringir-se á somma que o seu marido póde gastar mensalmente. O algarismo, eis o grande governador da terra! Elle é que domina todo o magestoso systema universal atravez as mais gigantescas e as mais infimas circumstancias da natureza. Elle tambem é o poderosissimo auxiliar da dona de casa que calcula e reflecte para chegar a harmonisar todos os seus actos com o espirito da ordem e da economia.

Quanta joven mulher, por desprezar as pequenas economias domesticas e os trabalhos triviaes e insignificantes do lar, não já metteu o marido em difficuldades insuperaveis e foi a causa dos seus infortunios e até mesmo de sua ruina moral e material!



## 4.<sup>A</sup> PARTE

---





## Occupações especiaes

### A arte de comprar

**A** ARTE de comprar em conta e de escolher bem os generos alimenticios é de tamanha importancia que della dependem em grande parte o bem estar e a prosperidade do lar. Por isso toda a dona de casa deve observar escrupulosamente as seguintes regras principaes:

1.<sup>o</sup> Fazer sortimento no tempo apropriado, isto é na época em que os generos não são raros como acontece antes e ao principio da colheita. Deve esperar que haja fartura no mercado e, por essa razão, um preço mais barato.

2.<sup>o</sup> Pagar á vista, não só os generos alimenticios, mas tambem os objectos de vestuario e de luxo. Quem compra fiado tem de se sujeitar a um preço

mais alto e vê-se além disso servido com menos exactidão. E quão facilmente não esquecem as jovens inesperientes a importancia de suas dividas aqui e alli, e quantas difficuldades insuperaveis, insomnias afflictas e censuras violentas não lhes póde causar o apparecimento repentino dessas contas quasi esquecidas, que infallivelmente serão remettidas mais cedo ou mais tarde! Quem paga á vista não terá dividas, nem nunca conhecerá o horripilante cortejo de humilhações da pessoa individada, que não raras vezes desce a mentiras, a subterfugios e até mesmo a acções vis e vergonhosas para fugir ao pagamento de uma divida feita levianamente, sem ter préviamente consultado os recursos pecuniarios e a opinião do chefe de familia.

Nenhuma filha, nenhuma dona de casa jámais creará difficuldades e vexames desta ordem ao pai, ao marido si tiver a nobre ambição de nunca ultrapassar os limites da mais severa economia, que não lhe permite absolutamente a acquisição de objectos de preço superior ás suas circumstancias de fortuna.

3.<sup>o</sup> Comprar generos bons. Estes são sempre mais baratos do que os de segunda qualidade, porque destes ultimos tem de se jogar fóra uma grande parte para não prejudicar o alimento. A joven dona de casa procure conhecer a qualidade de todos os generos alimenticios pelo aspecto e pelo aroma e se exercite sériamente nesta importantissima sciencia

domestica. Antes de perguntar pelo preço de um mantimento examine-o cuidadosamente, porque não é possível preparar-se uma alimentação sadia e saborosa si os generos não são bons. Os generos gordurosos e humidos não se devem envolver em papel impresso ou escripto; deve-se levar uma vasilha apropriada para acondicional-os.

Muitas senhoras, por commodidade, fazem todos os seus sortimentos em uma só casa. Nada mais erroneo. Por ser bom o assucar de uma casa commercial não devemos confiadamente concluir que tambem o sabão seja bom e bem secco, o vinagre não falsificado, o feijão novo e não fermentado, as batatas não greladas, etc., etc.

Uma grande imprudencia consiste no costume de mandar crianças ou criados fazer compras, até mesmo de certa importancia. A elles entregam negociantes pouco escrupulosos generos de qualidade inferior que uma dona de casa em pessoa não accetaria absolutamente.

A dona de casa que tiver meios sufficientes poderá realisar grande diminuição na despeza annual si

4.º comprar por atacado os generos de primeira necessidade. E', porém, indispensavel conferir o peso e a medida de todas as provisões á vista do portador, do contrario perderia o direito de fazer reclamações. E' igualmente indispensavel possuir barricas e latas

bem tampadas e em quantidade sufficiente para que nada fique exposto aos ratos, ás baratas, moscas e formigas que destróem e envenenam tudo.

Uma dona de casa caprichosa examinará todas as suas provisões ao menos uma vez por semana, para ter certeza que nada se deteriore.

Por abundantemente sortida que esteja uma dispensa é preciso poupar e calcular com o maior empenho, para não perder as vantagens que a compra por atacado proporciona. Eis um ponto sobre o qual chamo toda a attenção das jovens donas de casa, porque o calculo e a reflexão na organização das refeições são um dos mais poderosos elementos de felicidade e de bem estar.

A bôa dona de casa, si as suas circumstancias o permittirem, deve sortir-se de lenha fina e grossa antes da época das grandes chuvas, porque deste modo terá a lenha e o carroto por um preço muito inferior e não se verá obrigada a aceitar lenha verde ou podre. Procure aprender a differençar a lenha bôa da de má qualidade porque esta, por barata que esteja, é exorbitantemente cara.

5.<sup>o</sup> Não comprar nunca objectos que não sejam de rigorosa necessidade.

6.<sup>o</sup> Comprar somente em casas reconhecidamente serias, que vendem a preço fixo.



### Como se põe a mesa familiar

Com mãos muito limpas retirem o panno de lã, de étamine ou de lona bordada que cobre a mesa e dobrem-no com todo o cuidado em suas dobras primitivas, para não amarrotal-o. Depois estendam a toalha de linho adamascada de modo que caia por igual ao redor da mesa; uma toalha amarrotada e mal posta communica um aspecto relaxado á sala inteira. Havendo crianças á mesa, estendam por baixo do prato dellas um guardanapo ou um encedrado para preservar a toalha e no chão uma folha de jornal para evitar nodoas de gordura no tapete ou no soalho.

Entre os pratos, irreprehensivelmente limpos e luzidios, deixem um espaço de 40 centímetros; sobre cada prato colloquem o guardanapo. Disponham o garfo á esquerda do prato, com as pontas sobre a mesa, a faca á direita, com o cóрте virado para o prato, a colher ao lado da faca, com a ponta sobre a mesa; á esquerda, um pouco acima do garfo, o copo para a agua e o calice para o vinho. Tambem podem collocar a faca e a colher sobre um descanso de crystal ou de metal prateado.

Para o jantar empilhem os pratos fundos sobre o prato da dona de casa; disponham a grande concha de prata para servir a sopa, entre esta pilha de pratos e a sopeira, o cabo á direita e as colheres

para os legumes ao lado das esteirinhas; ao lado da que recebe a travessa com o assado, colloquem um prato razo com um garfinho para a carne trinchada e, sobre grandes descанços de crystal, o garfo de dois dentes e a faca trinchante, bem amolada.

Ao centro da mesa colloquem uma jarra com algumas flôres, ou uma cestinha com fructas bem maduras, ou uma grande galheteira de prata com muitos vidros para vinagre simples, vinagre aromatisado, azeite fino, mólho inglez, mostarda, pimenta cumari, etc. O vidro duplo de sal e pimenta deve estar munido de duas colherinhas minusculas, uma para o sal e outra para a pimenta e tenha o seu logar proximo ao prato do chefe da casa, bem como a cestinha de pão (forrada com um bonito guardanapinho bordado), o paliteiro (com as pontas dos palitos para baixo) e a garrafa de vinho. Colloquem esta sobre um pratinho para não manchar a toalha. Si a criada servir, a moringa se conserve no bufete; no caso contrario, na mesa; tudo deve estar disposto de tal modo que nenhum membro da familia se tenha de levantar durante a refeição.

Que aspecto repulsivo não produz uma mesa coberta com uma toalha de algodão, amarrotada como uma toalha de cozinha, na qual estão distribuidos, sem asseio e sem symetria, pratos rachados, copos desapparelhados e lambusados, guardanapos mui raras vezes mudados, facas sem cabos ou cheias

de dentes, a garrafa de vinho gordurosa, tampada com uma rolha preta e partida, a moringa poeirenta, de gargalo quebrado e immundo! Entretanto é facil evitar este aspecto sordido: o adamascado de linho para toalhas e guardanapos é sem duvida mais caro do que o algodão, mas a durabilidade daquelle tecido compensa largamente a barateza deste. A louça decorada e alegre, os copos de meio crystal, um pequeno ornamento de metal prateado parafusado sobre a rolha da garrafa de vinho, a moringa sã e escovada, os guardanapos em simples argolas de osso, bons talheres, o pequeno paliteiro de prata ou de crystal, tudo isto não é de um preço inaccessible, nem nunca abalará o orçamento domestico, si no lar reina uma dona de casa zelosa e bem educada.

Um perú, um pato, um frango assado, etc., se dispoem na travessa com o peito para cima; é o contrario que se deve observar para uma leitôa, uma paca, etc.

Um fiambre, um quarto de carneiro, um pernil de porco se servem com o osso saliente á esquerda da pessoa que os trincha; a nudez do osso se occulta sob um punho de tiras de papel de seda repicadas em franjas.

As travessas dos assados se enfeitam com folhas de alface, com chicorea, com raminhos de agrião, de salsa crespa, com rodellas de batatas, etc.

O arroz, o pirão de batatas, os croquettes, as almondegas, etc., se arrumam elevadas ao centro, ficando as bordas da travessa muito limpas.

Os alimentos liquidos, o feijão, as ervilhas, os ensopados se servem em travessas fundas.

Sobre a salada de alface se espalham algumas flôrinhas de borragem ou de chagas.

Os ovos quentes devem vir á mesa em uma cestinha forrada com um guardanapo de flabella ou casimira branca, cujas pontas bordadas se dobram por cima dos ovos para mantel-os quentes.

Um peixe muito grande não se serve frequentemente, e uma dona de casa economica póde não querer comprar uma travessa excepcionalmente grande para estas occasiões raras. Póde supprir a travessa por uma taboa um pouco maior do que o peixe; envolva-a uma pequena toalha dobrada que alinhave em baixo da taboa, de modo que se conserve bem firme. Sobre esta taboa revestida arrume folhagens bem lavadas e sobre a camada de folhas colloque o peixe cozido, cujo môlho vem á mesa numa molheira de porcellana.

---

Os pais não se descuidem de dar aos seus filhos certas noções de educação physica, sem a qual as crianças são excessivamente insupportaveis. Exijam severamente que todos venham á mesa limpos e arranjados e que cada um tenha o seu lencinho no

bolso; que ao chegar á mesa esperem que nella tomem assento os pais e as pessoas mais velhas e que só então se sentem no seu logar determinado e no meio de sua cadeira; que não balanceiem com as pernas e, sem dar mostras de impaciencia, esperem que os sirvam sem nunca levantar a voz para pedir isto ou aquillo; que os maiores estendam o guardanapo, dobrado pelo meio, sobre os joelhos e prendam o dos irmãosinhos ao pescoço destes; que todos colloquem as mãos sobre a mesa, mas nunca o braço ou cotovello; que não incomodem com movimentos bruscos as pessoas sentadas ao seu lado, nem puxem o seu prato á borda da mesa, a ponto de perder este o equilibrio; que não soprem o chá, nem alimento algum, nem tomem a sopa a chupar pelo lado da colher em vez de introduzir esta na bocca pela ponta; que não mastiguem nem bebam com a bocca aberta, nem comam com voracidade inquieta e precipitada como si tivessem medo que alguém lhe tirasse o prato antes que tivessem acabado; que limpem a bocca com o guardanapo (nunca na toalha) antes de beber, para não deixar signaes repugnantes na borda do copo; que não se sirvam do index da mão esquerda para empurrar um alimento sobre o garfo, nem nunca levem a faca á bocca; que não deixem restos de comida em torno do prato, nem peguem em ossos para chupal-os; que não abaixem a cabeça para com a bocca tomar alimento que se acha na

colher ou no garfo, conservando o braço pregado á mesa; que não cocem a cabeça (e não tenham motivos para isso!); que não se sirvam do guardanapo ou do avental em substituição ao lenço; que não tussam nem se assoem de modo que todos o percebam, etc.

Os moços e as moças nunca devem escolher os melhores pedaços de carne, etc., para si, nem servir-se com indiscrição de uma iguaria fina, destinada principalmente ao pai; não devem cortar o seu pão mas sim partil-o por cima do seu prato para não espalhar muitas migalhas sobre si ou sobre a toalha, não devem formar bolinhas com o miolo do pão, nem mexer nos seus pratos como si nelles quizessem descobrir algum objecto nojento; não devem apoiar os cotovellos sobre a mesa para se servir dum palito, nem chupar ruidosamente algum alimento que se tiver alojado entre os dentes.

Pela pratica destes e de outros actos censuraveis á mesa é que se reconhece a pessoa que não tem educação.

Os pais, mesmo os negligentes, têm o indeclinavel dever de combater em seus filhos, desde a mais tenra infancia, todos os costumes pouco asseiados e indiscretos que tornariam a sua presença desagradavel ás pessoas bem educadas.



### Como se tira a mesa

Para tirar os pratos da sopa, a criada segure na mão esquerda o primeiro prato que tirar e colloque nelle as colheres emquanto fôr empilhando os outros pratos sobre o braço, apertando-os contra o corpo. Do mesmo modo proceda para tirar os pratos razos e os talheres; melhor ainda será, si pendurar no braço esquerdo uma cestinha na qual irá depositando os talheres sem ruído algum, emquanto empilhar os pratos sobre o braço.

A dona de casa guarde o assado e as sobras dos legumes e troque as travessas de porcellana por pratos e tijellas de ágatha.

A filha guarde as esteirinhas limpas na gaveta da mesa ou da étagère, a garrafa de vinho na despensa, o pão no saquinho de linho branco; colloque os copos sobre uma bandeja de folha e os leve á copa, passe a escova curva sobre a toalha para tirar as migalhas de pão, fazendo-as cahir na pá apropriada, dobre a toalha de modo irreprehensivel e a guarde, com os guardanapos, na gaveta respectiva. (Uma toalha bem tratada póde servir durante uma semana inteira). Depois varra ao redor da mesa, estenda sobre esta o panno de lã ou de lona, ponha a jardineira ao centro, limpe as cadeiras e as colloque a seu logar.

A dona de casa exija exactidão neste serviço

diario e acostume tambem a sua criada a servir com desembaraço, e mão firme. Poderá haver situação mais incommoda para os donos da casa que têm um hospede á mesa, e sobre o qual uma criada desastrada deixa cahir talheres ou entorna sopa, môlho, agua?...

E' na estrieta intimidade que devemos praticar as occupações e as virtudes domesticas para que num momento dado, não nos vejamos no desassocego perpetuo e humilhante em que nos poem criadas desastradas e filhos mal educados. Um pouco de formalidade amistosa eis o que devemos introduzir no nosso lar, minhas amigas! Temos o inilludivel dever de cultivar as bôas maneiras de nossos filhos pela educação, pelo costume, pelo bom exemplo. Só assim entrar-nos-á em casa o espirito da distincção.

~~~~~

Como se lavam os copos e as chicanas

Em mui poucas casas encontra-se este serviço bem feito. Ha donas de casa que consentem horas e horas as chicanas e copos sobre a mesa da sala de jantar, da copa ou da cozinha e quando afinal a criada por si se resolve a laval-os, o faz com precipitação e sem o menor capricho, quebra copos, não escova as azas das chicanas, não as lava com sabão, nem as enxagôa com agua limpa.

Antes de começar a lavar a louça fina e os crystaes é preciso estender sobre uma ponta da mesa

uma toalha de pratos assejada para nella depositar os objectos enxagoados.

A pessoa encarregada deste importante serviço domestico comece por lavar ambos os lados da bandeja com agua morna (nunca quente!) e sabão. Enxagõe e enxugue immediatamente, porque qualquer liquido que permanece sobre a superficie envernizada a mancha infallivelmente.

As bandejas de charão se limpam com uma flabella embebida de azeite doce e um pouco de farinha de trigo; em seguida dá-se-lhe lustre friccio-nando energicamente com uma flabella ou uma pelle rigorosamente enxuta. Em mui poucas casas encontram-se bandejas em bom estado e limpas.

A manteigueira ou o pratinho de crystal deve ser irreprehensivelmente limpo; nunca se deve guardar-a sem alisar a manteiga e formar sobre a sua superficie pequeninas figuras com a ponta de uma faca molhada.

Os bules de café, chá, leite, bem como o assu-careiro (sempre provido da respectiva concha) devem ser tão limpos por dentro como por fóra e nunca devem deixar uma rodella pouco assejada sobre a toalhinha da bandeja ou da mesa. Para a limpeza meticulosa das chcaras, do bico e aza dos bules é indispensavel o emprego de uma escovinha apropriada.

Os copos se devem lavar em agua morna, com uma buxa e um pouco de sabão; com serragem

de madeira ou pó de café os crystaes embaciados readquirem o brilho primitivo em agua clara. Os crystaes orna dos com gravuras ou relevos se limpam com o auxilio de uma escovinha.

Para enxugar calices deve-se segurar cada um na mão esquerda, de modo que o pé do calix fique entre os dedos index e medio; assim pode-se evitar a quebra frequente destes objectos excessivamente frageis.

As toalhas para os copos e chicaras devem ser de linho, porque as de algodão deixam fiapos desagradaveis sobre a porcellana fina e os crystaes.



Como se lavam os pratos e as panellas

Poucas creadas ha que saibam lavar bem os pratos e o trem de cozinha, em geral não ha serviço domestico que se faça tão mal como este. Milhares de pessoas já perderam a saude e até mesmo a vida por falta de asseio nos utensilios da cozinha. Isto explica-se facilmente, porque na panella mal lavada se desenvolve um azedume prejudicial á saude que se communica inevitavelmente ao alimento que se cozinhar nesta panella.

A dona de casa seja, pois, muito exigente neste serviço diario, dirija a sua criada inexperiente e fiscalise com infatigavel persistencia. Exija invariavelmente o seguinte: logo que a comida esteja na mesa,

a criada encha um tacho ou um caldeirão grande e asseiado de agua limpa á qual ajunte uma colherinha de potassa e um pedacinho (do tamanho de uma noz) de sabão, e o leve ao fogo para aquecer durante a refeição. A temperatura da agua não deve ser superior a 35 ou 40 grãos para que não se rache o esmalte da louça.

Qualquer quantidade de gordura, mólho de carne, caldo de sopa, legume, etc., que tiver ficado nas panellas, a dona de casa guarde, immediatamente depois da refeição, em tigellas de ágatha ou de vidro e leve ao guarda-comidas para ser aproveitado no preparo da refeição seguinte.

A criada lave os pratos na agua de potassa e esfregue com sabão e uma escova as travessas providas de azas ou de ornamentos em relevo. Estando lavada a louça e antes de enxagoal-a lave as mãos e os braços em agua quente e com sabão. E' preciso muita ordem nisso, porque a louça lavada sujar-se-ia de novo em contacto com as mãos e os braços, aos quaes adhire inevitavelmente a gordura da agua em que se lavam os pratos e travessas. Sem esta precaução não será absolutamente possivel ter-se louça e toalhas de pratos asseidadas. A dona de casa inspeccione incansavelmente, porque nenhuma criada respeita a simples ordem.

A louça enxagoada deve-se collocar sobre uma mesa, em parte coberta com uma grossa toalha de

algodão, reservada para este fim. Immediatamente depois de enxugada deve-se guardar no guarda-louça ou na étagère. Os diversos pratos e travessas devem formar pilhas mui exactas. Toda a louça se deve lavar com o panno apropriado, enxaguar em agua quente e enxugar com uma toalha muito limpa.

A louça decorada com pinturas ou filetes de ouro se deve lavar em agua apenas morna, com sabão, mas sem potassa.

A dona de casa mude as toalhas duas vezes por semana e em principio de cada mez forneça pannos novos para a lavagem dos pratos e das panellas.

As panellas devem ser tão limpas por fóra como por dentro. A criada esfregue-as interior e exteriormente com areia peneirada, cinza e um pouco de sabão, enxagôe com agua clara, enxugue com o panno bem torcido e as exponha por alguns minutos ao calor do forno. As panellas de cobre estanhadas não se devem limpar com acidos, mas sim com cinza e sabão. Panellas de cobre não estanhadas, não devem ser admittidas numa cozinha.

Para terminar a limpeza da cozinha, a criada lave as mesas e pias, passe um panno humido sobre o fogão, limpe as cadeiras e o peitoril das janellas e ponha lenha no deposito apropriado. Por ultimo lave as vasilhas e todos os pannos que serviram para fazer a limpeza estenda-os para enxugar e varra o soalho.



Como se deve varrer

Este serviço é em geral feito com tão pouco cuidado que posso afirmar, sem receio de errar, que bem poucas criadas sabem varrer. Em geral varrem superficialmente no meio da casa e os cantos dos quartos, corredores e escadas são verdadeiros depósitos de cisco e de teias. Antes de começar a varrer fechem os armários e as gavetas que estiverem abertas para que a poeira não penetre no interior dos moveis e suspendam as cortinas e reposteiros. Comecem a varrer a um canto do quarto e passem a vassoura duas vezes sobre cada lugar, movendo-a rapidamente, mas levantando-a de vagar para que a poeira não se espalhe demasiadamente. Tirem cada cadeira, cada mesinha do seu lugar e, com um pequeno espanador de crina, varram em baixo dos moveis pesados, piano, armarios, lavatorios, camas. Varram as escadas com o espanador de crina e segurem a pá de folha defronte de cada degráo para recolher o cisco. Com um panno ligeiramente humedecido limpem os corrimões e os gradis. Nunca passem a vassoura sobre gottas de agua; isto produz feias manchas de poeira e suja a vassoura.

Numa casa bem dirigida não se observará muita poeira ao varrer.

Uma vez por semana lavem as vassouras, esfreguem o cabo com sabão e areia e as exponham ao sol por algumas horas.



Como se lava a casa

A criada comece retirando do commodo os moveis leves, cadeiras, mesinhas, sofás, etc.; proceda com muita cautela para não esmurrar as paredes nem arranhar as portas e conserve abertas as janellas. Cubra os moveis de preço com colchas e espane mui escrupulosamente o tecto, as paredes, as cornijas e os portaes das portas e janellas, mate as aranhas, baratas e traças que encontrar, sacuda e suspenda as cortinas e varra com muito cuidado. Depois tire as nodoas do soalho e, com uma faca velha, raspe os pingos de esparmacete, etc. Estes preparativos são imprescindiveis.

Molhe então uma pequena superficie do soalho, nunca mais de duas taboas e faça-o com cautela para a agua suja não respingar nas paredes. Esfregue com uma escova apropriada, presa a um cabo, e não passe por cima do mais pequeno espaço sem esfregar vigorosamente. Si, apezar de toda a precaução, repinchar agua suja para as paredes, passe immediatamente agua clara com um panninho muito macio ou com uma flanella branca. Depois de bem esfregadas as duas taboas molhadas (o soalho rente aos rodapés e nos cantos se esfregam com uma escova pequena), passe sobre ellas um panno grosso de algodão ou de lã, encharcado de agua quente ou mesmo fria e repita isto até a agua do balde se mostrar soffrivel-

mente limpa. Torça então vigorosamente o panno, estenda-o liso sobre as taboas lavadas e, pelas duas pontas, o arraste por cima, sem suspendel-o; repita isto depois de ter enxaguado e torcido o panno. Depois molhe, esfregue, enxagôe e enxugue as duas taboas seguintes e proceda assim até concluir. E' necessario mudar frequentemente a agua dos baldes. Com alguma pratica e bôa direcção a criada fará este trabalho com muito desembaraço; em uma hora, pouco mais ou menos, poderá lavar um commodo de quatro metros em quadro.

Não aconselho o emprego da potassa para a lavagem do soalho, porque algumas gottas desta agua que respingassem nas paredes produziriam nodoas indeleveis e o panno que encostasse num movel tirar-lhe-ia infallivelmente o verniz.

A criada colloque os baldes, que servirem para a lavagem da casa, sobre um sacco dobrado, para que as argolas não formem rodellas no soalho.

Em duas horas estará enxuto o commodo. Limpe então os rodapés com um panninho fino e agua pura, varra o soalho com uma vassoura muito limpa e enxuta, para tirar os fiapos que o panno deixa inevitavelmente sobre as taboas e, sob a direcção da dona de casa, arrume os moveis segundo a disposição adoptada.

Antes de transportar os moveis para uma casa alugada os donos da casa devem proceder á mais meticulosa limpeza. Mandem pintar a oleo as paredes, portas e janellas ou laval-as com uma esponja humida que se enxagôe frequentemente em agua phenicada (5 % de phenol em agua pura); reguem o soalho abundantemente com agua fervendo e addicionem a cada regador de agua 200 a 300 grammas de phenol. Depois mandem lavar toda a casa como acabo de expor.

As pias, os *closets*, a banheira, o porão, tudo, tudo deve receber a visita da escova, da agua fervendo e dos desinfectantes, antes que os donos da casa transportem um movel siquer para a nova habitação. Não peccaremos nunca por excesso de asseio, mas um pequeno descuido póde custar a vida dum membro de nossa casa.

Lavar a casa é um serviço domestico dos mais trabalhosos, mas é absolutamente indispensavel ao conforto; tira a poeira, mata os insectos e os seus ovulos e dá á casa esse cheiro peculiar de asseio e frescura que a mais fina perfumaria jámais communicará a uma casa pouco assejada.

As escadas e os corredores devem se lavar a miudo, mas é preciso que os cantos se tornem limpissimos. Para lavar uma escada esfrega-se cada degráo de per si empregando uma pequena escova e uma faca velha, fóra de uso, para conseguir perfeita limpeza dos cantos e gretas.

A dona de casa que todas as semanas mandar lavar o quarto da criada, os corredores, as escadas e mais um commodo, que nessa occasião limpar as janellas, as portas, as vidraças, o tecto e as paredes desses commodos, terá a sua casa escrupulosamente asseada, sem fadigar demasiadamente a criada. Mas é preciso inspeccionar infatigavelmente e ir repetindo os conselhos de precaução; é preciso auxiliar no que fôr possível, na cozinha e na arrumação, para não interromper o serviço começado, nem alterar o horario domestico estabelecido, em uma palavra: é preciso dar o bom exemplo.

Moveis fabricados no lar

Tendes um irmão habilidoso, um marido condescendente? Muitos moveis podereis *fabricar* com o auxilio delles:

Com tres pés de vassouras bem lixados e uma taboa redonda ou recortada em fórma de *trevo*, de *amor-perfeito*, etc., farão uma mesinha elegante, digna de figurar na mais sumptuosa sala de visitas. Unirão os pés, em altura conveniente, com alguns parafusos compridos, prenderão a taboa, envernisarão os pés com tintura de bronze ou de ouro, e estará prompto o movel.

Preparai então um cordão de lã e seda e muni-o de bonitas borlas nas extremidades, dai seis a dez

voltas na junção dos pés e amarraí. Cobri a taboa com casimira ou pelucia bordada ou melhor ainda com setim preto sobre o qual pintareis uma pequena paysagem, uma fabula, etc. Em torno da mesinha predei com um galão e tachinhas decorativas, uma bonita franja de passamanaria ou de macramé.

Alguns tamboretos quadrados ou banquetas de pinho vos fornecerão lindissimos supportes para vasos com plantas. Envernizai os pés com verniz Sœhne côr de nogueira ou de carvalho e guarnecei-os em toda a sua extensão com borlas ou franjas de passamanaria, que prendereis com prégos de tapeceiro.

Si a banqueta tiver de figurar na sala de entrada ou de jantar, decorai a sua superficie com o mosaico de cacos de louça. Tornar-se-á um movel de sala de visitas, si a cobrirdes com uma toalhinha de pelucia bordada a sedas multicores, contornada de um cordão e com uma borla de passamanaria a cada canto.

As columnas tambem podem ser feitas em casa, mas para executal-as é preciso que o marido ou o irmão sejam muito habeis.

A base da columna será uma caixa solida de 30 centimetros quadrados que encherão de pedra e de areia. A columna será torneada e mui solidamente parafusada á base, um grosso annel torneado dissimulará a junção; no alto prenderão uma taboinha

quadrada ou redonda. Passarão a tintura de bronze sobre a columna e uma elegante toalhinha de pelucia completará o movel altamente decorativo, que supportará uma estatua ou uma jardineira com plantas.

Uma prateleira suspensa, de 75 a 80 centímetros de largura, com duas ou tres taboas de pinho, podeis envernizar com o verniz Sœhne e guarnecer com franjas de passamanaria ou com tiras de casimira bordada que prendereis com uma grega de passamanaria e tachinhas decorativas ou com uma franja de macramé.

E' um bonito movel para bibliotheca de mocinha.

Podem-se guarnecer columnas e cache-pots com flores de jornal:

Picai miudamente 15 a 20 jornaes e deixai de infusão em agua por espaço de 15 dias. Expremei levemente, levai a um pilão e mandai a criada soccar (com a mão de pilão) até reduzir tudo a um mingáo. Preparai uma gomma, como para saias, de um prato de polvilho e uma colher de pedrahume pulverisada e misturai bem com a massa dos jornaes, mexendo com uma colher de páo.

Uma lata redonda de banha póde ser o cache-pot. Passai sobre a superficie exterior, rigorosamente limpa, o pincel com colla de marceneiro, cobri de massa e deixai adherir por espaço de uma hora. Formai, com auxilio de um garfo, sulcos regulares ou pequenos

losangos. Depois enrolai sobre uma taboinha um grande cordão de grossura de um dedo e applicai no cache-pot, dando voltas caprichosas, como as de uma trepadeira. Formai as folhas e flores com as mãos, sem instrumento algum e apertai o avesso de uma folha natural para dar a forma e marcar as nervuras; applicai ao tronco, apertando para fazer adherir.

Deixai seccar por 8 a 10 dias e pintai com tintas de tubos á qual addicionai um pouco de seccante. Pintai o campo de tinta azul ou rosa muito desmaiada e a trepadeira com as cores naturaes.

Podeis tambem, especialmente se o cache-pot tiver de servir a um pote com begonia, pintar de bronze. O effeito é dos mais felizes.

Depois de bem secca a pintura, envernissai com verniz Sœhne branco.

Columnas decoradas assim e bronzeadas, molduras de quadros, etc., são objectos decorativos e de preço infimo.

Com uma panella de pedra (das de cozinha) podeis fazer uma linda jardineira. Os unicos materiaes necessarios são uma grande quantidade de cacos de louça decorada e grossos vidros de côr que podereis arranjar facilmente. O trabalho produzirá um effeito surprehendente si á disposição presidir habilidade e bom gosto.

Para executar o trabalho são necessários

1. Um par de oculos de vidro commum;
2. Um martello pequeno;
3. Um alicate e um formão;
4. Um vidro de tintura de bronze ou de ouro;
5. Um pincel minuscuro;
6. Uma bôa porção de betume de vidraceiro.

Muni-vos dos oculos (esta precaução é absolutamente indispensavel para evitar accidentes graves), quebrai os cacos de louça e de vidro com o martello e aparai as beiradas com o alicate e o formão. Estendei uma grossa camada de betume (de um a dois centimetros de espessura) sobre a superficie exterior da panella de pedra ou do objecto que quizerdes decorar, e applicai sobre o betume os mosaicos quadrados, triangulares, oblongos, ajustando-os bem uns contra os outros, entremeiando-os com os vidros de côr. Estando a panella revestida deixai seccar por espaço de vinte dias ao minimo. Com o pincel applicai (nunca antes do vigesimo dia) a tintura de ouro sobre todas as linhas das junções.

Eis como na Inglaterra as donas de casa decoram a superficie de tamboretos para supportes de plantas bem como a de molduras de quadros, de espelhos, etc. O trabalho, como vêdes, é facil e baratissimo, mas exige imaginação, bom gosto e mãos habeis.

Um pequeno monumento de tijolos, collocado numa praça do jardim ou sobre um tableiro de relva podeis mandar revestir de uma camada de cimento e, antes que seque, applicai bonitas conchas colleccionadas á beira do mar. Não deve haver falta de conchas.

Do mesmo modo podeis ornar um viveiro de peixes, grandes vasos do jardim, etc.

Com sellos (os falsificados são preferiveis) podeis decorar o interior de caixinhas de luvas, de gravatas e até mesmo a superficie de uma mesinha elegante. Escolhei sellos de côres vivas e variadas, recortai-os em quadros, triangulos, octogonos, losangos, rodellas, tirinhas; com elles formai figuras geometricas e as collai sobre uma folha de papel que tenha as dimensões exactas da superficie a ornar. Prendei este bonito mosaico com o auxilio de uma forte solução de gomma arabica e deixai seccar por espaço de 24 horas; marcai então as linhas das junções com um fino traço de ouro liquido e estendei uma tenue camada de verniz branco sobre toda a superficie decorada. Em torno da mesinha prendei uma bonita franja de passamanaria ou de macramé.





Chimica domestica

1.º

Como se limpam os talheres

PARA limpar e brunir as facas é muito agradável ter-se á mão uma taboinha estreita e comprida sobre cuja superficie se ache collado um couro.

Para limpar as facas tirem a gordura e alguns restos de comida com o auxilio de um papel, depois lavem-n'as em agua morna com sabão, enxagôem e enxuguem. Envolvam os cabos de prata com papel, espalhem sobre a taboa um pouco de tijolo pulverizado ou de limalha de ferro e esfreguem a lamina sempre no mesmo sentido e sem apertal-a demasiadamente; deste modo se tornam muito limpas e amoladas. Depois friccionem com uma toalha bem enxuta e brunam com uma segunda toalha ou uma pelle.

Para tirar nodoas de fructas das laminas de aço cubram-n'as com cinza de estanho (encontra-se em todas as casas de folheiro) e friccionem com uma rolha nova humedecida em espirito de terebentina; depois lavem em agua morna e com sabão, enxagõem em agua pura, enxuguem em uma toalha bem enxuta e por ultimo em uma segunda toalha ou uma pelle.

Entre os dentes dos garfos e os filetes gravados ou os ornamentos em relevo dos cabos das facas, colheres, conchas, etc., deve existir a mais irreprehensivel limpeza.

Os ovos quentes communicam ás colherinhas de prata nodoas desagradaveis que cedem á fricção com fuligem ou sal finamente pulverisado. Escovem-n'as sem demora com sabão, enxagõem em agua clara e enxuguem em duas toalhas ou duas pelles rigorosamente enxutas.

Aos sabbados escovem todos os objectos de prata em agua morna á qual addicionem duas colheres de alcali volatil e um pouco de sabão para cada litro d'agua, enxagõem em agua pura e enxuguem em duas toalhas ou duas pelles muito enxutas.

Para dar um bello brilho á prataria fervam-n'a de vez em quando por espaço de meia hora em agua de barrela á qual ajuntem 1 a 2 colheres de pedra hume pulverisada. Deixem amornar e escovem com sabão.

Para dar á prata uma apparencia completamente

nova escovem-n'a com ammoniaco mui finamente pulverisado e um pouco de espirito de vinho, enxagôem em agua clara, enxuguem e brunam com duas flannels ou pelles.

Para renovar os cabos pretos das facas derramem sobre um panninho de linho velho 2 a 3 gottas de azeite de oliveira, addicionem um pouco de verniz (de moveis) e um pouco de *pós de sapatos*, friccionem energicamente e brunam com um segundo panno.

Para a conservação e limpeza da prataria são necessarios os objectos seguintes: uma escova molle para as superficies lisas, uma escovinha rija para os ornamentos gravados e em relevo, duas pelles muito macias, toalhas de algodão e alguns pannos de flanela. Estes objectos servirão exclusivamente para a prataria, a bôa ordem e o asseio o exigem.

Lavem as pelles em agua morna com sabão, enxagôem em agua clara na qual dissolveram uma pequenina quantidade de sabão (a agua pura endurece as pelles), torçam-n'as vigorosamente, estendam muito lisas para enxugar e guardem, bem dobradas, na cestinha respectiva ou n'uma gaveta.

A nossa época procura o brilho, as apparencias da riqueza e as prefere á realidade modesta. Assim é que muitas familias têm a sua casa mobilada com certo fausto, mas não possuem um unico garfo de prata. Adquirem de preferencia imitações ostensiva-

mente ornadas, que entretanto em mui pouco tempo perdem o seu brilho artificial e insolente e produzem então um aspecto verdadeiramente repulsivo e miseravel. Aconselho aos jovens casaes adquiram, em lugar das imitações de prata ricamente lavradas, objectos simples, mas de prata de lei. No primeiro caso teriam de pagar um preço alto pelo feitio da imitação sumptuosamente trabalhada, no segundo pagarão o valor que não é ficticio.

Comprem aos poucos e á custa de pequenas e ephemeras privações: deixem de vez em quando de frequentar um espectáculo, uma reunião apparatusa e applicuem o dinheiro assim poupado ao embellezamento do seu lar.

Presentes de anniversario, de Anno-Bom, etc., com que o marido affectuoso surprehende a sua mulher, guarnecerão no correr dos annos o guarda-louça, sem causar difficuldades sensiveis, e formarão um valioso e nobre conjuncto.

2.º

Como se limpam os moveis

Para limpar os moveis a dona de casa devia possuir um grande numero de pannos de tricot muito macios. Na falta destes cuide que os pannos velhos que destinar á limpeza dos moveis não tenham bainhas duras, muito menos ainda botões ou colchetes, tudo isto estragaria completamente os moveis envernizados.

Espanar os moveis com um espanador de pennas de nada vale, porque o espanador não remove a poeira, subleva-a sómente e em poucos minutos estão as mesas, as cadeiras, etc., de novo cobertas de pó.

Para limpar um movel façam a primeira fricção com um panno ligeiramente humedecido. Depois dêem lustre fazendo sobre o movel, com o panno enxuto, rapidos movimentos circulares, sem saltar o menor espaço. Reunam o panno de tal modo na mão que em baixo se forme uma superficie lisa, sem a minima ruga.

Os moveis acolchoados ou esculpturados devem se limpar com uma escova asseiada e depois com um panno de lã. N'um movel bem tratado não se vêem filetes de poeira, muito menos ainda manchas e arranhões.

Para limpar qualquer objecto encostado á parede arredem-n'ó um pouco para que o panno não chegue a passar sobre a parede. Sem esta precaução formar-se-á em mui pouco tempo uma lista immunda no papel ou na pintura.

Moveis envernizados e muito sujos se devem friccionar rigorosamente com uma mistura de kerosene e agua; uma forte fricção com um panno de lã enxuto dará o lustre. O cheiro desagradavel do kerosene se exhala em poucas horas.

Pode-se tambem limpar os moveis envernizados, bem como portas pintadas, janellas, roda-pés, es-

cadras, etc., friccionando-os energicamente com uma flanela mui levemente embebida de uma mistura por partes eguaes de oleo de linhaça e alcool, lustrando em seguida com uma flanela ou uma pelle rigorosamente enxuta. A vasilha que contém o oleo deve estar collocada sobre um prato para que não produza nodoas no soalho.

As manchas brancas sobre mesas envernizadas cedem ao processo seguinte: estendam sobre ellas algumas gottas de azeite de oliveira e friccionem fortemente com um panninho de lã sobre o qual derramem 5 a 8 gottas de *mistura balsamica oleosa*, que se encontra em todas as boticas.

As traças são as maiores inimigas dos moveis acolchoados. Para prevenir os estragos que ellas podem causar não ha outro remedio senão a mais escrupulosa limpeza. Batam o movel amiudadas vezes defronte duma janella aberta ou, melhor ainda, numa varanda, com o batedor de junco e tenham cuidado de não offender a madeira envernizada que circumda o acolchoado. Introduzam na parte inferior alguns pedacinhos de papel embebido de benzina ou pó da Persia e matem todas as traças que apparecerem.

3.º

Como se limpam os tapetes

A dona de casa que quizer atapetar uma sala, pregue, de quinze em quinze centimetros, pequenas

argolas de metal todo ao redor do tapete e no soalho tachinhas correspondendo exactamente ás argollinhas. Deste modo poderá de mez em mez mandar passar um panno humido sobre o soalho e fazer a limpeza radical do tapete. Para isto a criada o pendure no pateo sobre uma corda e o bata vigorosamente com o batedor de vime, até tirar toda a poeira; estenda-o no soalho, espalhe por cima folhas humidas de chá, de grama ou de couve picadinha, escove com uma escova rija e assejada e evite cuidadosamente pisar nas folhas; depois leve-o ao seu lugar.

Não se deve pendurar um tapete na janella, como é costume fazer-se, porque o sol e até mesmo a grande claridade do dia desbotam as côres em mui pouco tempo. A um tapete bem tratado se cata diariamente os fiapos de linha, de papel, etc., mas sómente uma vez por semana se passa a escova.

Para lavar um tapete em muito máo estado a dona de casa proceda assim: esmiuce 25 grammas de cascas de Panamá e as ponha de môlho em tres litros de agua de chuva; no quarto dia cõe o liquido em um panno. A criada bata e escove o tapete sujo até tirar toda a poeira, estenda-o numa mesa e escove-o em todas as direcções, com uma escova molhada na infusão de cascas de Panamá, sem contudo empregar sabão. Quando estiver perfeitamente limpo, enxagõe-o em agua clara e estenda-o sobre a relva, com o lado avesso para cima para que o sol não desbote as côres.

Muitas pessoas escolhem de preferencia tapetes de côres escuras, julgando serem estes mais resistentes; é justamente o contrario que se dá. As côres escuras, preto, havana, vermelho, etc., têm sempre um aspecto poeirento e as manchas apparecem com a maior facilidade; os tapetes claros, porém, são mais solidos, mais alegres e mais modernos.

4.º

Como se limpam as vidraças e os espelhos

Não se deve nunca molhar as vidraças enquanto o sol der nellas, isto embacial-as-ia inevitavelmente.

Comecem por passar sobre o caixilho uma esponja humedecida em agua na qual dissolveram um pouco de potassa. Lavem os vidros com $\frac{1}{3}$ de aguardente e $\frac{2}{3}$ de agua de chuva ou agua corrente; limpem cada vidro de per si e passem sobre a superficie molhada uma boneca de anil, friccionando em todos os sentidos; por ultimo esfreguem com um pedaço de jornal muito amarrotado. Os cantos merecem mui especial attenção; devem tornar-se tão limpos como o centro do vidro.

Os espelhos adquirem um bello brilho passando-se sobre a sua superficie um panno humedecido em benzina. (E' essencial que o panno esteja apenas humedecido, porque si o liquido escorresse até á moldura, estragal-a-ia infallivelmente, bem como o estanho do espelho). Depois friccionem com uma

pelle rigorosamente enxuta e macia ou com um pedaço de jornal muito amarrotado.

As vidraças, os vidros de lampeões, olhos, telescopios, etc., limpam-se do mesmo modo.

As manchas dão a um espelho um aspecto excessivamente desagradavel; quem não já teve occasião de observar isto? Uma dona de casa bem educada pôde remediar, sem se metter em despezas, si pintar sobre a mancha uma flôr, uma borboleta, um passaro; deste modo, não só disfarçará o defeito, mas dará ao espelho um cunho especial de graça e elegancia.

Até mesmo um espelho quebrado pôde occultar as innumeras rachaduras sob um ramo de fuchsias, de orchidéas, etc., *jogado* ahi como por mão travessa. Uma borboleta, uma libellinha se *dirigirão* para o ramo, e o espelho estará mais bonito do que antes do desastre.

As molduras douradas dos espelhos, quadros, etc., não supportam a mais leve fricção com pannos humidos. As manchas são felizmente raras sobre estas molduras e a mór parte das vezes é sómente a poeira que se tem de tirar. E' preciso tiral-a com um panno velho e muito macio ou, melhor ainda, com uma boneca de algodão em rama. Eis ahi um pequeno serviço que a dona de casa deve fazer pessoalmente, si não tiver uma criada excessivamente cuidadosa.

As moscas são as maiores inimigas das molduras e as cobrem de innumeras pequenas manchas pretas.

Para obviar este inconveniente é costume envolver as molduras com gaze. Isto dá ao espelho um aspecto inconfortavel de que participa a sala toda; aconselho á dona de casa caprichosa, estenda sobre as molduras douradas uma camada mui tenue de verniz branco ou de oleo de louro.

5.^o**Como se lavam as portas**

Para lavar portas muito sujas, esfreguem-nas com uma escova molle e a seguinte preparação: tomem para cada litro de agua de chuva amornada duas colheres de alcali volatil e uma quantidade igual de oleo de terebentina. Comecem a laval-as do soalho, porque a agua que escorresse sobre a porta enxuta deixaria listas.

As portas e janellas pintadas a oleo tambem se podem lavar com agua morna na qual se dissolve um pouco de potassa e sabão, enxugando-as em seguida com um panno macio.

6.^o**Como se limpa o marmore**

O marmore de lavatorios, *étagères*, mesas, banheiras, escadas, etc., exige muito cuidado. Para limpá-lo preparem uma mistura de dois terços de pedra-pomes mui finamente pulverisada e um terço de carbonato de soda dissolvido em um pouco de

agua. Com uma esponja grosseira applichem esta mistura sobre o marmore e a deixem por espaço de quatro horas. Lavem então com agua e sabão (evitando cuidadosamente molhar o movel ou o soalho) e enxuguem com um panno. Depois friccione, tão fortemente quão possivel, com um pedaço de flanela branca, embebida de azeite de oliveira.

Este processo não será sufficiente si o marmore já tiver perdido o seu brilho. Neste caso derretam um pouco de cera bem alva e ajuntem (longe do fogo!) uma quantidade egual de essencia — não oleo — de terebentina e agitem vivamente com uma espatula. Friccionem mui energicamente com o liquido quente e um pedaço de flanela branca até que o marmore tenha absorvido toda a substancia gordurosa e apresente um bello brilho.

A dona de casa caprichosa deve, uma vez por anno, limpar os objectos de marmore pelo processo que acabo de expôr.

E' preciso evitar entornar liquidos acidos sobre o marmore, vinagre, limonada, limão, etc., porque estes produzem nodoas indeleveis.

7.º

Como se limpam os ladrilhos

Muitas familias têm a sala de banho, a cozinha, as varandas, etc., ladrilhadas de mosaicos. A simples lavagem com agua e sabão tem o inconveniente de

embaciar o ladrilho. O melhor systema de limpá-lo é o seguinte: lavem-n'o com sabão e agua fervendo; depois tirem as nodoas esfregando-as com uma mistura de pedra-pomes pulverisada e sabão, enxagôem com agua morna e depois com agua fria. Estando deste modo perfeitamente limpo dê-m-lhe brilho friccionando energicamente com uma boneca de lã embebida de oleo de linhaça.

8.^o**Garrafas de crystal**

As garrafas de crystal — tanto as para agua como as para vinho — que não servirem todos os dias, devem se guardar destampadas no guarda-louça; no caso contrario contrahem um cheiro repugnante. Um meio excellente de limpar garrafas consiste em picar duas batatas inglezas em pedaços pequenos, introduzil-os na garrafa com uma pequena quantidade d'agua, vascolear vigorosamente e enxagoar em seguida com agua pura.

9.^o**Processo para purificar o oleo de terebentina**

O oleo de terebentina serve para tirar as nodoas de gordura. Actua com a maior efficacia sendo purificado. Para isso tomem uma garrafa e a encham pelo meio com um terço de oleo de terebentina e dois terços de espirito de vinho a 90.^o Vascolem

energicamente por alguns minutos (tres minutos ao minimo), e deixem descançar. As materias graxas depositar-se-ão ao fundo. Despejem com precaução o oleo purificado e guardem em vidro hermeticamente arrolhado.

10.

Como se limpa a roupa de homem

No pateo ou numa varanda, pendurem a roupa suja em um gancho e batam-n'a cuidadosamente com o batedor de vime, até tirarem toda a poeira. Depois estendam o paletot sobre uma mesa assejada, sobre a qual passem a miudo um panno para tirar a poeira que, sem esta precaução, sujaria de novo a roupa escovada. Toda a roupa de casemira deve-se escovar no sentido do fio ou do pello.

Comecem por escovar a gola, depois escovem as mangas e por fim o paletot propriamente dito; depois dobrem-n'o e escovem o interior.

Lavem as calças de casimira, muito sujas de lama, em agua fria até a altura necessaria; enxa-gõem-n'as sem torcer e estendam para enxugar. Depois passem-n'as a ferro pelo lado avesso e no sentido do fio.

Tirem nodoas de poeira passando sobre ellas uma escova ou uma esponja humedecida em agua pura.

Limpem as golas muito sujas com dez colheres

de agua de chuva ou de agua corrente e uma de alcali volatil; friccionem com uma flabella branca.

O seguinte processo limpa toda a roupa de lã de côr: Fervam 250 grammas de folhas de tabaco, da qualidade mais commum, em tres litros d'agua de chuva, molhem, nesta decocção fervendo uma escova de fato rija e muito assejada e escovem a roupa e em todas as direcções, molhando a escova á medida que a fazenda absorver o liquido; por fim escovem no sentido do fio ou do pello e (sem enxagoar e sem torcer) estendam para enxugar. Antes que a roupa enxugue completamente passem a ferro pelo lado avesso e pelo fio. Deste modo a roupa torna-se muito limpa e brilhante e não conserva o menor cheiro desagradavel.

Toda a roupa deve-se arejar de quando em quando, para que as baratas e as traças não a damnifiquem. Uma vez por mez (por exemplo na primeira quarta-feira de cada mez) a dona de casa com o auxilio de sua filha ou criada, esvasie os guarda-vestidos, o guarda-casacas, todos os armarios e commodas, passe no interior uma esponja humedecida em agua phenicada (5 0/0 de phenol em agua pura) e mate as baratas e traças que encontrar.

No começo do verão envolva os cobertores e a roupa de inverno em lençoes e toalhas velhas mas

rigorosamente limpas, espalhe em cada embrulho diversos pedacinhos de papel branco embebido de benzina e guarde em armarios asseitados.

Para limpar um chapéo fino de feltro procedam assim: preparem um mingáo com araruta ou magnesia e agua fria, cubram com elle o chapéo, servindo-se de uma escova. Colloquem o chapéo sobre uma garrafa e no dia seguinte, quando estiver perfeitamente secco, escovem-n'o com uma escova asseitada.

Para tirar as nodoas gordurosas, de suor, de poeira, etc., d'um chapéo de feltro dissolvam uma colher (das de sopa) de sal commum em cinco colheres de espirito de vinho forte, addicionem cinco colheres de alcali volatil e friccionem o chapéo e principalmente as nodoas com um panno de flanela embebido deste liquido.

Um chapéo de palha branca se limpa assim: esfreguem-n'o com uma escova humedecida em agua de sabão á qual addicionaram uma colher (das de chá) de cremor de tartaro.

11.

Como se limpam as escovas

Sobre o canto agudo de uma mesa ou de uma taboa estendam uma folha de papel e esfreguem a escova de modo que as sedas passem sempre sobre o canto da mesa. No papel mostrar-se-á logo uma lista suja; recuem-n'o até a escova o não sujar mais.

Lavem as escovas muito sujas em agua morna á qual addiccionem uma colher de alcali volatil para cada meio litro de agua; lavem sómente as sedas porque as costas e o cabo perderiam infallivelmente o verniz.

Os pentes muito sujos tornam-se irreprehensivelmente limpos sendo lavados nesta agua.

12.

Processo para tingir o musgo

O musgo é de muita utilidade para enfeitar as cestas de frutas, os vasos de flôres, etc. Para tingil-o procurem musgo bem ramalhudo, batam-n'o com cautela para fazer cahir a terra e algumas folhas soltas. Preparem uma agua mui fortemente anilada e mergulhem o musgo nesta agua azul escuro. Deixem de mólho por seis a oito horas, retirem para seccar na sombra, sobre folhas de papel e virem-n'o algumas vezes. Quando estiver bem secco guardem em pacotes amarrados com barbante, ao abrigo da poeira e da humidade.

13.

Como se limpam as luvas

Concertem préviamente as costuras descosidas e os botões arrancados ou bambos e calcem a luva. Embebam uma pequena esponja assejada de benzina

e passem-n'a repetidas vezes sobre a luva; depois enxuguem com um panno limpo, prendam um cordão á casa do botão e pendurem em lugar arejado, mas não exposto ao sol. Antes que enxugue completamente calcem-n'a de novo para impedir que se formem rugas que não desapareceriam mais.

Uma mão de madeira com o dedo pollegar movedição (de modo que a mão possa servir indistinctamente para a luva direita e a esquerda), é da maior utilidade; sobre ella lava-se a luva e deixa-se até enxugar completamente.

Para evitar as manchas indeleveis nas pontas dos dedos procedam assim: virem os dedos da luva nova e esfreguem uma bôa camada de giz branco (do que usam nas escolas) sobre o lado avesso da ponta dos dedos.

Para tirar manchas de môfo colloquem as luvas bem abertas em uma latinha relativamente grande, na qual depositem préviamente um pouco de sal ammoniaco. Fechem hermeticamente; em dois dias terão desaparecido todas as manchas desagradaveis produzidas pela humidade.

Para evitar que as luvas se endureçam deve-se de quando em quando calçal-as e pingar sobre a palma algumas gotas de oleo de amendoas doces ou de glicerina pura e esfregar em todos os sentidos, como se se lavasse as mãos.

14.

Como se lavam meias de seda

Não esfreguem nunca o sabão sobre as meias; mettam-n'as em agua de chuva amornada na qual preparem préviamente uma bôa espuma de sabão e addicionem duas colheres de fel de boi. (O fel restitue á meia desbotada a sua côr primitiva). Deixem as meias de môlho por espaço de uma hora, lavem do lado avesso e depois do lado direito e enxagôem em agua fria. Enrolem-n'as em uma toalha; estando enxutas dêm-lhes o seu feitio e passem um ferro apenas morno.

Para lavar saias e vestidos de seda descosam préviamente o cós, a bainha e as guarnições da saia, bem como as mangas e guarnições do corpete. Preparem uma agua espumosa morna (a agua de chuva amornada é preferivel) e addicionem um fel de boi para 10 litros d'agua.

Deixem os objectos de molho nesta agua, por espaço de uma hora. Ajuntem um pouco de agua quente, colloquem dentro da tina uma taboa assejada, estendam sobre ella uma pequena parte da saia ou do vestido e esfreguem com um pedaço de flanela branca no sentido do fio. Deste modo lavem primeiro o lado avesso, depois o direito. Estando lavados e enxagoados, dissolvam um pouco de assucar muito alvo em agua pura (100 grammas de assucar para

10 litros d'agua) e conservem nella os objectos de seda por espaço de 20 minutos pouco mais ou menos; torçam levemente e estendam á sombra e pelo avesso. Antes que enxugue completamente passem a ferro pelo lado avesso e no sentido do fio, entre dois pannos rigorosamente alvos.

Os paletots de palha de seda, os lenços de seda, as camisas de meia de seda, podem se lavar pelo mesmo processo.

15.

Como se lavam fitas de seda e de velludo

A meio litro de agua de chuva morna ajuntem 200 réis de tintura de benjoim; estendam a fita sobre uma taboa limpa e friccione com um pedaço de flanela branca molhada nesta mistura. Depois enxagôem duas vezes em agua pura, ponham entre dois pannos e passem um ferro quente. Para dar consistencia á fita podem passal-a em uma leve dissolução de gomma arabica, coada em uma escossia.

Fitas de velludo preto renovam-se do modo seguinte: duas pessoas segurem nas extremidades da fita; uma terceira passe sobre o lado direito e depois sobre o avesso uma esponja humedecida de cerveja e, enquanto continuam a segurar, passe o ferro quente pelo lado avesso.

16.

Processo para lavar flanela branca

Preparem um *mingão* de giz pulverisado e agua morna. Com esta preparação lavem a flanela branca esfregando-a com uma escova, depois deixem por meia hora dentro desta agua branca. Enxagôem em agua pura até retirar o giz.

Não se deve nunca esfregar a flanela com as mãos, nem torcel-a; passem-n'a na mão fechada, formando *annel*. Estendam em lugar abafado, porque o contacto do ar endurece a flanela; passem a ferro antes que enxugue completamente.

17.

Processo para lavar o merinó branco

Ponham a fazenda de môlho em uma tina cheia de agua de chuva ou de agua corrente (a agua de chuva é preferivel; a de poço não se presta absolutamente para a lavagem da roupa). Numa segunda tina, contendo quinze litros de agua, dissolvam 100 grammas do melhor sabão (o de Genova é o mais apropriado para a lavagem do merinó branco) e 150 grammas de fel de boi purificado. Nesta agua lavem o merinó branco, voile, alpaca, etc., e enxagôem em agua pura na qual tenham dissolvido uma pequena dóse de pedra hume. Antes que enxugue completamente passem o ferro pelo lado avesso e entre dois pannos rigorosamente alvos.

18.

Processo para tornar incombustivel o vestuario

Preparem a gomme tomando egual quantidade de carbonato de cal e de polvilho.

Um segundo processo consiste em substituir o carbonato de cal por pedra hume pulverisada. Isto torna incombustiveis as saias, os vestidos, o filó, as cortinas de renda, de étamine, etc. O processo em nada prejudica a frescura e bôa apparencia d'um vestido de baile. Na côrte ingleza são todos os vestidos submettidos a este processo.

19.

Processo para lavar a seda branca

Raspem 250 grammas do melhor sabão do reino e 60 grammas de sabão veneziano; amassem com quatro grammas de tartaro pulverisado e uma pequenina quantidade d'agua. Trabalhem bem esta massa, formem pequenos *pães* e deixem seccar por espaço de quinze dias.

Ponham a seda branca de molho em agua de chuva amornada, por espaço de duas horas; estendam-n'a sobre uma taboa limpa e esfreguem com uma flanela branca sobre a qual passem o sabão á medida que se tornar necessario. Enxagôem em grande quantidade de agua pura; preparem agua clara na qual dissolveram um pouco de assucar alvissimo (tres a quatro colheres para um vestido)

e deixem a seda dentro desta agua por espaço de quinze minutos. Retirem, torçam mui levemente, estendam entre dois lençoes e, antes que enxugue completamente, passem a ferro pelo lado avesso e pelo fio, entre dois pannos rigorosamente alvos. (E' necessario descoser-se préviamente o cós da saia e as guarnições do corpo e das mangas).

Um vestido de seda ou de setim branco pode-se lavar uma vez; ao sujar-se pela segunda vez deve-se mandar tingir de uma côr clara e depois de uma côr escura.

20.

Como se lavam as rendas brancas

Descosam as rendas e alinhavam-n'as de modo que formem pequenos maços, colloquem-nos em um saquinho de linho branco e alinhavam a abertura. Depois mergulhem o saquinho com as rendas em azeite de oliveira, e deixem de mólho por espaço de 24 horas. Preparem então uma agua de sabão mui espessa, levem ao fogo e, quando estiver fervendo deitem nella (sobre um prato de ágatha) o saquinho contendo as rendas brancas. Deixem ferver por 20 minutos, retirem e esfreguem cuidadosamente as rendas, sem comtudo abrir o saquinho, enxagõem em agua quente e depois em agua morna na qual dissolveram um pouco de gomma arabica. Expremam levemente, retirem as rendas do saquinho e esten-

dam-n'as sobre uma taboa assejada, apertando-as com uma esponja.

21.

Como se limpam rendas pretas

Todas as rendas devem descoser-se para serem submettidas aos diversos processos. Escovem cuidadosamente as que não estiverem ruças e as mergulhem em vinagre no qual dissolveram uma pequena quantidade de gomma arabica; estendam-n'as sobre uma taboa, apertando-as com uma esponja até ficarem muito lisas. Nunca as passem a ferro.

Rendas muito sujas e ruças exigem o seguinte processo: fervam em agua de chuva para 100 réis de páo-brazil, 100 réis de gomma de peixe pulverisada e 100 réis de gomma arabica pulverisada; côm em um panno e deixem esfriar. Quando a decocção estiver morna, passem nella as rendas ruças; estendam em seguida sobre uma taboa e apertem com uma esponja. Exponham ao sol.

22.

Como se lavam véos pretos

Dissolvam fel de boi purificado em agua de chuva amornada e deixem nella os véos por espaço de meia hora; agitem-n'os a miudo, sem nunca torcer nem esfregar. Enxagôem em agua fria e passem-n'os em agua pura na qual dissolveram um pouco de

gomma arabica. Apertem levemente, estendam sobre a taboa de engommar e prendam com alfinetes. Não os passem a ferro.

23.

Processo para renovar fazendas pretas

Fervam páo-campeche em agua de chuva por espaço de 40 minutos.

Limpem escrupulosamente a fazenda ruça, descosam o cós da saia e as guarnições, tirem todas as nodoas e mérgulhem em agua morna, por espaço de 40 minutos. Apertem a fazenda sobre uma taboa para tirar a agua, porém sem torcer, deitem o merinó, casimira, etc., na agua de páo-campeche e deixem ferver por espaço de meia hora, tendo o cuidado de mergulhar completamente a fazenda com o auxilio de uma colher de páo. Tirem-n'a do tacho e joguem dentro um pedacinho de sulfato de ferro (vitriolo verde). Deixem derreter, remettam de novo a fazenda e deixem ferver mais meia hora. Retirem e estendam (sem torcer) num varal e á sombra. Quando estiver quasi enxuta enxagôem tres vezes em agua fria (mudando sempre a agua), sem nunca esfregar nem torcer e estendam com toda a agua que contiver.

Si fôr casimira preta que assim reformaram, estendam-na, depois de enxuta, sobre uma mesa, e escovem-n'a com uma escova rigorosamente assejada, sobre cujas sedas esfregaram 3 a 4 gottas de azeite

de oliveira; depois passem a ferro pelo lado avesso e no sentido do fio.

Outras fazendas pretas, merinó, seda, voile, alpaca, etc., passem a ferro entre dois pannos, mas não empreguem a escova, nem o azeite.

24.

Como se limpam pentes e grampos de tartaruga

Estes objectos podem readquirir o seu brilho primitivo si os friccionarem com *terra de tripolis* humedecida de azeite de oliveira. Logo que o pente ou o grampo tenha recuperado o seu brilho, continuem a fricção empregando sómente a *terra de tripolis* sem o azeite, por ultimo friccionem com uma pelle. Deste modo podem tambem polir os objectos de chifre, cabos de facas, canetas, etc.

25.

Como se limpa o encerado

Lavem-n'o com agua apenas morna e esfreguem bem com uma flanela. Depois derramem um pouco de leite sobre o encerado e friccionem energicamente com uma flanela enxuta, até conseguir bom brilho.

26.

Como se limpa o linóleo

Para conserval-o lustroso lavem-n'o de quinze em quinze dias com um pouco dagua e egual quanti-

dade de leite. Depois de bem enxuto friccionem com uma flanela ligeiramente embebida de oleo de linhaça.

27.

Como se limpam as esteirinhas

Dissolvam sal de cozinha em agua morna e friccionem com uma escova rija, enxagoando em seguida com agua clara.

28.

Conservação do calçado

O calçado representa uma verba importante na familia numerosa; com muito cuidado pode-se augmentar a sua durabilidade.

E' de toda conveniencia, tanto pelo lado economico como pelo hygienico e esthetico, adquirir-se dois pares de botinas fortes para cada membro da familia; assim podem-n'as mudar a miudo, principalmente no tempo chuvoso. Ninguem deve conservar em casa calçado humido, nem cheio de lama. A economia exige que qualquer pequeno estrago seja immediatamente concertado por um sapateiro consciencioso e que nunca se guarde um calçado humido ou sujo; deve-se limpá-lo escrupulosamente e collocá-lo a certa proximidade do fogão.

Eis dois processos que augmentam a resistencia

do calçado collegial e poem os pés ao abrigo da humidade: de 10 em 10 dias lavem as botas e botinas com agua pura e uma escova, para tirar toda a graxa; evitem molhar o interior. Antes que enxuguem completamente untem-n'as com um pouco da preparação seguinte:

Banha de porco fresca (sem sal)	250	grammas
Azeite de mamona	63	»
Cera amarella	63	»

Derretam em um pote com tampa e guardem na mesma vasilha; nella tambem deve ficar permanentemente uma velha escova de dentes ou outra. Para untar o calçado procedam assim: introduzam a mão esquerda na botina e, com o auxilio da escova, estendam sobre ella um pouco da preparação indicada. Trabalhem o couro com a mão direita até ficar bem macio, depois deixem repousar por espaço de 24 horas e engraxem. Da primeira vez não será possível obter um bonito brilho, mas depois a preparação gordurosa já o não impedirá mais.

2.º PROCESSO — Derretam cera amarella em banho-maria e incorporem-lhe pouco a pouco uma dóse egual de azeite de oliveira. Com uma escova velha ou um pincel estendam este liquido morno sobre as botas, botinas e solas, rigorosamente limpas.

Esta preparação, bem como a precedente, não se deteriora nunca; antes de se servirem della exponham-n'a ao calor do fogo para derreter. Esten-

dam-n'a sobre as solas dos sapatos e das botinas finas; isto augmenta-lhe a resistencia.

O calçado fino exige meticoloso cuidado. Limpem-n'o todas as vezes que serviu, passando sobre elle uma pequena esponja embebida de agua pura; depois friccionem com uma flanela humedecida de azeite de oliveira ou de leite. De quando em quando passem uma bôa graxa a pincel. A legitima graxa allemã é a melhor.

Limpem os sapatinhos de setim com uma boneca de algodão humedecida de espirito de vinho; enxuguem-n'os com uma segunda boneca rigorosamente enxuta.

29.

Processo para olear o soalho

Retirem todos os moveis do quarto e lavem-n'o com o maior cuidado. Limpem as gretas e os cantos com o auxilio de uma tesoura e de uma escova rija. Deixem seccar durante um dia. No segundo dia encham todas as fendas com massa de vidraceiro, servindo-se de uma faca; o soalho deve tornar-se irreprehensivelmente liso. Deixem seccar por espaço de 48 horas.

Preparem uma tinta um pouco espessa com ocre amarello muito fino, fervido em oleo de linhaça; se a tinta ficar muito escura, ajuntem alvaiade peneirada. Appliquem esta tinta com um pincel largo

(começando num canto opposto á porta) e dirijam-n'ò sempre na mesma direcção. Deixem seccar por espaço de dois dias e repitam a operação com o pincel largo. Conservem fechadas as portas para que crianças ou gatos não possam entrar.

O soalho oleado não requer nunca a grande lavagem; basta passar sobre elle, uma ou duas vezes por semana um panno humedecido e varrel-o todos os dias com uma vassoura de crina.

Duas ou tres vezes por anno deve-se passar a preparação sobre o soalho, principalmente ao centro dos quartos, onde a tinta se gasta mais rapidamente.

30.

2.º Processo para olear o soalho

Os preparativos são os mesmos do paragrapho precedente. Levem ao fogo um caldeirão com a agua que adicionem 6 0/0 de potassa, 1 0/0 de stearina, 1/4 0/0 de cera amarella e um bom pedaço de sabão do reino (50 grammas pouco mais ou menos). Deixem derreter, mexendo de vez em quando; depois ajuntem a tinta, *terra de siena*, *umbra oca* ou outra.

Appliquem este liquido sobre o soalho com o auxilio de um panno de lã seguindo sempre no sentido das fibras da taboa. No dia seguinte escovem cada taboa de per si com uma escova rija, até conseguir um bello brilho.

Processo para encerar o soalho

Procedam á lavagem minuciosa e ao enchimento das gretas como expuz no paragrapho precedente. E' absolutamente indispensavel que o soalho se torne liso e limpo como uma mesa, o menor sujo comunicar-se-ia á preparação e mancharia o soalho.

O verniz prepara-se da maneira seguinte: para um quarto de quatro metros em quadro tomem 250 grammas de tinta moida, côr de jacarandá, 125 grammas do melhor seccante, 1 kilo de verniz de linhaça (oleo de linhaça fervido).

Esta preparação não se estende com o pincel, mas com um grande panno de lã ou um pedaço de um velho cobertor, muito limpo e rigorosamente enxuto, que se dobra algumas vezes. Comecem num canto opposto á porta para não terem de pisar sobre o verniz humido. A pessoa incumbida do serviço ajoelhe-se e com o pedaço do cobertor estenda uma camada tenue e bem egual sobre 70 centimetros em quadro pouco mais ou menos e proceda com agilidadade para que o verniz não entranhe no cobertor; friccionese vigorosamente com a segunda metade do cobertor, até que as taboas tenham absorvido o verniz. E' preciso uma ou duas pessoas fortes para este serviço; quanto mais esfregarem, mais lustroso se tornará o soalho.

No dia seguinte devem repetir a fricção com o verniz e desta vez podem estender uma camada mais espessa. Deixem secar por espaço de dois dias. No terceiro dia passem sobre o soalho a preparação seguinte:

Cera amarella . . .	125 grammas
Soda	1 colherinha (das de chá)
Agua filtrada . . .	1 litro

Exponham tudo ao calor do fogo em banhomaria (sem nunca deixar ferver), por espaço de tres dias. Estendam este verniz, com uma escova de crina muito rija, sobre um pequeno espaço e friccionem mui vigorosamente com um panno de lã, até o soalho tornar-se liso e brilhante como a superficie de um movel envernizado.

Um quarto encerado por este processo conserva-se em bom estado por oito a dez mezes. A segunda applicação será consideravelmente menos fatigante do que a primeira.

O *parquet* de madeiras clara e escura, formanda desenhos, tão favorecido pela moda actual por causa da sua inexcedivel elegancia, deve de quando em quando lavar-se com agua e sabão. Estando bem enxuto dá-se-lhe brilho com a preparação precedente, derretida em banhomaria.

Eis uma segunda receita com que está sendo envernizado o *parquet* de um sumptuoso palacio:

Agua filtrada	5 litros
Sabão do reino (do melhor) . .	125 grammas

Dissolvam ao fogo. Ajuntem:

Cera amarella picada em pedacinhos . 500 grammas

Aqueçam, depois ajuntem, mexendo fortemente e sem interrupção:

Potassa branca 60 grammas

Mexam até esfriar. Estendam com o pincel uma camada mui tenue. Deixem secar; no dia seguinte friccione com uma escova de crina rija e muito assejada até tomar um brilho perfeito.

O que sobrar guardem em garrafa bem arrolhada e logar fresco.

32.

Processo para lavar cortinas de renda

Boas cortinas de renda e de étamine são uma aquisição dispendiosa e podem estragar-se em mui pouco tempo, ás vezes na primeira lavagem.

Aconselho ás donas de casa economicas cuidem pessoalmente deste trabalho, ou ao menos fiscalisem-n'o mui attentamente: só assim poderão conservar as suas cortinas em bom estado durante muitos annos.

Em uma casa assejada e cuidadosamente dirigida não será necessario lavar as cortinas mais do que uma vez por anno.

Não se deve nunca misturar as cortinas, quer na cesta de roupa, quer na tina em que são lavadas.

Sacudam cuidadosamente a poeira das cortinas; se estiverem guarnecidas de borlas ou de franjas é

necessario descosel-as porque o peso das borlas molhadas prejudicaria o rendado tão fragil.

Para a lavagem deve-se ter á mão duas grandes tinas, que se forrem com lençóes limpos, porque uma unica lasquinha de páo poderia damnificar todas as cortinas.

Dobrem cada cortina de per si e ao comprido; depois comecem em uma extremidade a dobral-as na tina, para diante e para traz até tel-as todas empilhadas deste modo.

Piquem um bom pedaço de sabão superior numa grande vasilha, addiccionem agua fervendo e batam vigorosamente até formar uma espuma mui espessa. Despejem então esta agua morna sobre as cortinas até cobril-as completamente; depois dobrem as pontas do lençol por cima e tampem a tina.

No dia seguinte despejem sobre as cortinas agua de chuva fervendo, quanto baste para amornal-as. A pessoa que tiver de laval-as pegue em uma ponta da cortina e agite-a na agua de sabão até que pareça limpa e vá seguindo, assim aos poucos, até a extremidade opposta; exprema a agua, sem nunca torcer, e dobre a cortina na segunda tina, sobre si mesma, para diante e para traz. Dobrando-as deste modo evita-se que se baralhem, porque si puxassem uma cortina no meio das outras, aniquilal-a-iam inevitavelmente. Todas as vezes que a agua de sabão fôr esfriando addiccionem agua quente.

Depois de lavadas e dobradas na segunda tina cubram-n'as com agua de chuva fervendo em que desmanchem préviamente um bom pedaço de sabão de primeira qualidade e conservem a tina tampada até que a mão possa supportar o calor da agua. Tornem então a agitar as cortinas aos poucos, como já expuz, sem nunca esfregar nem torcer e dobrem-n'as na outra tina, rigorosamente limpa e forrada com o lençol. Estando todas empilhadas na tina joguem por cima grande quantidade de agua fervendo, tampem e deixem até o dia seguinte. Por sujas que estejam as cortinas de renda, tornar-se-ão limpas com este processo.

No dia seguinte enxagôem-n'as em muita agua fria, procedendo sempre do mesmo modo, isto é, agitando-as aos poucos e apertando-as levemente para exprimer a agua.

Preparem uma gomma rala; pôde-se calcular 250 grammas de polvilho para cinco janellas, isto é para dez cortinas. Aconselho ajuntem á gomma egual quantidade de carbonato de cal, dissolvido em um pouco dagua e coado em uma escossia, para que as cortinas se tornem incombustiveis. Despejem na tina bem lavada e forrada com um lençol muito asseiado, dois baldes cheios dagua ou, si quizerem uma côr creme, de infusão de chá, de café ou de açafraão e addicionem a gomma e o carbonato de cal. Expremam a agua das cortinas e passem-n'as na gomma, cada uma de per si.

Cortinas de renda bem tratadas não deviam ser passadas a ferro. Vi em um grande estabelecimento de lavanderia grandes quadros feitos de sarrafos solidos, com pregos pontudos, compridos, finos e nickelados ao redor e que podiam se alargar ou diminuir facilmente. Nestes quadros estavam estendidas cortinas de renda e de étamine, cujas bordas se prendiam nos pregos nickelados e que se conservavam ali esticadas como uma talagarça no bastidor. Quando estavam completamente enxutas eram retiradas e passavam sobre os bicos (pelo lado avesso) o ferro, não muito quente.

Para estender as cortinas lavadas deve-se escolher um lugar não exposto á poeira. Quem possuir um quadro póde collocar-o num quarto fechado, encostado a uma vidraça descida em que der o sol. Na falta do quadro não ha outro recurso senão o varal e o ferro. Para estender as cortinas no varal deve-se proceder com muita cautela, não puxal-as nunca e suspendel-as com geito. O varal deve ser irreprehensivelmente limpo.

Não se deve passar o ferro ao comprido das cortinas, porque deste modo não cahem bem do alto das janellas. Não se deve repuxal-as e procurar dar aos bicos um aspecto *novo*. Mas não ha nada comparavel ao quadro com os pregos nickelados.

33.

Como se limpam os lampeões

A limpeza meticolosa dos lampeões deve ser um dos primeiros serviços da manhã. Para poder proceder com certa legeireza é preciso ter-se tudo á mão: uma caixa contendo dois pannos muito molles, um para os vidros e os globos, o outro para os lampeões propriamente ditos e a escova apropriada.

Comecem por limpar os vidros e os globos que devem ser luzidios como crystal. Um vidro muito sujo, friccionem com um panno embebido de kerosene ou de benzina; os globos gordurosos tornar-se-ão muito limpos com o emprego da benzina. Ponham o pavio bem ao nivel e passem sobre elle um pedaço de papel ou um panno, para tirar a parte carbonizada; para lampeões bem tratados é desnecessario empregar-se uma tesoura.

Todas as peças do pequeno aparelho, bem como o crivo e o deposito de kerosene devem ser muito limpos, disto depende em grande parte o bom funcionamento dos lampeões.

Os lampeões dos corredores, da cozinha, etc., exigem o mesmo cuidado diario; lampeões em bom estado attestam uma casa bem dirigida.

A um canto da cozinha ou da copa deve ficar uma mesinha assejada, reservada exclusivamente para a limpeza dos lampeões; a caixa com a escova e os pannos, bem como o recipiente de kerosene devem-se

guardar na despensa e limpar em dia determinado da semana.

Uma dona de casa economica não consente que a criada derrame kerosene na lenha para accender o fogo; este abuso é muito geral entre os criados e, sómente á força de mui perseverante inspecção conseguirá evital-o.

Os castiçaes tambem devem ser irreprehensivelmente limpos e luzidios; lavem os de crystal ou de porcellana com agua, sabão e uma escova, os de prata conforme as indicações no paragrapho *Como se limpam os talheres*, os de cobre conforme o paragrapho *Objectos de cobre*. A vela deve estar rigorosamente firme no bocal, munido de uma açucena de vidro; a que não serviu ainda deve-se accender um instante, quanto baste para ennegrecer o pavio.

Não se deve nunca tirar o espermacete de um castiçal raspando com uma faca, etc., porque isto produziria cicatrizes indeleveis. Deve-se lavar o castiçal em agua muito quente e depois dar-lhe lustro.

34.

Infusão insecticida

Tomem para cada litro d'agua uma colhersinha de quassia *amara* em pó e trinta grammas de sabão; deixem ferver por espaço de vinte minutos. No dia seguinte lavem as plantas atacadas de pulgões, com uma esponja grosseira, embebida desta agua.

A dona de casa economica deve colleccionar as pontas e os restos de cigarros e charutos; elles fornecer-lhe-ão um bom licor insecticida. Despeje sobre elles uma certa quantidade de agua fervendo e deixe de infusão por espaço de 24 horas. Cõe em panno grosseiro e proceda como indiquei.

35.

Como se limpam objectos de cobre dourado

Limpem os objectos de cobre dourado fixos, candelabros, etc., com um panno velho com cujo auxilio estendam uma leve camada da preparação seguinte:

Agua	125	grammas
Alcool	50	»
Carbonato de soda	7	»
Alvaiade peneirada	15	»

Deixem secar e friccionem com um panno velho muito macio e rigorosamente enxuto. Depois passem a escova para limpar os filetes e as partes gravadas.

Os objectos de cobre dourado não fixos mergulhem em agua de sabão fervendo e friccionem com uma escova molle; depois enxagôem-n'os em agua fervendo e deixem enxugar ao ar. Quando estiverem enxutos friccionem as partes brilhantes com uma pelle, mas não toquem ás partes foscas.

36.

Como se limpam objectos de bronze dourado

Lavem em agua de potassa ou de barrela o objecto de bronze dourado que estiver manchado de oleo, espermacete ou de qualquer outra substancia gordurosa; depois preparem uma mistura composta de $\frac{2}{3}$ de agua, $\frac{1}{3}$ de acido nitrico; passem o objecto de bronze dourado nesta mistura e enxuguem cuidadosamente com uma flanela.

37.

Objectos de cobre

Raspem $\frac{1}{2}$ tijollo de areiar, introduzam numa garrafa, ajuntem 125 grammas de espirito de vinho forte e uma colherinha (das de chá) de oleo de stearina. Quando tudo estiver dissolvido molhem um panninho e friccionem o objecto de cobre.

Objectos de cozinha, tachos, panellas de cobre, etc., friccionem com um punhado de folhas de azedinha até apparecer o sumo; apertem então a azedinha em areia peneirada, esfreguem vigorosamente, enxuguem em agua pura e enxuguem com pannos rigorosamente enxutos.

A azedinha tambem limpa o bronze, mas neste caso não se emprega a areia.

38.

Como se limpam joias de ouro

Fervam as joias de ouro em $\frac{1}{2}$ litro de agua filtrada e 32 grammas de sal ammoniaco; retirem e enxuguem com pannos muito enxutos.

39.

Nodoas de gordura no soalho

Despejem um pouco de oleo de terebentina (purificado conforme a indicação n. 9 do presente capitulo) sobre a nodoa de gordura e immediatamente reunir-se-á a materia graxa á superficie. Retirem-n'a com o auxilio de uma faca e lavem incontinentemente com agua, sabão e uma escova. E' preciso ter tudo á mão para poder proceder com muita agilidade, porque em menos de um minuto formar-se-ia nova nodoa.

Este processo simples é de uma efficacia surpreendente; nodoas antigas, porém, exigem segunda applicação.

40.

Elixir dentifricio

Cravo girofle pilado . . .	8 grammas
Canella	8 »
Herva doce	30 »
Cochonilha	10 »
Alcool 36. ^o	875 »

Deixem macerar por espaço de 15 dias.

Filtrem e ajuntem:

Espirito de hortelã . . .	5 grammas
---------------------------	-----------

41.

Leite virginal

Amendoas doces	20	grammas
» amargas	8	»

Mergulhem em agua fervendo, retirem a pelle escura, pitem em gral de marmore, adicionem aos poucos:

Agua de rosas	140	grammas
-----------------------	-----	---------

Cõem em um panno fino; ajuntem:

Tintura de benjoim	1	gramma
----------------------------	---	--------

42.

Agua de Colonia

Alcool a 90. ^o	1	litro
Essencia de bergamota . .	10	grammas
» de laranja	10	»
» de alecrim	1	»
» de cidreira	3	»
» de cidrão	5	»
Tintura de benjoim	5	»
» de ambar	5	»

43.

Contra as caspas

Alcool rectificado	50	grammas
Glycerina neutra	50	»

Misturem; applicuem todos os dias com uma escova, friccionando fortemente.

44.

Liquido que fortifica o cabello e impede a queda

Nº 1.

Folhas de jaborandi	50 grammas
Quina pilada	50 »
Flores de arnica	50 »
Alcool a 36.º	1 litro

Deixem macerar por espaço de 15 dias; filtrem.
Com este liquido friccionem a cabeça á noite.

Nº 2.

Friccionem a cabeça tres vezes por semana com duas partes de espirito de sabão Hebra e uma de aguardente.

45.

Aguardente com sal

Aguardente a 30.º	300 grammas
Sal muito secco e pulverisado	100 »
Vascolejem.	

Duas ou tres vezes por semana pinguem algumas gottas deste liquido sobre a escova humida e escovem os dentes. Alveja os dentes e fortifica as gengivas. Este preparado não devia faltar em nenhum toucador.

46.

Sachets perfumados

Fazem-se os sachets mais ou menos elegantes de setim bordado ou pintado, de cassa, etc., cheios de plantas aromaticas grosseiramente pulverisadas,

ou de pós interpostos em algodão cardado, que se collocam em armarios e gavetas para communicar á roupa um leve perfume. Aconselho á mulher de bom gosto adopte *um* perfume tanto para sabonetes, como para pós, sachets, etc., use as essencias com extrema discrição, algumas gottas na agua em que lavar as mãos. Os lenços não devem nunca receber essencias, o sachet os perfuma sufficientemente.

O perfume mais nobre para aposentos é o ambar pardo, usado com discrição.

47.

Sachet de rosas

Folhas de rosas seccas e grosseira-	
mente pulverisadas	125 grammas
Sandalo pilado	64 »
Oleo de rosas	3 »

Mexam por espaço de vinte minutos; mettam em saquinhos de setim ou de cassa entre duas camadas de algodão cardado.

48.

Sachet de violetas

Petalas de violetas, seccas á sombra	
e grosseiramente pulverisadas	250 grammas
Gomma de benjoim	64 »
Oleo de violetas	16 »
Uma pequena quantidade de ambar.	

Mexam e ponham em saquinhos.

49.

Sachet de «lavande»

Flores de alfazema . . .	250	grammas
Almiscar	2	»
Ambar	2	»
Gomma de benjoim . . .	50	»
Sandalo pilado	8	»

Mexam com uma colher de prata por espaço de 20 minutos, mettam em um saquinho de chita da Persia, entre duas camadas de algodão em rama. Pendurem á parede da sala de banho.

50.

Nodoas de cal no soalho

Tirem as nodoas de cal friccionando a secco com um pouco de palha e depois com panno. Se não cederem deste modo lavem-n'as com um pouco de vinagre.

51.

Nodoas de gordura em papel de paredes

Passem sobre ellas um panninho muito macio embebido em benzina.

52.

Nodoas de tinta a oleo em vidraças

Humedeçam-n'as com benzina ou oleo de terebentina e deixem por algumas horas; depois lavem com um panno embebido em aguardente.

Elmer

Maria





